



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
CENTRO DE ENSINO MÉDIO PAULO FREIRE



Projeto Político Pedagógico

Centro de Ensino Médio Paulo Freire



Brasília, 2023

*Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco;
por isso que recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se cria, em que se fala,
em que se adivinha; a escola que apaixonadamente diz SIM À VIDA.*

Paulo Freire

EXPEDIENTE

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Centro de Ensino Médio Paulo Freire

Direção

Roberta Paiva Gama Talyuli

Aline de Aquino Maia

Secretaria

Maria Ester de Lima Henrique

Supervisão

Ana Clara de Oliveira Queiroz

Ubiramar Fonseca Lima

Coordenação

Marina Azevedo Vilhena

Rejane Souza de Oliveira

Corpo Docente	
Adma Sarah Boiba Martins (Química)	Frederico Almeida Tavares Mesquita (História)
Adriano Vieira dos Santos Filho (Educação Física)	Glauca Lemes Oliveira Camargo (Química)
Alex Nunes Silva (Geografia)	Lilene Regina Freitas Ferreira (Português)
Andréa Bernardes (Biologia)	Lilian de Queiroz Pereira (Arte)
Andrea de Faria Franco Negrão (Filosofia)	Luciana de Lima Silva (Português)
Ângela Alcântara da Silva (Língua Portuguesa)	Luiz Cláudio Batista da Costa (História)
Carlos Alberto Ferreira Figueira (Física)	Magno Moreira (Educação Física)
Carlos Humberto da Silva (Sociologia)	Maria de Fátima Nunes Araújo (Espanhol)
Carolina Santos (Matemática)	Margareth Reis da Costa (Filosofia)
Clécia Alves de Souza (Inglês)	Mirella Carvalho Sousa da Silva (Matemática)
Cristiane Pereira Teixeira Umbelino (Matemática)	Priscilla Petrucci Alabarse (SR)

Cynthia Funchal Campos (Português)	Rafael Alhadeff Maia (Geografia)
Daffiny Isis Pereira Lopes (Inglês)	Shirley Daudt Rodrigues (Sociologia)
Débora Jacondino Iahnke (Física)	Sueli Cristiane Bonadio de Assis (Português)
Douglas Matheus Caldas Belloti (Português)	Verônica Silva de Lima (Arte)
Edna Maria Reis Clemente (SR)	Victor Henriques Pimentel (Biologia)
Fernando da Silva Nunes (Matemática)	

Professores de Apoio Pedagógico

Simone Sousa Nascimento

Moacir Almeida Franco

Leila Guimarães de Abreu

Chela Milan Esteves

Irenilda Maria da Silva

Carlos Gomes

Tania Maria Freitas

Mônica Teixeira Montresor

Merilúcia Mariotini Valim Maia

Luciano Augusto Lima Martins

CID Judô

Maurício Matos Maia

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. HISTÓRICO DO CEM PAULO FREIRE	9
2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DO CEM PAULO FREIRE	21
3. FUNÇÃO SOCIAL	39
4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	41
5. PRINCÍPIOS	42
6. OBJETIVO DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	49
7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS	53
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	63
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	73
10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS E DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	97
11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	107
12. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS	112
13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	147
14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	161
15. REFERÊNCIAS	162

APRESENTAÇÃO

Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

Paulo Freire

O Centro de Ensino Médio Paulo Freire (CEM PAULO FREIRE), instituição de direito público pertencente à rede pública de ensino do Distrito Federal, situada no SGAN 610, Módulo A, Asa Norte, Brasília-DF, é uma escola inclusiva e tem por missão contribuir para a formação integral do aluno cidadão, por meio de produção e aplicação de conhecimentos, além do desenvolvimento de projetos educacionais, conforme determina a legislação específica sobre educação básica. No propósito de justificar a sua prática pedagógica, o CEM PAULO FREIRE tem percebido a necessidade de desenvolver reflexões no seu campo de atuação, de modo a reafirmar/rever os princípios pedagógicos que dão suporte às iniciativas educativas a serem implementadas no âmbito do Ensino Médio.

Vários estudos apontam para a reformulação das bases de formação, com vistas a tornar o ensino médio mais atrativo e contextualizado, o que modifica a relação escola e mundo do trabalho, incorporando as dimensões de um currículo inovador, que contemple atividades integradoras de iniciação científicas e artístico-culturais, além de promover aprendizagem criativa por um processo de sistematização dos conhecimentos elaborados.

A busca pela melhoria da qualidade da Educação Básica, em âmbito nacional, tem gerado políticas públicas por meio de ações do Ministério da Educação (MEC) como: Programa Dinheiro Direto na Escola (1995), Reformulação do Programa Nacional do Livro Didático (2018), Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (2006), Plano de Desenvolvimento da Educação (2007), Programa Ensino Médio Inovador (Portaria MEC 971/2009), Plano Nacional de Educação (2014-2024), Plano de Ações Articuladas 2018 (2016-2020) e Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415, de 16/02/2017). A Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC¹) foi aprovada pelo CNE em 04/12/2018, homologada pelo MEC, em 14/12/2018, e define o conteúdo mínimo que será ensinado no ensino médio. Trata-se de um conjunto de orientações que deverá nortear os currículos das escolas públicas e particulares de todo o Brasil. Traz os conhecimentos essenciais, as competências e as aprendizagens pretendidas para crianças e jovens em cada etapa da educação básica em todo o país. No primeiro ano letivo subsequente à data da publicação os

¹ <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio>

sistemas de ensino deverão estabelecer um cronograma, iniciando o processo de implementação a partir do segundo ano letivo.

Em consonância com essas políticas governamentais, a Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, e o Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014 - meta 3) previam a universalização, até 2016, do atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos, assim como elevar a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85%, até o final do período de vigência deste PNE.

Alinhada às discussões nacionais e às Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 2012) que estabelecem a necessidade de reformulação dessa etapa, a SEEDF propôs outras formas de organização de tempos e espaços escolares. Em 2013, em caráter de adesão, a SEEDF implantou a Organização do Trabalho Pedagógico das Escolas Públicas de Ensino Médio em Semestres (Semestralidade), que em 2018 passou a ter caráter obrigatório em todas as escolas públicas de ensino médio no DF.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) também vem desenvolvendo ações com vistas à melhoria da qualidade do Ensino Médio, tais como a instituição do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira - PDAF, em 2008, a Lei de Gestão Democrática - 4.751/2012 - e a reformulação do Currículo em Movimento da Educação Básica, desde 2014.

Tendo em vista todos esses marcos que dispõem sobre a organização do Ensino Médio, nossa ação para construção do Projeto Político Pedagógico iniciou-se na Semana Pedagógica, no início do presente ano letivo, levando em consideração as potencialidades, desafios e objetivos a serem alcançados por esta instituição de ensino, em virtude dos desafios oriundos da pandemia que enfrentamos nos anos anteriores. Nesta mesma semana, foi constituída a Comissão Organizadora para a elaboração do PPP, onde às quartas-feiras, nas reuniões coletivas com os professores era realizada a construção do mesmo.

Para a criação deste instrumento foram realizadas reuniões de forma que a condução deste processo garantiu a participação de toda a comunidade escolar, no projeto Mesa inclusive com envios de questionários via Google Forms para um melhor conhecimento de nosso público.

Esta Proposta Político Pedagógica tem sido resultado da colaboração dos diversos segmentos do CEM PAULO FREIRE - corpo docente e discente, equipe técnico-administrativo e comunidade de pais - traduzindo as decisões pedagógicas atuais, no que tange às suas finalidades e pressupostos teóricos, à definição da prática pedagógica e ao compromisso de contribuir para a formação de cidadãos competentes e comprometidos com as transformações sociais do tempo presente. Para isso, propõe a reorganização do currículo escolar ajustado ao Programa do Ensino Médio Inovador (PROEMI) e às diretrizes da Semestralidade, favorecendo as aprendizagens dos

estudantes no ensino médio e consolidando novos conhecimentos que visam ao desenvolvimento do senso crítico e da autonomia intelectual.

Este PPP é um documento que corresponde a um conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais que expressam e orientam as práticas pedagógicas e administrativas da escola. Nele são registrados o que se planeja, o que se define, bem como as ações e os métodos necessários para o ensino e aprendizagem. Para abarcar sua dimensão política e pedagógica, a elaboração deste documento teve sua essência na coletividade, no diálogo, na participação da comunidade escolar. Todavia, é preciso ressaltar que toda elaboração coletiva é um processo permanente, baseado nas ações cotidianas, constituindo o pilar que sustenta nosso caminhar conjunto, enquanto escola que propõe um ensino de qualidade emancipador.

No presente ano demos continuidade à implementação do Novo Ensino Médio (NEM), no turno vespertino, com 10 (dez) turmas de 1º ano, 4 turmas de 2º ano e 4 turmas de 2ºano no turno matutino; um grande marco na história da educação, trazendo muitos desafios e aprendizagens, levando a comunidade escolar a aprender e a praticar os objetivos preconizados nesta etapa da educação. Para isso, propomos estudos dirigidos para a adequação e prática ao Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, Plano de Implementação e Caderno Orientador – Novo Ensino Médio, além de consultas à UNIEB para alinhamento de procedimentos.

Nas reuniões realizadas com os pais/responsáveis dos estudantes do CEM Paulo Freire para promoção da participação da comunidade escolar na construção do PPP, foi aplicado formulário com questionamentos sobre quais ações e projetos precisaríamos para melhorar a oferta do processo educacional da escola. Este inclusive foi aplicado também aos estudantes, corpo docente e demais funcionários da escola, resultando neste documento.

1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O CEM Paulo Freire começou a funcionar em 1º de março de 1970, sob a direção do professor Delfino Domingos Spezia, mas somente em 05 de março o Governo do Distrito Federal publicou o Decreto que criou oficialmente o Colégio da Asa Norte, inaugurado em 1º de abril do mesmo ano.

Em dezembro de 1971, uma resolução governamental permitiu a utilização da sigla CAN, como nome oficial da escola. Em 21 de outubro de 1976, nova resolução transformou o CAN em Centro Educacional 01 de Brasília Norte, vinculado ao Complexo Escolar “C” de Brasília. Em 1990, houve mais uma alteração no nome para Centro Educacional CAN.

No ano de 1997, em votação para escolher o nome de um educador que identificasse a escola, o corpo docente elegeu a denominação Centro Educacional Paulo Freire. Em 2000, houve mais uma mudança de nome, hoje conhecido como Centro de Ensino Médio Paulo Freire (CEM Paulo Freire).

O CEM Paulo Freire é uma instituição de ensino organizada por setores que desenvolvem papéis específicos, mas integrados, com vistas ao desempenho de sua função escolar. Oferece ensino médio, etapa final da educação básica, tendo em 2022, iniciado o Novo Ensino Médio (NEM), apenas para as turmas de primeiro ano.

Em 2023, temos os primeiros e segundos anos no NEM, apresentando agora as Trilhas de Aprendizagem para os segundos anos, além da oportunidade para os estudantes de primeiros anos, de iniciarem cursos profissionalizantes em instituições parceiras desta SEEDF, tais como SENAC e SENAI, que possibilitam a oferta do Itinerário Formativo aplicado à Educação Profissional e Tecnológica.

Fachada antiga do Centro Educacional CAN



Fachada do Centro de Ensino Médio Paulo Freire



Registro fotográfico do Centro de Ensino Médio Paulo Freire





FONTE: Acervo do CEM Paulo Freire

Registro de Fotos do Centro de Ensino Médio Paulo Freire em Plena Atividade

Direção 2023



Supervisor Administrativo



Supervisora Pedagógica



CEM Paulo Freire em 2023





No ano letivo de 2023 estão aproximadamente matriculados, 870 alunos, com a faixa etária variando de catorze aos 21 anos, residentes nas imediações da Asa Norte e de outras regiões como Varjão, Paranoá etc. A Comunidade socioeconômica da região é bem diversificada, o que caracteriza na escola, desde famílias classe média alta, moradores da própria Asa Norte, como famílias carentes. Na região há alunos filhos de servidores públicos além de microempresários da região, bem como Donas de Casa, diaristas, empregadas domésticas etc.

O destaque do CEMPF, alinhado com o Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos, tem sido a manutenção e o aperfeiçoamento do Centro de Iniciação Desportiva **JUDÔ**

PAULO FREIRE. No início do ano passado (2022), o CEMPF foi contemplado com a implantação do Programa CID (Centro de Iniciação Desportiva) modalidade Judô; programa que tem por objetivo oferecer o esporte para toda comunidade escolar, preferencialmente a partir de 07 anos de idade. Por já ter trabalhado em 2021 na Unidade Escolar, e já conhecer a Gestão, juntos planejamos um ciclo de mini palestras sobre o Programa CID e a modalidade Judô; onde todas as turmas da escola seriam visitadas. Assim foi feito, todas as turmas do CEMPF foram visitadas e convidadas a participar das Aulas Experimentais. Através das Aulas Experimentais pretendíamos chamar a atenção de nossos estudantes acerca dos temas desenvolvidos pelas aulas de Judô (condicionamento físico e os valores inerentes à modalidade).

Após algumas Aulas Experimentais estabelecemos, juntos com a Gestão, os dias das Matrículas. As 04 (quatro) primeiras turmas a serem abertas foram programadas para atender as necessidades (dias e horários) dos estudantes do CEMPF. Alcançamos os objetivos iniciais com mais de 50 matriculados, um sucesso com grande repercussão positiva na escola.

O segundo momento se deu com visitas nas escolas circunvizinhas, CEF GAN, EC 312 Norte, EC 113 Norte, CEF 410 Norte, EC 407 Norte, CEM CEAN, e também o CEM Elefante Branco. Além das visitas presenciais, utilizamos as Redes Sociais como ferramenta de divulgação (instagram: @judopaulofreire). Com o sucesso das visitas, abrimos mais 04 (quatro) turmas abrangendo outras faixas etárias e, assim contamos hoje (05/06/2022) com 08 turmas e exatamente 101 estudantes matriculados.

Acreditamos ser pertinente o registro de algumas situações e ações realizadas nesse início de trabalho, a saber.

Mais de 95% dos matriculados são iniciantes, o que nos deixa muito orgulhosos, afinal no próprio nome do Programa existe a palavra INICIAÇÃO, ou seja, estamos cumprindo nosso objetivo institucional;

Com relação à participação nos Jogos Escolares é necessário um trabalho de médio a longo prazo, já que o próprio regulamento (por ser uma Luta) exige determinadas graduações. Sendo assim, esperamos seguir trabalhando para que, no momento adequado, nossos estudantes possam participar;

Para os estudantes do nosso CEMPF, realizamos um trabalho de Redações acerca do Judô em suas vidas. Após a análise dos conteúdos registrados nas redações, temos a certeza de que nesse primeiro semestre do trabalho estamos alcançando nossos objetivos de incentivar a prática de atividade física (saúde física), bem como a prática do Judô associado aos valores inerentes da modalidade (amizade, respeito, disciplina, autocontrole, entre outros...).

Encaramos o CID JUDÔ PAULO FREIRE (CID JPF) como uma atividade em constante avaliação, ou seja, estamos prontos para reavaliar e modificar as ações, as turmas e horários; tudo tem sido um aprendizado constante. Esperamos aumentar esse número (101 matriculados) no

decorrer de nossa existência, divulgando e incentivando a prática do Judô Kodokan. Cabe ressaltar o apoio e incentivo da Equipe Gestora do CEMPF, que sempre nos atende naquilo que é possível e a parceria se fortalece a cada dia.

Dados de identificação da unidade escolar

CENTRO DE ENSINO MÉDIO PAULO FREIRE

Endereço: SGAN 610, Módulos A-D, Asa Norte, Brasília-DF, CEP: 70.830-451

CNPJ: 00.394.676/0001-07 Telefone: 3901- 6929

E-mail: ensinomediopaulofreire@gmail.com

Instagram: @cempf2023

O CEMPF possui ao todo 80 funcionários que compõem o quadro da Escola. O funcionamento ocorre em dois períodos, matutino e vespertino e as funções estão de acordo com o quadro abaixo.

Quadro de Funções de Servidores das Carreiras: Magistério, Assistência a Educação e Especialista em Educação

FUNÇÕES	QUANTIDADE
Diretor	01
Vice-Diretor	01
Supervisor	02
Secretário Escolar	01
Professores	33
Coordenadores Pedagógicos	02
Orientador Educacional	02
Biblioteca / Sala de leitura	02
Equipe técnico-administrativa	03
Equipe pedagógica	11
Auxiliar de conservação, limpeza e cozinha	18
Vigia (terceirizados)	04
TOTAL	80

Relação Geral de Funções do Centro de Ensino Médio Paulo Freire

Direção

Roberta Paiva Gama Talyuli

Aline de Aquino Maia

Supervisão

Ana Clara de Oliveira Queiroz

Ubiramar Fonseca Lima

Secretaria

Maria Ester da Silva Lima

Coordenação

Rejane Sousa de Oliveira

Marina Azevedo Vilhena

Orientação Educacional

Maria Salete Guerra M. Bezerra

Yasmine Schuabb Duarte

Equipe técnico-administrativa

Romero de Oliveira Silva

Wagner Luiz Franklin Pinto

Corpo Docente

Adma Sarah Boiba Martins (Química)

Adriano Vieira dos Santos Filho (Educação Física)

Alex Nunes Silva (Geografia)

Andréa Bernardes (Biologia)

Andrea de Faria Franco Negrão (Filosofia)

Ângela Alcântara da Silva (Língua Portuguesa)

Carlos Alberto Ferreira Figueira (Física)

Carlos Humberto da Silva (Sociologia)

Carolina Santos (Matemática)

Clécia Alves de Souza (Inglês)

Cristiane Pereira Teixeira Umbelino (Matemática)

Cynthia Funchal Campos (Português)
Daffiny Isis Pereira Lopes (Inglês)
Débora Jacondino Iahnke (Física)
Douglas Matheus Caldas Belloti (Português)
Edna Maria Reis Clemente (SR)
Fernando da Silva Nunes (Matemática)
Frederico Almeida Tavares Mesquita (História)
Glaucia Lemes Oliveira Camargo (Química)
Lilene Regina Freitas Ferreira (Português)
Lilian de Queiroz Pereira (Arte)
Luciana de Lima Silva (Português)
Luciana Moreira Braga Cardoso (Matemática)
Luiz Cláudio Batista da Costa (História)
Magno Moreira (Educação Física)
Maria de Fátima Nunes Araújo (Espanhol)
Margareth Reis da Costa (Filosofia)
Mirella Carvalho Sousa da Silva (Matemática)
Priscilla Petrucci Alabarse (SR)
Rafael Alhadeff Maia (Geografia)
Shirley Daudt Rodrigues (Sociologia)
Simone Sousa Nascimento (Laboratório de Informática)
Sueli Cristiane Bonadio de Assis (Português)
Verônica Silva de Lima (Arte)
Victor Henriques Pimentel (Biologia)

Equipe de Apoio Técnico- Pedagógica

Carlos Gomes
Chela Milan Esteves
Irenilda Maria da Silva
Leila Guimarães de Abreu
Luciano Augusto Lima Martins
Lucilene Gonçalves Guimarães
Moacir Almeida Franco
Simone Sousa Nascimento

Vigilantes

Allan Miranda de Queiroz
Juarez de Oliveira Diógenes
Alessandro Costa Pedreira
Maurício dos Santos Vieira

Merendeiras

Edna Áurea Pereira Costa

Maria de Jesus Nunes Cabral

Eva Gomes de Paula

O Centro de Ensino Médio Paulo Freire é disposto de bastante espaço com ambientes diversos que compõe todo o conjunto escolar e estão distribuídos da seguinte forma:

QUANT.	AMBIENTE
01	Sala de Professores
16	Salas de Aula
01	Auditório
01	Laboratório de Informática
01	Sala de Artes
02	Banheiros para professores
02	Mini Auditórios (salas amplas)
01	Quadra poliesportiva
01	Quadra poliesportiva coberta
01	Biblioteca
03	Banheiros para alunos
01	Cozinha
01	Sala Administrativa
01	Sala de Apoio à Aprendizagem

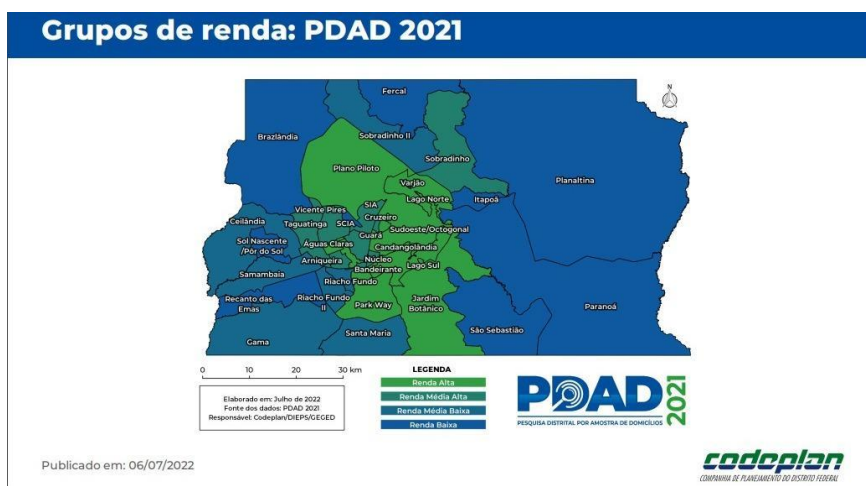
01	Sala de Coordenação
01	Mecanografia
01	Sala de Leitura
01	Laboratório de Biologia
01	Laboratório de Física
01	Laboratório de Química
01	Sala de Recursos
02	SOE

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Levantamento Socioeconômico e Cultural

As análises de dados da CODEPLAN baseados no perfil econômico da população do Distrito Federal refletem a distribuição econômica da população ativa e é apresentado pela Figura abaixo.

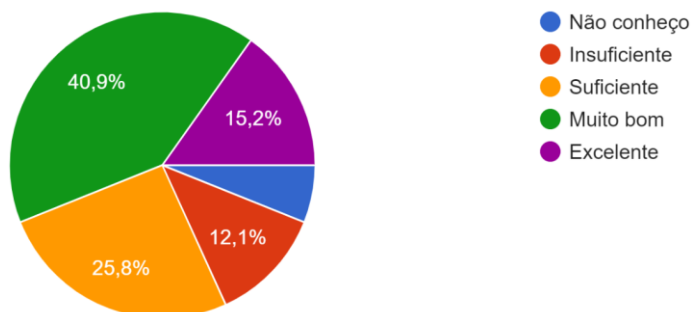
Fonte: CODEPLAN, 2022



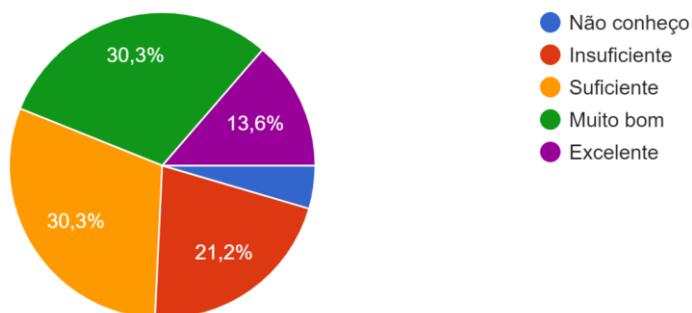
O CEM Paulo Freire apresenta, segundo questionário de avaliação diagnóstica 2023, os seguintes gráficos:

Como você avalia o trabalho dos servidores do CEM Paulo Freire? Escolha uma das seguintes respostas:

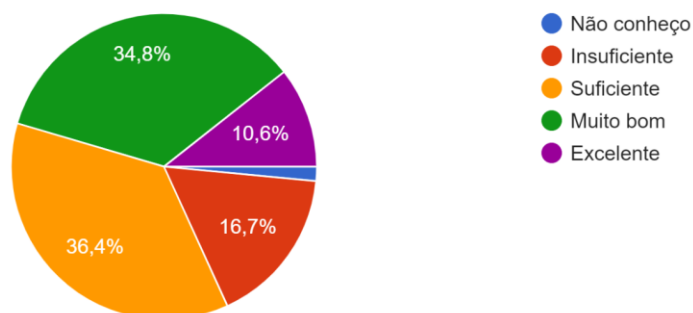
66 respostas



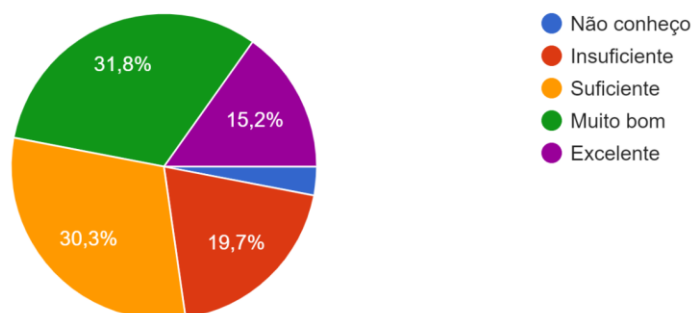
Como você avalia a gestão institucional/democrática em funcionamento na instituição, considerando os aspectos: autonomia e representa...radores? Escolha uma das seguintes respostas:
66 respostas



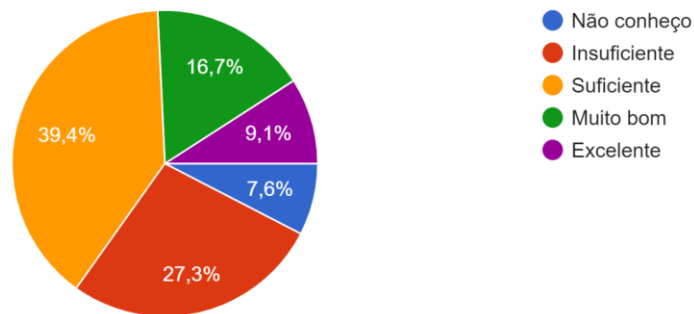
Como você avalia a Secretaria, considerando os aspectos: organização, informatização, agilidade no atendimento e diversificação de documentos dis...ilizados? Escolha uma das seguintes respostas:
66 respostas



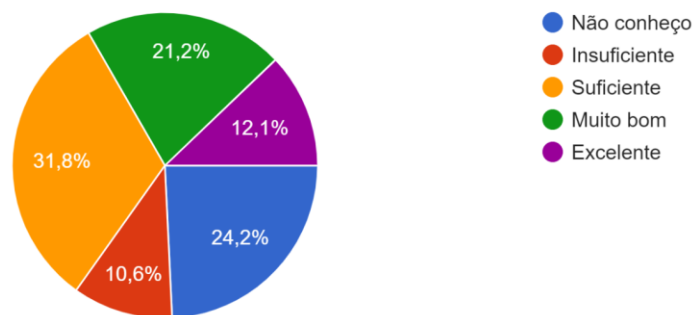
As instalações administrativas existentes atendem às necessidades institucionais, considerando os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, ilumi...servação? Escolha uma das seguintes respostas:
66 respostas



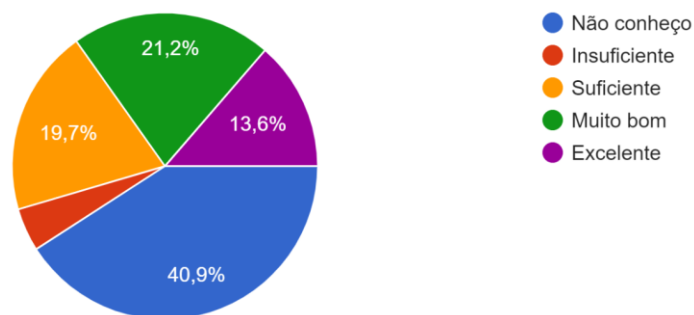
As salas de aula existentes atendem às necessidades institucionais, considerando os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação e conservação? Escolha uma das seguintes respostas:
66 respostas



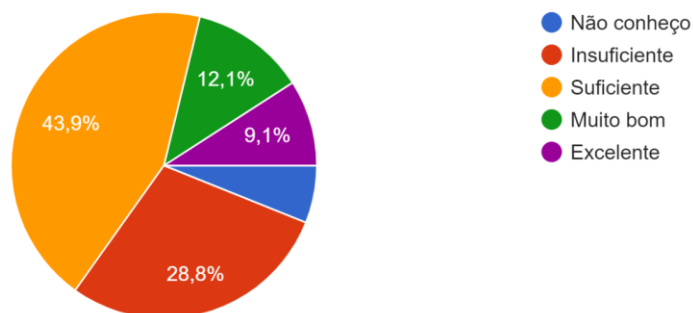
O auditório existente atende às necessidades institucionais, considerando os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação e conservação? Escolha uma das seguintes respostas:
66 respostas



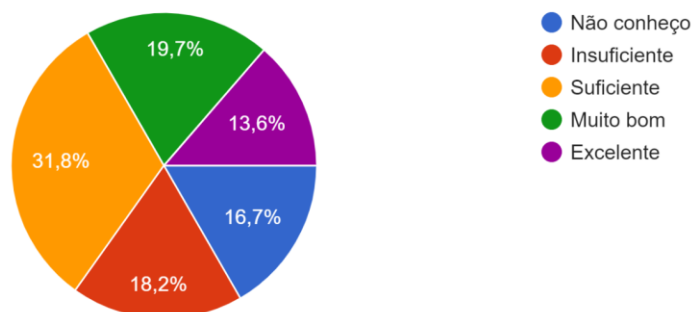
A sala de professores existente atende às necessidades institucionais, considerando os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação e conservação? Escolha uma das seguintes respostas:
66 respostas



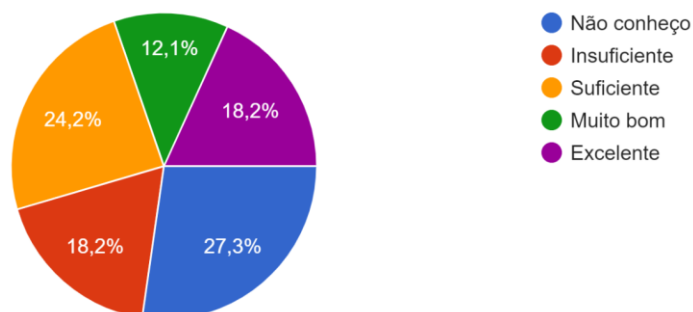
As instalações sanitárias existentes atendem às necessidades institucionais, considerando os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação...servação? Escolha uma das seguintes respostas:
66 respostas



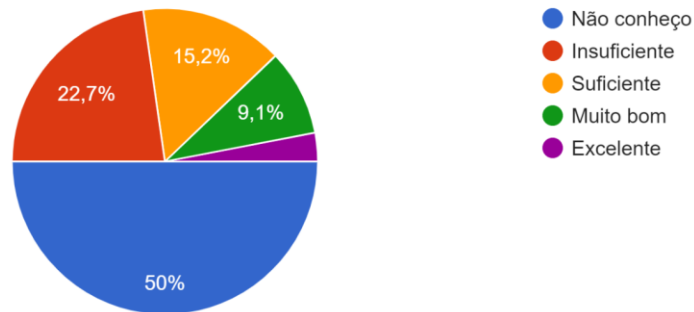
De que forma a infraestrutura física da biblioteca atende às necessidades de nossa escola, considerando os aspectos: espaço físico (tamanho,...duais e em grupo e espaço para os funcionários)?
66 respostas



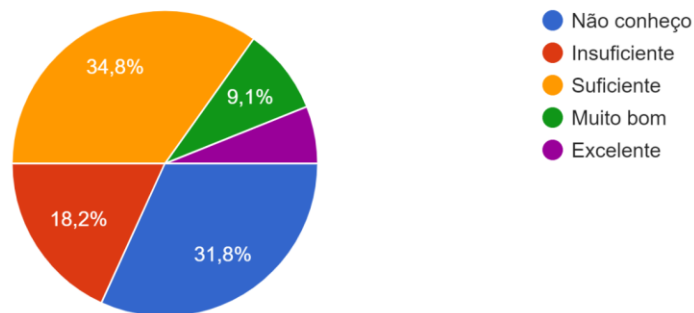
Os serviços da biblioteca atendem às necessidades institucionais, considerando os aspectos: profissionais da área de biblioteconomia, acesso ...ionamento? Escolha uma das seguintes respostas:
66 respostas



De que forma o Laboratório de informática existente atende às necessidades institucionais, considerando os aspectos: equipamentos, normas d...lização? Escolha uma das seguintes respostas:
66 respostas



A infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas atendem às necessidades institucionais, considerando os aspe...ibilidade? Escolha uma das seguintes respostas:
66 respostas



Sugestões de melhoria

Caso tenha assinalado algum item como “insuficiente”, descreva o item e o porquê. Aproveite também esse espaço para sugerir mudanças ou tratar de algum tópico que não tenhamos abordado neste questionário.

66 respostas

- Falta de maquinário atualizado.
- Estrutura e muitos assuntos pedagógicos tem que ser melhorados
- Não assinalei insuficiente
- Acho que poderia ter uma reforma no laboratório de física/química. O laboratório não está em condições boas

- Muitos professores “são ignorantes”, não permitem aos alunos exercer os direitos que temos por lei.
- A biblioteca além de ter que pagar a inscrição nem sempre temos à disposição os livros...
- Os banheiros, não estão em bom estado, portas ruins, pintura não tá legal.
- Em questão de ventilação, a escola é muito abafada e as maiorias dos ventiladores não funcionam, o que é ruim.
- Colocar um pouco mais de sal no peixe com macarrão
- Precisamos de professores.
- Teria que ter mais organização na biblioteca
- Alguns sanitários masculinos ficam fechados e inapropriados de usar, mesas dentro dos mesmos e muito sujos às vezes! Apesar do ambiente se manter limpo na hora de entrada, com o tempo fica ruim, e o fato de ter só 1 espelho esperaria que fosse maior.
- Outra questão que temos a abordar, é a questão da limpeza em relação às fezes de gatos ou de qualquer outro animal, às vezes sobe um cheiro muito desagradável, e até mesmo as fezes ficam expostas no chão. Acharia muito bom retirá-los para não ficar com o odor.
- Em questão ao NEM (Novo Ensino Médio) Sinceramente não sou muito fã dessa nova implementação, porque tanto os professores como os alunos ficam confusos, desorganizados e com cargas muito maiores em cima de si. Enfim, não tenho tanto o que falar.
- Em relação à gestão institucional/democrática em funcionamento na instituição, eu acho insuficiente porque na maioria dos dias da semana algum professor falta, desde o começo do ano eu nunca tive 1 semana inteira de aulas sem que algum dos professores faltasse, e quando não falta é porque não tem mesmo.
- Em relação às salas de aula, a maioria tá ok mas tem algumas que tem uma péssima ventilação e algumas não tem ventilador, se não funciona, qual o sentido de ter 5 ventiladores em uma sala de aula se só 2 funcionam?
- Por último a Biblioteca, se fosse pra ditar todos os defeitos que ela tem precisaria de 1 semana inteira só digitando, então vou priorizar os principais, é um espaço muito pequeno, não cabe nem 15 alunos lá de uma vez só, os livros também não são de agradar ninguém, tem bastante livro mas são todos da idade da pedra e q raramente um aluno iria lá a procura dele, só tem 1 mesa à disposição com 3 cadeiras, os computadores não funcionam e tem livros espalhados pela biblioteca inteira de forma desorganizada, sem contar com a poeira acumulada nos livros e na biblioteca inteira, tem muita mais coisa mas esses são os principais.
- A questão do uniforme, espero que quando os professores retornarem, seja cobrado.
- Acredito que seria interessante a escola ter mais passeios culturais.
- Acho que as Salas deveriam ser maiores e ter melhores ventiladores.
- O banheiro fosse mais higiênico.

- O laboratório fosse maior e tivesse mais equipamentos para atender a todos os estudantes.
- Laboratório de Informática sem computadores não aptos a serem usados
- Nas salas de aulas seria ótimo se todos os projetores funcionassem corretamente, se houvesse melhor acústica, além de melhor carteiras para os alunos.
- O banheiro masculino, pelo menos, possui um espelho muito pequeno, seria ótimo se houvesse pias maiores. É necessário reformar as cabines e principalmente o mictório que não é nem um pouco agradável.
- Quanto à biblioteca, seria excelente uma reforma geral, incluindo as partes de ventilação, organização das prateleiras e das mesas de estudos, computadores novos e atualizados.
- os professores não levam muito a gente em laboratórios não então eu coloquei suficiente
- Falta organização na escola, há coisas que nós alunos precisamos saber com antecedência e só nos é avisado no dia.
- O laboratório está desarrumado e sujo, não tem espaço suficiente nem materiais para abrigar uma turma confortavelmente, necessita de restauração de cadeiras, armários, itens usados em experimentos e mais mesas.
- A biblioteca também precisa fornecer ao menos o dobro do espaço atual e mais mesas, sem contar a ventilação de lá, que é péssima; assim como nos corredores (estreitíssimos) e no laboratório. Chega a ficar tão abafado que se torna impossível permanecer lá às vezes
- Consertar os ventiladores
- Não tenho nada a sugerir no momento.
- O acesso dos alunos à biblioteca bem como aos laboratórios poderia ser aprimorado a partir de um plano de gestão que os colocasse como prioridade.
- Não houve distribuição de uniformes
- O maior pecado da escola é o banheiro, na minha visão o masculino e muito sujo as portas não tem tranca o espelho minúsculo e o cheiro podre dado pelos próprios alunos não manter a higiene da descarga, mas poderia ser reforçado em vez de fiscalizar fila do lanche.
- os alunos poderiam ajudar a escolher novos livros para a biblioteca
- Foi a maioria e não vou perder tempo aqui
- Desconheço
- As salas de aulas não atendam no caso de juntar as salas quando sobe a aula e também mesas insuficientes para outras salas quando isso ocorre, não são todas as salas.
- A secretaria muita das vezes não tem a presença ou chances de fala em alguns casos.
- As melhorias necessárias seriam no quesito físico, como melhorar o banheiro masculino, adicionar mais livros a biblioteca, consertar os ventiladores e etc

- Os banheiros ficam frequentemente sem papel higiênico. Ano passado, o banheiro feminino passou meses sem sabonete para lavar as mãos. Isso são necessidades básicas de saneamento.
- Infelizmente, existem muitos alunos que não cuidam do patrimônio escolar, porém isso não justifica a má limpeza dos corredores e refeitório. Tinha fezes no chão do refeitório que não foi limpo durante o turno matutino.
- A biblioteca está em boas condições, tirando os computadores que segundo os dois bibliotecários, não estão funcionando.
- Nada a declarar
- Deveria tirar as coisas de novo ensino médio porque isso mais atrapalha do que ajuda
- Os alunos necessitam de ventiladores, a biblioteca necessita de mais espaço.
- Os laboratórios em si são muito quentes e abafados, sem iluminação, janelas, ventiladores ou ar condicionados. Além disso, são apertados, não possuindo espaço de trabalho e nem cabe alunos o suficiente. Sem contar que os materiais de laboratório necessários não são suficientes para todos os alunos. Queríamos melhorá-lo nestes aspectos.
- A biblioteca é pequena e não possui livros de todos os gêneros e gostos, não é rica de obras literárias, clássicos ou famosinhos. Possui uns computadores velhos que demoram horas para carregar um login e cadastrar um livro (situação que atrasa a vida do estudante)
- O banheiro masculino não possui mictório e sim um "trambolho" que parece uma banheira!! Se a escola tem medo de que alguém quebre, ela tem que dar conta de mandar o responsável consertar!
- A Quadra só é enferrujada e sem iluminação.
- As salas de aula são abafadas com os ventiladores quebrados e cabos antigos que não conectam o projetor aos computadores atuais. Além disso, as salas estão meio velhas e destruídas por assim dizer.
- As tias da cantina odeiam todo mundo!! Servem com cara feia como se não aguentassem ver a gente! KKK.. A comida de escola pública é horrível quando chega o 2º bimestre até o final do ano.. e não tem lanche no 2º intervalo.. q saco
- A escola devia doar os uniformes PADRÃO DA ESCOLA e não aquele azul que o governo doou para algumas escolas aí..
- Queríamos fazer o grêmio estudantil e não fizemos ainda por causa da greve!!!!
- Ambiente com mais claridade
- Observo que a participação dos professores é insuficiente - o número de faltas diárias dos professores é muito grande, chama a atenção (justificativas como: mudanças que duram semanas, consultas frequentes, ou sem justificativa).
- A questão da infraestrutura de banheiro merece ser melhorada ao menos para que os vasos sanitários das meninas tenham assento sanitário.

- Também me preocupa essa opção pedagógica de deixar os alunos 1 semestre inteiro somente com humanas e outro semestre inteiro somente com exatas. Não vi isso em nenhuma outra escola.
- Não tenho nenhuma reclamação
- Uniforme. Para uma rede pública, deveriam ser oferecidos sem custo.
- Mais atenção aos alunos e suas dificuldades,
- Melhoria do professor a aplicar o conteúdo
- Limpeza dos banheiros , papéis higiênicos em cada box, sabão para lavar as mãos dentro dos banheiros, um espelho maior no banheiro masculino, concerto das portas dos mesmos.
- Salas sem ar condicionado e ventiladores que não funcionam, carteiras quebradas ou vandalizadas, projetores que não funcionam, janelas com grade dando a impressão de "prisão".
- Sala de informática toda bagunçada com armários e itens de outro lugar, computadores lentos e com sistema antigo, normalmente sem uso.
- Laboratório com poucos equipamentos, cadeiras insuficientes, sala sem saída de ar, abafada e sem ar condicionado, que à tempos atrás tinha.
- Representatividade dos professores acaba sendo pouca pois mesmo falando os defeitos da escola, acaba não acontecendo nada, sem melhora nenhuma
- NÃO TENHO NADA PARA FALAR
- Melhora de equipamentos e reformas
- Melhorias na segurança da escola
- Suficiente
- As salas poderiam ser mais ventiladas e a secretária poderia ser um pouco mais organizada.
- nada a declarar
- Há exatos três anos que estudo no Paulo Freire, e os fui ao laboratório apenas uma vez, porque era um projeto que outras pessoas de fora da instituição tinham feito. Nunca fui a nenhuma sala de informática, nem sei se existe essa sala lá. Nunca tive acesso a internet da escola, pois não compartilham com os alunos.
- Aulas específicas ao 3º ano para a prova do enem
- As salas são quentes
- Banheiro é muito ruim, muito quebrado e precisa de uma renovação
- Pra mim tem que melhorar o ensino e as avaliações para realmente nos preparar para passar em concursos ou vestibulares
- A ventilação também tem que ser melhorada ainda mais porque Brasília é muito seco e quente
- Observar o tratamento do professor com o aluno para evitar atritos
- Acho que o chão poderia ser nivelado, e poderia ter mais rampa que não sejam íngremes

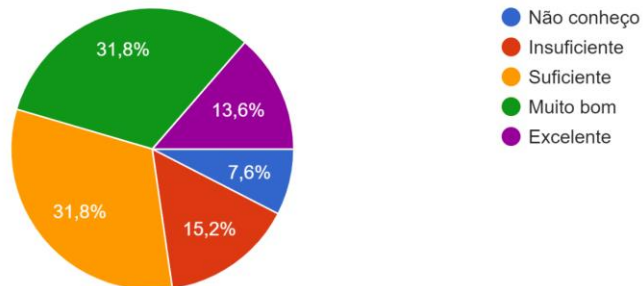
- Muito bom o atendimento,
- Ter reunião de alunos para que possamos dar nosso ponto de vista.
- O laboratório de química precisa de manutenção nas cerâmicas das bancadas e uma das pias não está funcionando.
- Acho que deveriam ter mais credibilidade para pessoas deficientes
- Precisamos de professores.
- Mais um espelho no banheiro masculino, sala de informática para trabalhos etc. Limpeza adequada, e ar condicionados na sala! E algumas melhoras no lanche da escola (as vezes é bom e as vezes não) !
- A alimentação é bem questionada pelo meu filho. Ele leva lanche mas entendo que alguns alunos não possuem recursos para isso, talvez seja importante dar uma atenção maior.
- A biblioteca inteira.
- Apesar de já ter ido várias vezes na escola, nunca entrei em uma sala de aula, banheiro, laboratório ou auditório. Respondi baseado na minha experiência, no geral acho a escola excelente. Gosto bastante da maneira como os funcionários tratam os pais.
- Cobertura para a quadra
- Melhor infraestrutura de material didático para sala de recursos, sala de apoio e laboratórios
- Não tenho muito a dizer
- Sugiro que abram eletivas preparatórias para o pas- Enem, pois é a maior vantagem que nós, alunos de escola pública, temos no novo ensino médio.
- Sugiro também que os professores se dediquem com afinco a nos ensinar matérias importantes e novas, ao invés de só revisar o que foi visto nos anos anteriores (como o atual professor de matemática da eletiva pas-enem anda fazendo, e é algo frustrante para quem quer realmente aprender, e não revisar conteúdos desnecessários).
- Ter mais cadeiras para os canhotos
- Faltou sobre a representação estudantil (grêmio)
- Falar sobre o Novo Ensino Médio
- seria interessante mais lazer nos intervalos, mais mesinhas coloridas poderiam ser colocadas
- Banheiro caótico
- Eu, na qualidade de mãe, acho que deveria haver um estudo preparatório para alunos do 3º ano (preparando-os para o mercado de trabalho, provas de ENEM, etc...)
- Auxílio ainda mais nas aulas de física se não houver aula para os que querem a aula dele.
- Autistas também podem ter Superdotação e autismo não é uma deficiência, mas sim uma neurodiversidade
- Eu entendo como aluna que existem muitos estudantes que não valorizam a escola, os professores, e nem o aprendizado e talvez por isso a escola pense que não

"merecemos" passeios, ou outras atividades que possam interessar os alunos, mas isso não é justo com outros estudantes que se esforçam na escola e procuram manter o ambiente escolar organizado.

- Seria interessante se a escola procurasse outras atividades que possam interessar ESSES alunos. Não é sobre quem tira a melhor nota merece algo em troca, mas sim os alunos que procuram manter a escola organizada, não atrapalham as aulas, seguem as regras, não devem ser punidos pelos erros dos outros.
- Nada a Declarar
- Deveriam tirar o novo ensino médio porque isso mais atrapalha do que ajuda
- Professores não deviam fazer incentivo político e religioso! (opinião minha, da classe e amigos)
- Não tem
- Poderia colocar para os alunos psicólogo.
- É importante dar destaque aos professores que não faltam, valorizá-los, e dar destaque àqueles que faltam toda semana, mais de 1x/semana, como uma ação de exposição que pode ajudar a reduzir o número de faltas. Pensar em atividades pedagógicas complementares para os alunos não ficarem simplesmente ociosos nos horários que os professores faltam. Fazer uma campanha entre os pais para levantar recursos para melhorar a infraestrutura dos banheiros.
- O uso obrigatório dos uniformes.
- A instituição e o governo deveriam se preocupar com a agenda anual dos alunos. Interrupções de aulas ou ausência de professores afetam negativamente o desempenho escolar. Os fatores que atrapalham o desempenho do aluno deveriam ser comunicados, imediatamente, aos pais.
- Troca de professores que se recusam a dar o conteúdo necessário para os alunos
- Fila do lanche acaba sendo muito grande, tendo duas janelas e somente uma utilizada para retirada do lanche, perdendo assim muito tempo de intervalo, uma solução seria colocar as duas janelas retirada
- Salas, seria colocar ar-condicionado nelas ou consertar os ventiladores, mas de preferência o ar condicionado. Já as cadeiras vandalizadas seria fazer uma campanha contra esse tipo de vandalismo
- NÃO TENHO NADA PARA FALAR
- Reunião individualizada com os pais
- Mais infraestrutura
- Nada
- Acho que alguns professores poderiam se esforçar mais ao dar a sua matéria
- no momento não tenho sugestões
- Nada que não tenha falado acima
- Governo poderia contratar mais profissionais da educação
- Tudo pode melhorar, mas o trabalho e o esforço de vocês é exemplar.

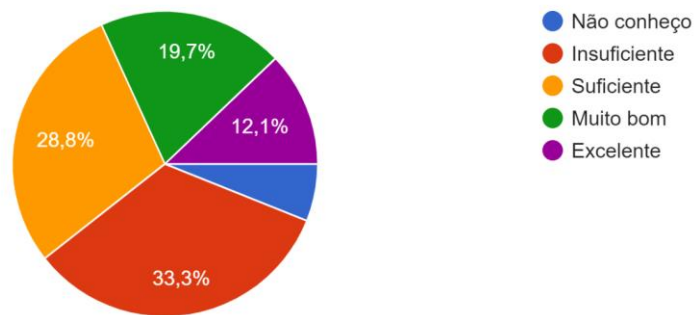
Como você avalia a oferta de alimentação aos alunos? Escolha uma das seguintes respostas:

66 respostas



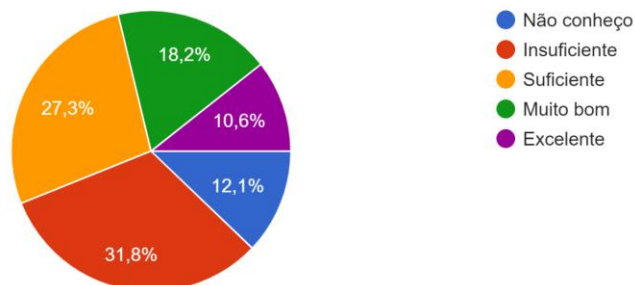
Como você avalia a oferta de uniforme aos alunos? Escolha uma das seguintes respostas:

66 respostas

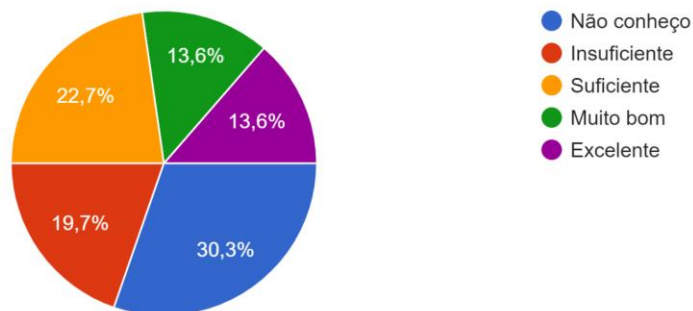


Como você avalia as ações educacionais relacionadas com às disciplinas: sistemática de atualização curricular, desenvolvimento/utilização...o Médio). Escolha uma das seguintes respostas:

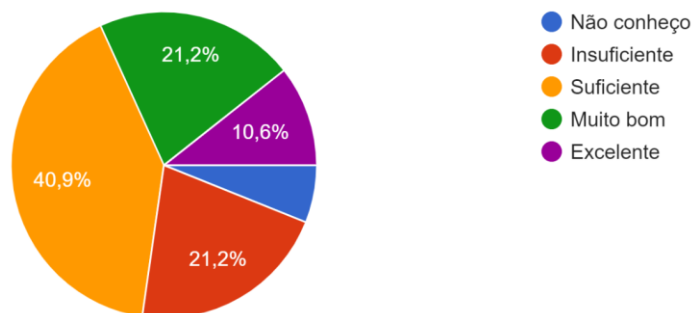
66 respostas



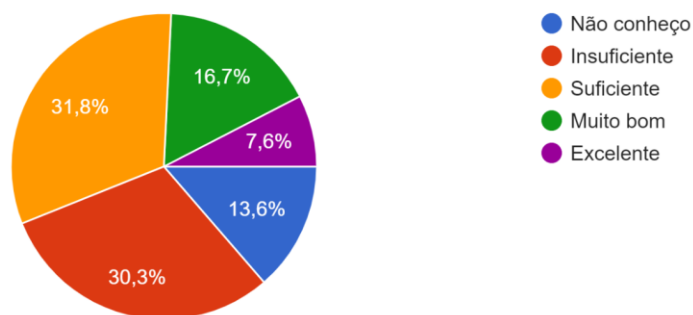
Como você avalia as ações de recuperação contínua? Escolha uma das seguintes respostas:
66 respostas



Como você vê a avaliação nas disciplinas (instrumentos utilizados, frequência, nível de dificuldade, etc.)? Escolha uma das seguintes respostas:
66 respostas

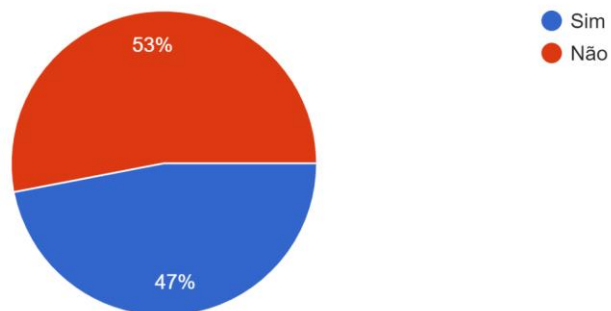


Você percebe que as ações de pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural estão implantadas em nossa escola? Escolha uma das seguintes respostas:
66 respostas



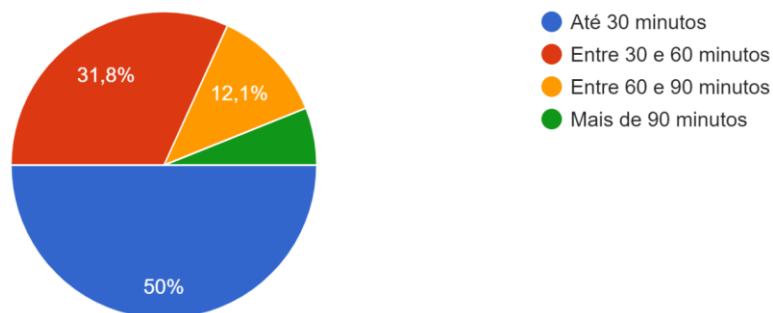
Você trabalha? Escolha uma das seguintes respostas:

66 respostas



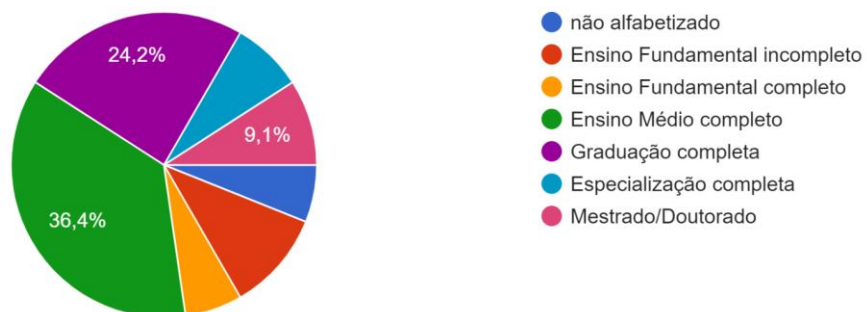
Qual o tempo de deslocamento de sua residência/trabalho até a escola? Escolha uma das seguintes respostas:

66 respostas



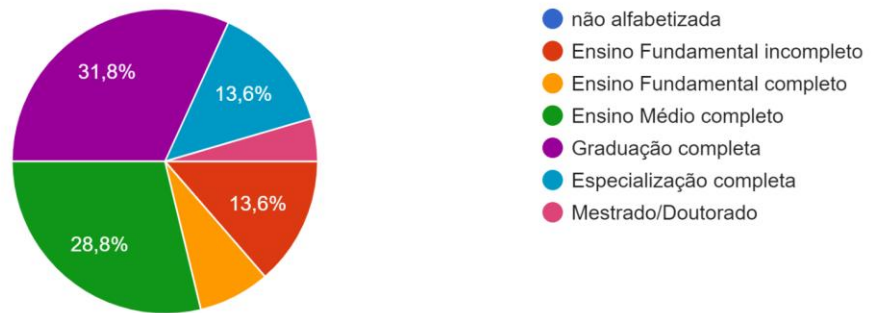
Nível de escolaridade do pai Escolha uma das seguintes respostas:

66 respostas



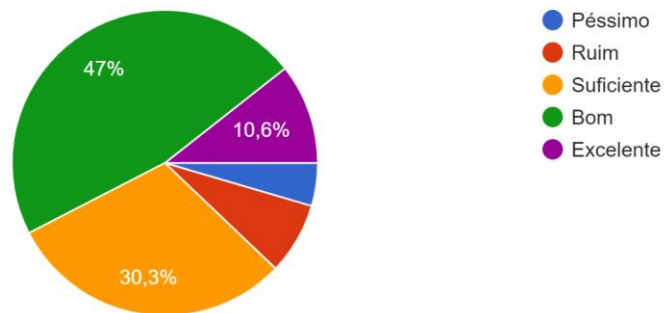
Nível de escolaridade da mãe Escolha uma das seguintes respostas:

66 respostas



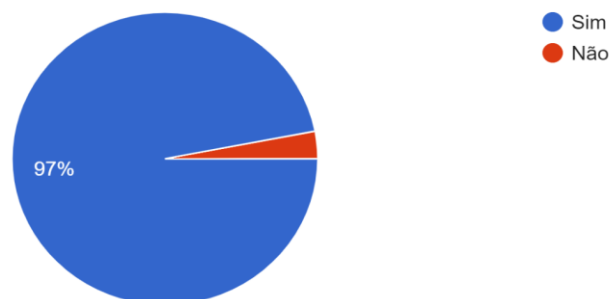
Como você avalia seu desempenho no Ensino Médio? Escolha uma das seguintes respostas:

66 respostas



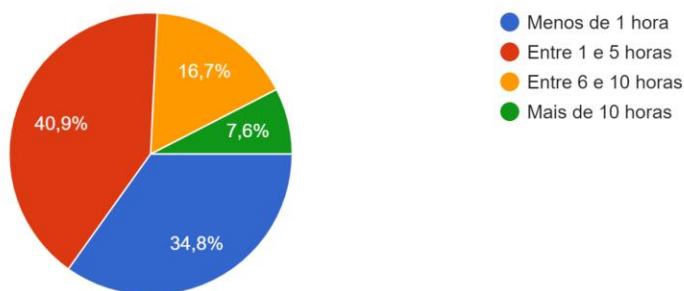
Sua família o incentiva a estudar? Escolha uma das seguintes respostas:

66 respostas



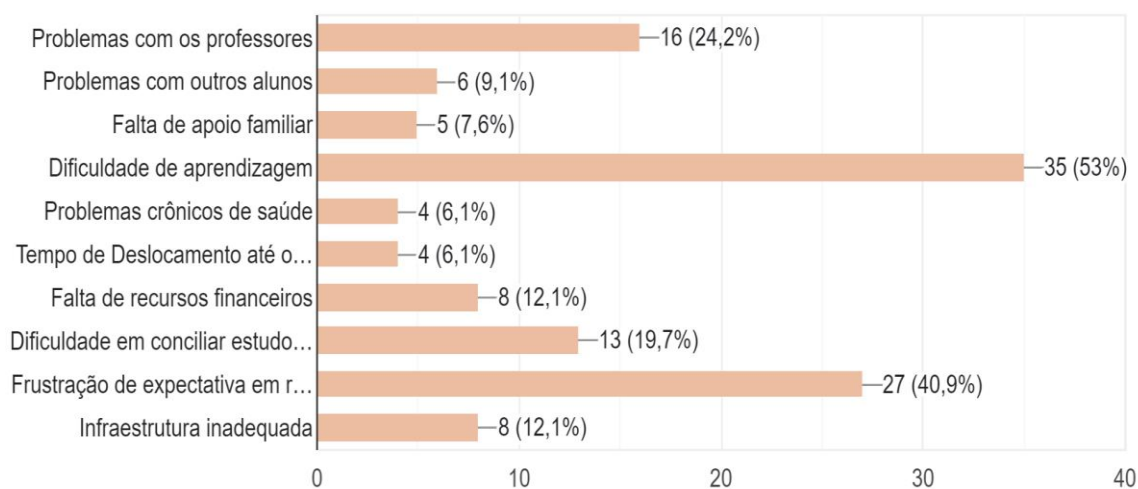
Quantas horas por semana você dedica aos estudos? Escolha uma das seguintes respostas:

66 respostas



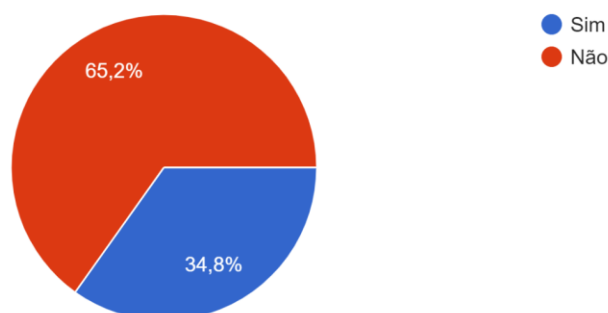
Quais itens abaixo interferem no seu desempenho acadêmico? Escolha a(s) que mais se adequem

66 respostas



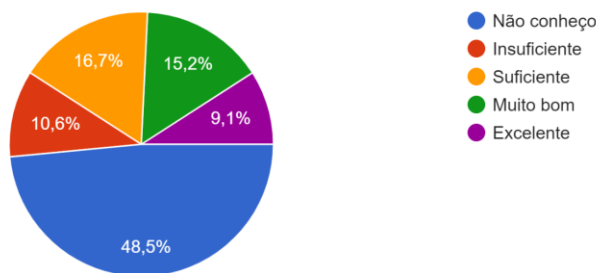
Você sabe o que é AEE (Atendimento Educacional Especializado)? Escolha uma das seguintes respostas:

66 respostas



Em sua opinião, a instituição atende suas necessidades quanto pessoa com deficiência (PCD)? Escolha uma das seguintes respostas:

66 respostas



Auto Avaliação do CEM PAULO FREIRE

Para parâmetros de autoavaliação a escola utilizou um instrumento com perguntas objetivas para que os estudantes, comunidade, professores e colaboradores pudessem apresentar as respostas, registrando assim, sua participação efetiva na construção do presente documento. Pontos importantes foram abordados fazendo com que o trabalho apontasse defasagens/dificuldades, evidenciando as potencialidades, além de instigar os envolvidos a protagonizarem suas práticas tanto no CEMPF quanto nas demais áreas de atuação.

Sugestões para a Melhoria das Aprendizagens

Os problemas e desafios da escola podem ser diagnosticados pela análise das dimensões, as quais apontam para questões a serem elencadas como prioritárias pela escola. A partir desta análise, a escola percebe os problemas e desafios a serem superados. O desafio surge quando, analisando os indicadores da escola, percebe-se, por exemplo, uma taxa elevada de abandono. Neste momento, a escola deve ter o compromisso de propor estratégias de superação.

A prática desta melhoria se dá por meio de uma ação planejada e refletida do professor. No dia a dia da sala de aula, a escola realiza seu maior objetivo: fazer com que os alunos aprendam e adquiram o desejo de aprender cada vez mais e com autonomia. Para atingir esse objetivo, é preciso focar a prática pedagógica na relação professor-aluno, o que significa observá-los de perto, sobretudo neste contexto de “pós” pandemia, sim, pois os estudantes seguem apresentando dificuldades decorrentes deste período, além da carência social gerada pelo processo. Conhecer-los, compreender suas diferenças, demonstrar interesse por eles, conhecer suas dificuldades e incentivar suas potencialidades, e sobretudo, ganhar a confiança e engajamento.

Perfil do professor / educador

O professor do CEM Paulo Freire é, acima de tudo, um educador. É aquele que estimula, orienta e organiza os multimeios para facilitar e efetivar o ensino-aprendizagem. É dinâmico e autêntico no trato com o educando. Trabalha com análise e questionamento das ideias, respeitando o ponto de vista de cada aluno e evitando sobreposição de pensamento.

A rigidez do docente é substituída pela liberdade de expressão do alunado, condição indispensável à criatividade e ao protagonismo. O professor é estimulado, permanentemente, a estudar, questionar e analisar, a fim de que perceba e sinta que a educação é um ato contínuo, permanente e ininterrupto.

A esses atributos, somam-se experiências e formações, conforme quadro a seguir, resultado dos dados do Centro Censo Escolar da Educação Básica INEP, emitido em 23/08/2022.

Detalhamento de Nível de escolaridade dos Docentes do CEMPF	
Graduação	17
Especialização	11
Mestrado	4
Doutorado	0

3. FUNÇÃO SOCIAL

Cabe ao CEM PAULO FREIRE contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e, assim, colaborar para a diminuição da evasão escolar no ensino médio, por meio da criação de um ambiente escolar agradável, que privilegia projetos diversificados, atividades interdisciplinares e contextualizadas, além de preparo intelectual para prosseguimento dos estudos, tomando como base os seguintes parâmetros:

- Foco na leitura e na escrita, como elemento de interpretação e de ampliação da visão de mundo.
- Desenvolvimento do raciocínio lógico e das atividades de compreensão matemática.
- Incorporação das novas tecnologias no ambiente escolar.
- Atividades teórico-práticas que potencializam a aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento.
- Fomento às atividades de produção artística que promovem a ampliação do universo cultural do estudante.
- Apoio às atividades esportivas e corporais que promovem o desenvolvimento dos estudantes.
- Estímulo às atividades que envolvam comunicação e uso de mídias e cultura digital.
- Possibilidade de atividades estruturadas em disciplinas ou práticas pedagógicas multi ou interdisciplinares.
- Fortalecimento da atividade docente na escola, com tempo efetivo para atividades de planejamento pedagógico, individuais e coletivas.
- Incremento da participação efetiva da comunidade escolar.
- Participação dos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e no Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS UnB).
- Elaboração do plano de ação para melhoria do índice escolar.

Para tornar possível sua função social, o CEM PAULO FREIRE incentiva a formação integral do aluno, com a interação entre as áreas de conhecimento e a agregação de conteúdos transversais e interdisciplinares, entre as diversas áreas do conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Considerando que o mundo está cada vez mais interligado social, econômica e culturalmente, é fundamental desenvolver nos alunos a percepção de que o conhecimento se realiza por meio de processos “interligados”, conforme explicitados na missão, visão e valores do CEM Paulo Freire.

Vale salientar que a nossa escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas

que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais, físicas, entre tantas outras mais. Também perpassam, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.

*Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela,
tampouco, a sociedade muda.*

Paulo Freire.

4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Oferecer uma educação de qualidade com ampliação de espaços e oportunidades de aprendizagens favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes para a transformação social e da sociedade.

5. PRINCÍPIOS

Promover as aprendizagens dos estudantes é o principal objetivo da escola, que precisa organizar-se em torno desse propósito, diversificando seus tempos, potencializando o uso dos espaços disponíveis para atender às necessidades formativas dos estudantes. No Ensino Médio, o estudante apresenta um perfil heterogêneo, de transição da adolescência para a vida adulta, com expectativas de continuidade dos estudos na educação superior ou de inserção no mundo do trabalho.

5.1 - Princípios que orientam a prática educativa

De acordo com a LDB, uns dos norteadores que orientam a prática educativa, conforme o Art. 3o, o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)

O espaço escolar precisa ser compreendido para além “de um continente planejado a partir de pressupostos exclusivamente formais, no qual se situam os atores que intervêm no processo de ensino-aprendizagem para executar um repertório de ações” (ESCOLANO, 2001, p. 26). O uso das salas de aula, laboratórios, quadras, auditórios, bibliotecas e pátios deve ser discutido, planejado, transformado em espaços favoráveis ao desenvolvimento da formação integral dos estudantes.

5.2 Princípios da Educação Integral

- Integralidade;
- Intersetorialização;
- Transversalidade;
- Diálogo escola e comunidade;
- Territorialidade;
- Trabalho em rede.

5.3 Princípios epistemológicos

- **Unicidade Entre a Teoria e a Prática**

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215). Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

Nesse contexto, surgiu o seguinte questionamento: como os professores compreendem e desenvolvem a relação teoria e prática no seu trabalho? Uma vez que, como aponta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), há uma discussão em torno da formação dos profissionais da educação que preconiza, tanto o processo de formação inicial, como também a continuidade e aperfeiçoamento do saber.

Em seu artigo 61 a LDB destaca que visando “atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando”, a formação de “profissionais da educação [...] terá como fundamentos”: inciso I, “a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço” e inciso II “o aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades”.

A Proposta Político Pedagógica (PPP) da Instituição trata os objetivos da relação teoria e prática: “capacitar o corpo docente a expor suas opiniões interdisciplinares mediante ao conteúdo estudado”. Neste aspecto, a capacitação não explicita subsídio teórico para conduzir o fazer pedagógico.

Para tanto, o trabalho docente quando dissocia a teoria e a prática, o pensar e o fazer, o idealizar e o projetar, a ação contemplativa e ação prática, o ato de conhecer e o ato de criar, faz o educador sentir-se consigo mesmo, fora do trabalho, e fora de si no trabalho. Uma vez que a prática educacional não se comunica com o mundo teórico acadêmico e científico, não há laços entre a teoria e a prática, e o processo educativo não ocorre em sua plenitude. É imprescindível que façamos uma reflexão da nossa prática, não abrindo mão de uma análise crítica do nosso trabalho.

A reflexão sobre o trabalho questiona a validade e o significado que o mesmo tem para os educadores, os sujeitos com quem trabalhamos e para a comunidade da qual fazemos parte, e possibilita construir respostas às dificuldades que são impostas. Por isso, a importância fundamental de trabalharmos a unicidade teoria e prática, objetivando superarmos os desafios emergentes do cotidiano.

Por fim, vale salientar que o presente estudo compreende a relação teoria e prática quando existe objetividade no trabalho docente, cultivar o conhecimento teórico e prático, como elementos provenientes do seu trabalho, é considerar que esta correlação nasce da própria atuação docente e retorna a esta como princípio orientador. Parafraseando Freire (1997, p. 11), a formação “permanente autêntica” é aquela que se funda na experiência de viver a tensão dialética entre teoria e prática. Pensar a prática enquanto a melhor maneira de aperfeiçoar a prática. Pensar a prática através de que se vai reconhecendo a teoria nela embutida”.

- **Interdisciplinaridade e Contextualização**

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes

disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do 31 processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter).

No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade.

Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio presente em qualquer intervenção interdisciplinar:

- a. Definição de um problema, tópico, questão.
- b. Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/disciplinas a serem consideradas.
- c. Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas.

- d. Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos.
- e. Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar.
- f. Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe.
- g. Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc.
- h. Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo.
- i. Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância.
- j. Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente.
- k. Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A multidisciplinaridade no CEM PAULO FREIRE é conduzida na perspectiva de articulação interativa entre as diversas disciplinas, no sentido de enriquecê-las através de relações dialógicas entre os métodos e os conteúdos que as constituem. A interdisciplinaridade parte da ideia de que a especialização sem limites das disciplinas científicas culminou numa fragmentação crescente do conhecimento. Dessa forma, pela interdisciplinaridade, há um movimento constante que inclui a integração entre as disciplinas, mas a ultrapassa - o grupo é mais que a simples soma de seus membros. Supõe troca de experiências e reciprocidade entre disciplinas e áreas do conhecimento.

A interdisciplinaridade é uma orientação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para o ensino médio, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), cujo objetivo é fazer da sala de aula mais do que um espaço para simplesmente absorver e decorar informações. Segundo a orientação do Ministério da Educação (MEC), a interdisciplinaridade não pretende acabar com as disciplinas, mas utilizar os conhecimentos de várias delas na compreensão de um problema, na busca de soluções, ou para entender um fenômeno sob vários pontos de vista. A interdisciplinaridade é, portanto, um instrumento que na proposta de reforma curricular do ensino médio aponta para estabelecer - na prática escolar - interconexões e passagens entre os conhecimentos através de relações de complementaridade, convergência ou divergência.

Embora a transversalidade implique que os conteúdos dos Temas Transversais sejam contemplados pelas áreas e não configurem um aprendizado à parte delas, todos os temas têm, explicitados em seus documentos, o conjunto de conceitos, procedimentos, atitudes e valores a serem ensinados e aprendidos. Com isso buscou-se garantir que cada tema seja compreendido integralmente, isto é, desde sua fundamentação teórica até sua tradução em elementos curriculares.

Por um lado, para possibilitar que as equipes pedagógicas façam novas conexões entre eles e as áreas e/ou outros temas; por outro lado, porque o trabalho didático com as áreas não é suficiente para cobrir toda a demanda dos Temas Transversais. Há um sério trabalho educativo a ser feito no âmbito do convívio escolar e a especificação dos conteúdos de cada tema favorece a reflexão e o planejamento desse trabalho. Além disso, o trabalho com questões sociais exige que os educadores estejam preparados para lidar com as ocorrências inesperadas do cotidiano. Existem situações escolares não programáveis, emergentes, às quais devem responder, e, para tanto, necessitam ter clareza e articular sua ação pontual ao que é sistematicamente desenvolvido com os alunos.

O CEM Paulo Freire tenta promover a interdisciplinaridade a partir de projetos desenvolvidos, envolvendo obras do PAS, além de atividades científico-culturais e esportivas.

- **Flexibilização**

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

5.4 - Educação Inclusiva

Em conformidade com o documento Orientação Pedagógica para a Educação Inclusiva, o CEM Paulo Freire seguirá os princípios:

- Do respeito à dignidade humana;
- Da educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar;
- Do direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- Do direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- Do direito a ser diferente.

O CEM Paulo Freire busca incluir alunos com deficiência e transtornos funcionais específicos, de forma natural, de forma a contribuir para que o estudante com necessidades especiais se sinta acolhido, respeitado e sujeito de sua própria história de aprendizagem e de aquisição de conhecimentos. Nessa perspectiva, os professores são induzidos a repensar seu papel na construção de uma nova geração de pessoas que têm consciência de suas diferenças e que, apesar delas, todos somos iguais e temos um papel a desenvolver na sociedade.

O direito do aluno com necessidades educativas especiais e de todos os cidadãos à educação é um direito constitucional. A garantia de uma educação de qualidade para todos implica, entre outros fatores, um redimensionamento da escola que consiste não somente na aceitação, mas também na valorização das diferenças. Essa valorização se efetua pelo resgate dos valores culturais, o que fortalece a identidade individual e coletiva, bem como pelo respeito ao ato de aprender e de construir. Fala-se aqui de uma escola que se prepara para enfrentar o desafio de oferecer uma educação inclusiva e de qualidade para todos os seus alunos.

Considerando que cada aluno numa sala de aula apresenta características próprias e um conjunto de valores e informações que os tornam únicos e especiais, constituindo uma diversidade de interesses e ritmos de aprendizagem, o desafio da escola hoje é trabalhar com essas diversidades na tentativa de construir um novo conceito do processo ensino-aprendizagem, eliminando definitivamente o seu caráter segregacionista, de modo que sejam incluídos neste processo todos que dele, por direito, são sujeitos.

6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

É importante destacar que uma das possibilidades de diversificação das estratégias de ensino-aprendizagem no Ensino Médio é o redesenho curricular, conforme propõe o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), “instituído pela Portaria nº 971/2009, na medida em que dissemina a cultura para o desenvolvimento de um currículo mais dinâmico e flexível, que contemple a interface entre os conhecimentos das diferentes áreas e a realidade dos estudantes, atendendo suas necessidades e expectativas” (BRASIL, 2013b, p.3).

Ao selecionar as estratégias de ensino-aprendizagem no Ensino Médio, os professores devem observar se:

- são eficazes e estimulam a atividade e a iniciativa dos alunos, sem abrir mão da mediação do professor;
- favorecem o diálogo entre os estudantes e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente;
- levam em conta os interesses dos estudantes, os ritmos de aprendizagem e desenvolvimento, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para garantir a aprendizagem dos estudantes;
- mantém a vinculação entre educação e sociedade, pois professores e estudantes são agentes sociais.

De forma geral, o CEM Paulo Freire contextualiza o conhecimento à sua origem e à sua aplicação. A ideia de contextualização entrou em pauta com a reforma do ensino médio, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96), que acredita na compreensão dos conhecimentos para uso cotidiano. Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que são documentos que orientam a escola e estão estruturados sobre os eixos: a educação como direito social, educação com qualidade social e as juventudes

A LDB 9.394/96, no artigo 28º, indica como isso pode ser feito, por expor que “os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente”. Isso significa que o ensino deve levar em conta o cotidiano e a realidade de cada região, as experiências vividas pelos alunos, quais serão suas prováveis áreas de atuação profissional, como eles podem atuar como cidadãos; enfim, ensinar levando em conta o contexto dos estudantes.

Somente baseado nisso é que o conhecimento ganhará significado real para o aluno. Do contrário, ele poderá se perguntar: “Para que estou aprendendo isso?” ou “Quando eu usarei isso na minha vida?”. Isso faz com que o aluno passe a rejeitar a matéria, dificultando os processos de ensino e aprendizagem. Para que isso não ocorra e o aluno sinta também prazer e gosto pelo conhecimento, entendendo sua importância; o professor precisa definir o tratamento a ser dado

ao conteúdo que será ensinado e, depois, tomar as decisões didáticas e metodológicas necessárias para que o ambiente de aprendizagem contextualizada seja eficaz.

A ideia da contextualização requer a intervenção do estudante em todo o processo de aprendizagem, fazendo as conexões entre os conhecimentos. O aluno será mais do que um espectador, como costumava ser no ensino tradicional, mas ele passará a ter um papel central, será o protagonista; como um agente que pode resolver problemas e mudar a si mesmo e o mundo ao seu redor.

Para tal é necessário que o professor crie situações comuns ao dia a dia do aluno e o faça interagir ativamente de modo intelectual e afetivo, trazendo o cotidiano para a sala de aula e aproximando o dia a dia dos alunos do conhecimento científico. Isso é sempre possível, pois inúmeros e praticamente inesgotáveis são os campos e contextos de experiências vivenciadas pelos alunos e pela escola, que podem ser utilizados para dar vida e significado ao conhecimento.

Se o professor usar esse recurso tão imprescindível, que é a contextualização, estará mais propenso a ter êxito em preparar seus alunos não só para uma memorização que não valoriza os aspectos conceituais; mas estará, na verdade, preparando-os para a vida.

6.1 Objetivo geral

- Ampliar a promoção da aprendizagem e da capacidade de convivência com a diversidade, estimulando a percepção da realidade e o desenvolvimento de atitudes e valores, como partes importantes da formação de um ser integral.

6.2 Objetivos específicos

- Formar uma consciência social responsável, a fim de desenvolver no aluno a solidariedade, bem como sua capacidade crítica, criativa, comunicativa e interventiva.
- Promover a aprendizagem do aluno, com autodidatismo e autonomia, para tornar-se sujeito do seu próprio desenvolvimento.
- Motivar a participação consciente do educando no processo político, econômico, social e cultural.
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.
- Adaptar o processo educacional do educando à sua realidade com ênfase ao desenvolvimento de habilidades socioculturais.
- Contribuir para o desenvolvimento do aluno nas dimensões física, psicológica, intelectual e social.
- Promover aprendizagens em diferentes fases do desenvolvimento, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento.
- Contribuir para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto político-pedagógico.
- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos científicos.
- Desenvolver o processo ensino-aprendizagem permanentemente, contextualizando os conteúdos da base nacional comum e oferecendo disciplinas da parte diversificada que atendam às necessidades dos alunos para o seu pleno desenvolvimento.
- Promover o respeito à diversidade humana, a superação dos preconceitos e das

desigualdades, contribuindo para o conceito de inclusão social, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais e escolhas sexuais etc.

- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva diante de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.
- Orientar, preparar, capacitar e orientar o educando de acordo com as necessidades apontadas, mediante resultado da avaliação diagnóstica, especialmente na relação estudante-professor.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como:

- a gestão democrática dos sistemas de ensino público;
- a igualdade de condições para acesso e permanência na escola;
- a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber;
- o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar o seu PPP, assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar do preparo do mesmo, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo o PPP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração deste documento da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPP's de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação do Projeto Político Pedagógico, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasam a fundamentação teórico-metodológica da PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, à concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa, com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Assim, o PPP desta unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural. Acreditamos que a prática pedagógica emerge a um novo cenário, um mundo com indivíduos que necessitam ser vistos e compreendidos como sujeitos sociais, que fazem parte de uma construção histórica mutante e evoluída em seus diversos significados e saberes. Nesse contexto, a escola surge com uma prática desafiadora, investigativa, construída baseada numa

relação crítica e reflexiva da realidade, associada aos saberes pedagógicos necessários para o desenvolvimento integral desse sujeito.

As concepções teóricas que norteiam os documentos bases da Secretaria de Educação do Distrito Federal, orientadores da nossa prática, são fundamentadas na Pedagogia Histórica-Crítica. A tendência pedagógica deve ser um caminho, que estruture os pensamentos, as ações, os objetivos, as avaliações, as aprendizagens e as abordagens de compreensão de mundo, interação e sujeito, que acontecem no dia-a-dia da escola.

Essa pedagogia visa buscar uma reorganização do processo educativo historicamente, porque valoriza os momentos sociais transformadores e críticos, vivenciados no cotidiano desse sujeito, sua interação com o que foi aprendido para transformação de realidades, e amplia a consciência que a educação exerce sobre o desenvolvimento integral desse sujeito.

De acordo com Gasparin e Petenucci:

Esta é uma teoria de grande relevância para a educação brasileira, pois evidencia um método diferenciado de trabalho, especificando-se por passos que são imprescindíveis para o desenvolvimento do educando (Primeiro passo: Prática Social; Segundo passo: Problematização; Terceiro passo: Instrumentalização; Quarto passo: Catarse; Quinto passo: Prática Social). Seu método de ensino visa estimular a atividade e a iniciativa do professor; favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levar em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão assimilação dos conteúdos cognitivos. (2008, p.4). Essa concepção aliada a outras teorias, trazem um enfoque necessário a fundamentação teórica da nossa prática. Nesse sentido, a concepção da teoria cultural de Vygotsky surge como elemento complementar base das reflexões e práticas pedagógicas.

Para ele, o homem é um ser histórico, construído a partir de suas interações com o mundo natural e social. Nessa relação do ser com o mundo, ele precisa de um elemento essencial que fará o papel de mediação do “caminho do objeto até a criança...”. Nessa mediação é preciso observar ainda os elementos mediadores (instrumentos e os signos) que ajudam a construir as representações mentais, resultando na aprendizagem a partir das relações entre: espaço, objeto, significado, caminhos, planejamento e intencionalidade. "Na ausência do outro, o homem não se constrói homem", escreveu Vygotsky. Para ele, a interação acontece de uma maneira dialética entre o sujeito e o seu ambiente, ambos na interação social se modificam, chamada experiência pessoal significativa. Na teoria de Vygotsky abaixo, podemos perceber como se dá esse processo da teoria à prática nas dimensões sociais:

Desse modo, o aprendizado não se subordina totalmente ao desenvolvimento das estruturas intelectuais da criança, mas um se alimenta do outro, provocando saltos de nível de conhecimento. O ensino, para Vygotsky, deve se antecipar ao que o aluno ainda não sabe nem é capaz de aprender sozinho, porque, na relação entre aprendizado e desenvolvimento, o primeiro vem antes. É a isso que se refere um de seus principais conceitos, o de zona de desenvolvimento proximal, que seria a distância entre o desenvolvimento real de uma criança e aquilo que ela tem o potencial de aprender - potencial que é demonstrado pela capacidade de desenvolver uma competência com a ajuda de um adulto. Saber identificar essas duas capacidades e trabalhar o percurso de cada aluno entre ambas são as duas principais habilidades que um professor precisa ter, segundo Vygotsky. (Ferrari, 2008).

Dessa forma, a prática pedagógica é estimulada a buscar um nível de compreensão e o desenvolvimento de habilidades que ainda não haviam sido aprendidas com total complexidade, dando início a uma nova aprendizagem. Para ele, cada aprendizagem adquirida não se resultava apenas em novos conhecimentos ou informações, mas na ampliação das estruturas cognitivas e mentais do sujeito, favorecendo a novos horizontes de amplitude do universo mental.

Ressalta-se que a Teoria Crítica e Pós-Crítica busca transformar a prática existente combatendo à educação tradicional, numa perspectiva de tornar o ensino e a aprendizagem mais críticos, formando sujeitos autônomos, capazes de intervir na realidade existente e transformá-la. A teoria pós-crítica enfatiza a identidade, a representatividade, a cultura e o multiculturalismo, a subjetividade, a significação e o discurso, as relações de gênero, entre outros.

Fundamentado nessas teorias que propõem o desenvolvimento histórico-social do sujeito, aliado ao papel da linguagem e dos conhecimentos científicos, o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, que rege nossa prática pedagógica está pautado nos princípios da: teoria/prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização, nos saberes, seus significados, e refletidos nas experiências vivenciadas em nosso espaço escolar e nos resultados que serão alcançados na inserção desse sujeito na sociedade.

As áreas do conhecimento, são organizadas em linguagens, onde os saberes permitem a integração do sujeito a leitura de mundo, de maneira reflexiva, investigativa e crítica. Essas linguagens favorecem ao professor um trabalho interdisciplinar com base na flexibilidade dos conhecimentos.

Para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem, é fundamental que este Currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, sendo, para tanto, imprescindível a organização do trabalho pedagógico da escola. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocativa, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução

de problemas apresentados. Como aspectos fundamentais para esse Currículo(...) constituem-se o Conselho de Classe, preferencialmente participativo; a análise das aprendizagens para reorganização da prática docente; a formação continuada no lócus da escola; a coordenação pedagógica, como espaço e tempo primordiais para o trabalho coletivo; entre outros. Um ambiente educativo com recursos variados, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas do conhecimento disponibilizadas aos estudantes são elementos capazes de promover as aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora.

(Currículo em Movimento)

O processo ensino-aprendizagem nesse contexto se dá a partir de uma prática pedagógica que se efetiva na vivência de conhecimentos buscados através da realidade dos alunos, de suas experiências, do conhecido para o desconhecido. Essa prática problematizada, vivenciada, discutida, refletida, nas questões do cotidiano do sujeito, se efetiva com a mediação e a dimensão das questões observadas, relacionando-as aos conhecimentos sistematizados científicos, culturais, morais, éticos, sociais, artísticos, religiosos, operacionais e entre outros. Na sistematização dessas ações pedagógicas, faz-se necessário observar a intencionalidade e os instrumentos que o mediador irá utilizar para alcançar a construção real das aprendizagens esperadas.

Cabe mencionar o esforço que tem sido feito por muitos estudiosos no sentido de articular a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica, como é o exemplo do trabalho de Scalcon (2002, p.137-138), que sintetiza as bases psicológicas da pedagogia histórico-crítica como sendo " O ensino promove o desenvolvimento integral do educando à medida que utiliza estratégias metodológicas coerentes com os níveis reais e potenciais de capacidade de compreensão e atuação do aluno na realidade através da solução de problemas da prática, na prática. A prática pedagógica tem sua atividade mediadora fundamentada nas intervenções realizadas na zona de desenvolvimento proximal e mediante a identificação do nível de desenvolvimento real e potencial do aluno. É uma atividade que se concretiza pela identificação por parte do professor dos elementos culturais essenciais e principais produzidos 'histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens' (SAVIANI, 1991) e através da seleção dos objetivos, conteúdos, metodologias e formas de avaliação do processo ensino-aprendizagem. A zona de desenvolvimento proximal, como um espaço dinâmico no qual pairam temporariamente as funções psicológicas ainda não amadurecidas, torna-se um instrumento que permite ao professor acompanhar o curso do desenvolvimento dos alunos. Desse modo, as formas e os meios planejados para a prática pedagógica acionam o processo ensino-aprendizagem do ponto de vista histórico-crítico porque impulsionam o desenvolvimento psicológico para frente. O conhecimento sistematizado produzido histórica, cultural e cientificamente pela humanidade, como objeto específico da educação escolarizada, é psicologicamente aprendido e assimilado historicamente (em seu processo de transformação) pelo aluno à medida que, através de exercício do ato de pensamento, ocorre a evolução dos significados envolvidos no conteúdo da aprendizagem. O saber

escolar, como saber objetivo oriundo do conhecimento científico e pedagogicamente transformado, é apropriado pelo aluno quando, pela internalização das bases dos sistemas científicos processadas pelo desenvolvimento de modalidades de pensamento conceitualmente definidas, ocorre uma elevação do nível de consciência de si mesmo e da realidade vivida.”

Esse novo olhar do fazer pedagógico em sala de aula, traz consigo uma concepção de novos conceitos que devem ser esperados e trabalhados na relação do processo ensino aprendizagem e seus objetivos. A BNCC, juntamente com os referenciais curriculares da SEEDF, traz claramente essas práticas e conceitos que devem nortear toda ação pedagógica. Nesse sentido, o conceito de competência e habilidade deve ser o enfoque pedagógico nas ações planejadas para atuar com o aluno. A competência é o meio que direciona aos conceitos e procedimentos dos conhecimentos, “o saber” que levará ao desenvolvimento específico das habilidades. Já as habilidades são as práticas, atitudes, valores que vão acontecendo nesse caminho, de acordo com as competências exploradas, “o saber fazer”, as ações, as atitudes diante de cada conhecimento aplicando em sua vida social.

Todo esse olhar deve estar pautado em uma formação global do aluno, percebendo o como “sujeitos de aprendizagem” e favorecendo-o em todos os seus aspectos cognitivo, social, afetivo e cultural, promovendo uma educação que atendam às novas demandas da sociedade atual e sua inserção com dignidade, respeito e igualdade, assegurando as aprendizagens pedagógicas para a vida. De acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal:

O trabalho pedagógico desenvolvido nas unidades escolares, portanto, deve estar voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral. O ensino, então, não fica restrito à transmissão de conteúdos e à prática de avaliações que valorizem apenas o caráter quantitativo ao final de cada bimestre; diferente disso, aprimora-se constantemente os processos de ensinar, de aprender e de avaliar, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes. (2018, p. 10)

A interação entre aprendizagem e avaliação se firma na compreensão desses diferentes caminhos que cada aluno possui, seus tempos, seus ritmos e suas competências e habilidades específicas em cada linguagem. Dessa maneira, a avaliação formativa, deve ser o instrumento diagnóstico formativo da escola, onde assuma a potencialização das aprendizagens, comprometendo-se com o desenvolvimento de todos.

Essa avaliação formativa deve compreender o autodiagnóstico das metodologias e práticas insuficientes dos objetivos em sala de aula, deve observar a evolução de cada sujeito com suas especificidades, e ainda permitir um olhar específico aos alunos que apresentarem um ritmo de aprendizagem mais lenta, favorecendo a esses a oportunidade de outros recursos para desenvolvimento de suas habilidades.

Assim, o processo ensino-aprendizagem se concretiza com a capacidade de acreditarmos que todos são capazes de aprender, e que cada um se apropria dos conhecimentos de diferentes formas e em diferentes tempos, ritmos e espaços. Os resultados esperados devem servir como avaliação da qualidade de ensino, bem como valorização das aprendizagens. Definindo a avaliação formativa podemos usar a expressão “avaliação para as aprendizagens, em lugar de avaliação das aprendizagens” (DPOE 2o, 2014).

Para garantir a precisão do trabalho pedagógico junto à avaliação formativa, faz-se necessário observarmos algumas ações imprescindíveis no acompanhamento e efetivação dessa avaliação.

- **Diagnóstico:** ação que será a base para o planejamento do professor e subsidiará a elaboração de estratégias pedagógicas como os Reagrupamentos e o Projeto Interventivo, bem como justificará possíveis avanços e outras ações didáticas cotidianas; é caracterizado pela definição e utilização de diferentes procedimentos e instrumentos avaliativos.
- **Registros:** etapa que dará visibilidade e materialidade ao trabalho pedagógico. Consiste na descrição e organização dos dados que possibilitam tornar visíveis as necessidades de aprendizagens e orientar o planejamento, a elaboração e execução das intervenções didático-pedagógicas necessárias ao avanço. Podem ser realizados de diversas formas como os portfólios, os diários de bordo, as fotos, as planilhas de acompanhamento da turma, os gráficos de rendimento, os relatórios, entre outros.
- **Análise:** momento ímpar de reflexão sobre os dados contidos nos registros. É a etapa onde o professor e a equipe pedagógica refletem sobre o que se apresenta nos dados coletados, observando o que foi aprendido pelos estudantes. Nesse momento de análise busca-se a elaboração de intervenções para (re)orientar as ações de ensino em função das necessidades de aprendizagem.
- **Planejamento e execução das intervenções didático pedagógicas:** caracteriza-se pela tomada de atitudes em relação às necessidades levantadas. Etapa para a elaboração do planejamento, considerando o “para quê”, “o quê” e “como fazer”, por meio das sequências didáticas e/ou projetos de trabalho, Reagrupamentos e outros, fechando assim, o processo de avaliação formativa: diagnóstico, registro, análise e intervenção.

Todo esse trabalho se fortalece com o planejamento das ações escolares, com a formação continuada dos profissionais, com a afirmação da gestão democrática, com o fortalecimento do trabalho coletivo pedagógico e com a promoção das aprendizagens de todos, resultando em um trabalho eficiente e real para com a comunidade escolar.

O CEM PAULO FREIRE cultiva um ambiente dinâmico de saberes, um espaço de diálogo e de busca permanente da sintonia com o seu tempo. Está, por isso, sempre atento às mudanças e às renovações, para fortalecer seu compromisso com os projetos que promovam a melhoria da

educação. É sabido que diversos fatores são determinantes para agravar a deterioração da qualidade da educação ofertada nas escolas públicas e que, muitos deles, estão diretamente ligados às frágeis relações sociais e econômicas que embaraçam grande parte da população. Todavia, essa constatação não pode levar ao imobilismo dos que fazem a educação, pelo contrário deve desafiar os sistemas educacionais para a busca de ações que (re) orientam as práticas educativas.

As escolas que ofertam ensino de nível médio estão entre as que mais sofrem com esse problema, por lidar com um público que ainda não tem uma concepção político-social consolidada. São jovens que, em sua maioria, não têm uma visão crítica de mundo, para quem a escola está fora do seu ideal de mundo social. Ainda precisam de uma consciência de que a sociedade é formada pela interação de todos os atores sociais. Soma-se a isso, a dificuldade das escolas em articular a formação que oferecem os aspectos inovadores do mundo contemporâneo.

Urge, então, superar a visão dicotômica, em que de um lado se coloca a teoria e de outro a prática, historicamente presente no processo ensino-aprendizagem. É fundamental uma concepção de projeto inovador, que leve em conta as experiências vivenciadas no âmbito educacional, de modo a proporcionar aos alunos a reflexão e a otimização de sua prática profissional. Desse modo, a educação de nível médio possibilitará a formação de cidadãos capazes de atuar nos processos profissionais e criar alternativas com potencial para enfrentar as problemáticas que emergem do mundo atual.

Nesse sentido, o CEM PAULO FREIRE quer estabelecer relações entre o que se aprende e o que se vive, tendo como pilares quatro eixos - Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura -, a fim de preparar o aluno para a continuidade dos estudos e para o mundo do trabalho. Propõe investimento em Tecnologia da Comunicação e da Informação (TIC) aplicada à Educação, para viabilizar as mudanças propostas.

As tecnologias educacionais são meios e não um fim, tendo como principal objetivo ser ponte entre o professor, o estudante, o conhecimento e as experiências pedagógicas. Cabe, então, ao docente aprimorar o processo de ensino-aprendizagem com o objetivo de dar significado às informações obtidas, transformando-as em conhecimentos e, assim, tornar os artefatos tecnológicos instrumentos educacionais. Nesse sentido, o uso de equipamentos eletrônicos e digitais na educação, como *tablet* e notebook, figura como novas tecnologias que ampliam a capacidade de aprendizado. A utilização das novas tecnologias como ferramenta para o desenvolvimento do trabalho pedagógico deve ser objetiva e bem definida, apresentando o ponto de partida e o ponto de chegada. Assim, a intencionalidade na utilização dessas tecnologias como ferramenta pedagógica deve estar presente, bem como a abordagem diferenciada dos conteúdos propostos.

Quanto à organização escolar semestral, este projeto implica considerar as teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano que resguardam a heterogeneidade de tempos e

modos de aprender dos indivíduos, reconhecendo que o conhecimento é construído a partir da interlocução sociocultural e intrapessoal. É imprescindível que o professor organize o trabalho pedagógico em função das possibilidades e necessidades dos estudantes, garantindo, assim, um ganho significativo em sua formação integral.

A organização dos espaços e tempos do fazer pedagógico é desafiadora e, muitas vezes, reveladora da forma como os professores concebem e realizam o trabalho docente. A aula é espaço e tempo em que professores e estudantes se encontram e interagem de forma mais efetiva, numa relação pedagógica mediada pelo conhecimento, fundamentada por perspectivas teórico-metodológicas (SILVA, 2011). Na SEEDF, a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural são concepções que orientam a organização do trabalho pedagógico e as práticas docentes e discentes.

Pode-se entender a aula como uma estrutura física e pedagógica dinâmica que apresenta quatro dimensões, claramente definidas e inter-relacionadas. Ampliar a compreensão das possibilidades da aula implica considerar essas dimensões para além de seu caráter arquitetônico e cronológico:

- *Dimensão física*: o que existe, como se organiza?
- *Dimensão funcional*: como se utiliza e para qual finalidade?
- *Dimensão relacional*: quem utiliza e em quais circunstâncias?
- *Dimensão temporal*: quando e como é utilizada?

O desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem deve possibilitar a interação dos sujeitos por meio de uma organização diversificada do espaço físico (sala de aula) e das ações nela desenvolvidas (aula), seja no coletivo, em pequenos grupos de três ou quatro, em duplas. Repensar a geografia da sala de aula pressupõe compreender que a aprendizagem se dá na interlocução com o outro; ressignificar esse espaço requer a organização dos estudantes em grupos, de forma a atender as ações didático-pedagógicas que favoreçam a construção coletiva do conhecimento.

A proposição de situações didáticas em que os saberes e experiências dos estudantes venham à tona por meio de sua problematização é fundamental para evidenciar sua prática social (evidências do que sabem sobre o assunto, o que pensam a respeito, quais suas descobertas, quais caminhos percorreram para encontrar as respostas) e propor atividades que os instrumentalizem, possibilitando a reflexão crítica e criativa e, conseqüentemente, sua participação. O acompanhamento das aprendizagens dos estudantes pelos professores nesse processo constitui elemento fundamental para o (re)planejamento do trabalho pedagógico e precisa pautar-se nos sentidos atribuídos pelos estudantes sobre aquilo que estudam, ou seja, a articulação entre o conhecimento de mundo, os conteúdos científicos, a prática social inicial e a síntese elaborada no processo de construção do conhecimento.

O atendimento a esses pressupostos requer a adoção de diferentes estratégias didático-metodológicas de intervenção pedagógica com vistas às aprendizagens. No entanto, ressaltamos que as estratégias propostas nestas Diretrizes poderão ser ampliadas ou adaptadas às especificidades dos estudantes e dos projetos político-pedagógicos das Unidades Escolares. Os momentos de Coordenação Pedagógica local e de formação continuada em espaços-tempos diversos, como cursos, seminários, oficinas, entre outros, são propícios para o planejamento do trabalho pedagógico.

Com relação à teoria curricular crítica, continua-se a discussão em torno dessa teoria que tanto contribuiu para a educação como forma de combate à educação tradicional, numa perspectiva de tornar o ensino e a aprendizagem mais críticos, formando sujeitos autônomos, capazes de intervir na realidade existente e transformá-la. Está muito presente nas discussões atuais o fato de que a escola continua transmitindo saberes de interesse da classe dominante e não se preocupa com os conhecimentos de interesse das classes trabalhadoras.

Atos de Regulação da Instituição Educacional

- Lei de Diretrizes e Base (LDB) - LEI Nº 9.394/96.
- PNE (2014-2024) - Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.
- PDE (Plano Distrital de Educação) - Lei 5.499, de 14/07/2015.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 22/12/2017 - (BNCC).
- Programa de Descentralização Administrativa e Financeira - PDAF.
- Lei de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF - 4.751/2012.
- Currículo em Movimento da Educação Básica (2014).
- Diretrizes Pedagógicas 2014/2018.
- Projeto Político Pedagógico da Secretaria de Educação do Distrito Federal.
- Diretrizes para a organização do trabalho pedagógico na Semestralidade: Ensino Médio (2013) e Circular 35/2017 - implanta a Semestralidade nas escolas públicas de ensino médio no DF.
- Regimentos da SEEDF.
- Regulamento interno do CEM Paulo Freire.
- Decreto nº 41.913, de 19 de março de 2021

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Alinhamento com o Currículo da Etapa/Modalidade

O projeto político pedagógico (PPP) é o documento que define a identidade e as diretrizes que serão implementadas na escola para aprendizagem e formação integral dos alunos. Serve como guia que orienta todas as atividades da instituição segundo a realidade da própria escola e também dos objetivos dispostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Foi necessário que a escola reelaborasse o conteúdo de forma democrática e colaborativa, neste período de “pós” - pandemia, dando voz aos professores e revendo como o planejamento poderia ser implementado em cada disciplina. A BNCC também incentiva o respeito à igualdade e à diversidade cultural, o que traz a necessidade de se planejar e rever o currículo e prática segundo a cultura e experiência local de cada escola.

- **Eixos Integradores**

O Currículo tem como eixos integradores entre os diversos conhecimentos a ciência, a tecnologia, a cultura e o mundo do trabalho. Além desses eixos integradores de conhecimentos previstos pelas DCNEM, em uma perspectiva de educação integral, no sentido amplo do termo, este currículo foi concebido a partir de três eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Essa organização advém do fato de que a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal se propõe a uma organização curricular integrada, incluindo temas e conteúdos atuais e de relevância social que, geralmente, são relegados a um segundo plano no processo educacional. Como preconizam os documentos oficiais e as atuais teorias educacionais, é importante que o processo pedagógico busque favorecer a interdisciplinaridade e a resignificação dos conteúdos com base no entendimento de que a atual configuração social – das múltiplas culturas, das multissemeioses textuais, da comunicação digital em rede – possibilita uma prática pedagógica diferenciada, holística e complexa. Dessa forma, o currículo de Ensino Médio da SEDF caracteriza-se pela organização dos conteúdos em dimensões curriculares interdisciplinares e a matriz curricular ficou dividida em catorze dimensões, por área do conhecimento, CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA ENSINO MÉDIO definidas a partir da perspectiva geral da Pedagogia dos Multiletramentos (CAZDEN et al. 1996):

- Área de linguagens
- Multiletramentos, criatividade e movimento
- Multiletramentos, apreciação estética e ética
- Multiletramentos, ciência, reflexão e análise crítica

- Área de matemática
- Multiletramentos, cultura, sociedade e ética
- Multiletramentos, tecnologia, informação e criatividade
- Multiletramentos, lógica, análise e representação
- Área de ciências da natureza
- Multiletramentos, ciência, cultura e ética
- Multiletramentos, tecnologia, informação e criatividade
- Multiletramentos, lógica, análise e representação
- Multiletramentos, natureza, transformação e sociedade
- Área de ciências humanas
- Multiletramentos, sociedades, culturas e espaço/tempo
- Multiletramentos, ciências, meio ambiente e educação
- Multiletramentos, indivíduos, identidades e diversidade
- Multiletramentos, Estado, política e trabalho

Além dos eixos integradores, em uma perspectiva de educação integral, concebemos os eixos transversais:

8.2 Educação Para a Diversidade

Os marcos legais que incluem as demandas da diversidade na educação vão desde a Constituição Federal, em seus artigos 5º, I; 210; 206, I, § 1º; 242; 215 e 216, passam pela Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seus artigos 3º, XII; 26; 26-A e 79-B, asseguram o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira e o direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional. E chega a Lei Orgânica do Distrito Federal em seu artigo 1º, § único, da garantia de direitos às pessoas, independentemente de idade, etnia, raça, cor, sexo, estado civil, trabalho rural ou urbano, religião; artigo 246, § 1º, da difusão dos bens culturais, bem como a lei Nº 4.920, de 21 de agosto de 2012, que dispõe sobre o acesso dos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal ao patrimônio artístico, cultural, histórico e natural do Distrito Federal, como estratégia de educação patrimonial e ambiental, e a Resolução nº 1/2012 do Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF, artigo 19, incisos I e VI, que traz a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, bem como o dos direitos da mulher e de outras questões de gênero, como componentes curriculares obrigatórios da Educação Básica.

Outros documentos normativos que merecem destaque são: o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres – PNPM; o Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos LGBT (2009); o Parecer nº 03/2004 do Conselho Nacional de Educação/Câmara Plena – CNE/CP; a Resolução nº 01/2004 do CNE, o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-

Brasileira e Africana. Portanto, há um arcabouço legal robusto que orienta e direciona o trabalho da educação para a diversidade.

8.3 Diversidade: o que é e de onde vem?

Etimologicamente, o termo diversidade significa diferença, dessemelhança, heterogeneidade, desigualdade. A diversidade está relacionada, a um só tempo, à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e à desigualdade econômica. Esse atributo nos leva a alguns grupos excluídos que, historicamente, têm vivenciado a desigualdade em virtude de suas diferenças dos padrões preestabelecidos: mulheres, pessoas com deficiências, negros, povos indígenas, população LGBT, quilombolas, pessoas do campo e pobres, entre outros.

Os indicadores de escolaridade refletem esse desenvolvimento desigual. A história da escola pública demonstra a parcialidade de seu atendimento, pois está direcionada ao território urbano e segue uma matriz cultural eurocêntrica, política e economicamente específica, o que ocasiona exclusão social de grupos particulares. A exclusão não é aleatória; recai sobre grupos específicos que sofrem (e enfrentam) preconceito, discriminação e, por fim, exclusão.

O CEM Paulo Freire baseado na reestrutura seu Currículo de Educação Básica da SEEDF, partindo da definição de diversidade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista é como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade.

Existe, então no nosso ambiente escolar, a compreensão de que fenômenos sociais, tais como: discriminação, racismo, sexismo, homofobia, transfobia, lesbofobia, valorização dos patrimônios material e imaterial e depreciação de pessoas que vivem no campo acarretam a exclusão de parcelas da população dos bancos escolares e geram uma massa populacional sem acesso aos direitos básicos.

No que concerne à inclusão de negros no CEM Paulo Freire, e na educação de forma mais específica, alguns conceitos auxiliar-nos nesse debate. Termos como afro-brasileiro, anti racismo, etnocentrismo, xenofobia, entre outros precisam estar presentes e ser abordados no Currículo escolar, para que profissionais da educação e estudantes os compreendam e percebam a importância de sua presença na prática pedagógica.

A questão de gênero é trabalhada em sala de aula começando pelo entendimento de como esse conceito ganhou contornos políticos. O conceito de gênero surgiu entre as estudiosas feministas para se contrapor à ideia da essência, recusando qualquer explicação pautada no determinismo biológico que pudesse explicitar o comportamento de homens e mulheres, empreendendo, dessa forma, uma visão naturalista, universal e imutável do comportamento. Tal determinismo serviu para justificar as desigualdades entre homens e mulheres, a partir de suas

diferenças físicas. O sexo é atribuído ao biológico, enquanto o gênero é uma construção social e histórica. Pensar uma educação para a diversidade significa, na prática:

- Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar.
- Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão.
- Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória.
- Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo.
- Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.

O trabalho concomitante com as questões de gênero, diversidade sexual, relações étnico-raciais e educação patrimonial é oportuno e necessário, pois na vida cotidiana e na história das sociedades ocidentais essas questões estão imbricadas, necessitando de uma abordagem conjunta.

Nesse sentido, ao se sobreporem às diferentes desigualdades, acabam por serem reforçadas, formando um universo de sub cidadãos e subcidadãos.

8.4 Cidadania e Educação Para os Direitos Humanos

A cidadania é uma ideia fundamentada em uma ordem jurídico-política, ou seja, o cidadão é membro de um determinado Estado e seus direitos ficam vinculados a decisões políticas.

Destacamos o desdobramento da cidadania em três tipos de direito: os civis, considerados fundamentais e, portanto, ligados à vida, à liberdade, à propriedade e à igualdade diante das leis; os políticos, referentes à participação do cidadão no governo e nas ações da sociedade civil, especialmente na possibilidade de votar e ser votado e os sociais, ligados à riqueza coletiva e materializados pelo direito à educação, ao trabalho, à saúde e outros benefícios.

A organização política e social baseada na cidadania é um avanço importante para a inclusão de minorias nas políticas sociais, porém não é suficiente para garantir uma convivência entre grupos considerados majorias e minorias, sendo necessária a introdução de outro nível de direitos, ou seja, os direitos humanos, de acordo com a perspectiva apresentada anteriormente, que estabelece a diferença entre cidadania e direitos humanos.

Os profissionais de educação do CEM Paulo Freire promovem, garantem, defendem e possibilitam a restauração de direitos dos milhares de cidadãos brasilienses - a grande maioria de nossos alunos em estágio peculiar de desenvolvimento, que compõem todos os dias o universo de nossa escola. E é preciso que se lembre: muitos deles com severos históricos de violação e negação de direitos.

8.5 - Educação em e para os Direitos Humanos: concepção e marcos legais

A relevância dessa discussão é também defendida pelo Ministério da Educação que, por meio da Resolução 01/2012, em consonância às Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos do Conselho Nacional de Educação (CNE – Parecer 08/2012) deliberou a educação em direitos humanos como um dos eixos fundamentais do direito à educação e sua inserção no currículo da Educação Básica.

Nessas Diretrizes, os direitos humanos são tidos como o resultado da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana.

Dentro dessa concepção, a educação escolar ocupa lugar privilegiado por constituir-se uma das mediações fundamentais, tanto para o acesso ao legado dos direitos humanos, quanto para a transformação social, em particular na sociedade brasileira, marcada por profundas contradições que, historicamente, ameaçam e violam os direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais, ambientais, fundamentais, básicos, individuais, coletivos ou difusos.

O CEM Paulo Freire na mesma perspectiva, do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2007) define a educação em direitos humanos como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando nas dimensões:

- a) Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e sua relação com os contextos internacional, nacional e local.
- b) Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade.
- c) Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político.
- d) Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados.
- e) Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, proteção e defesa dos direitos humanos, bem como reparação das violações.

A construção de uma atitude crítica pela escola diz respeito ao exercício de juízos reflexivos sobre as relações entre contextos sociais, culturais, econômicos e políticos, promovendo práticas institucionais coerentes com os Direitos Humanos.

8.6 Direitos Humanos na prática escolar

A massificação/democratização do acesso à escolarização trouxe de uma forma mais veemente às discussões nos ambientes educacionais a questão da diversidade de grupos e sujeitos historicamente excluídos do direito à educação e, de um modo geral, dos demais direitos, o que torna urgente a adoção de novas formas de organização educacional, diversificadas metodologias

de ensino-aprendizagem e de atuação institucional, buscando superar o paradigma homogeneizante que se coloca como limitador do direito à aprendizagem.

Almejamos que as pessoas e ou grupo social que comungam o espaço escolar do CEM Paulo Freire se reconheçam como sujeitos de direitos, capazes de exercê-los e promovê-los ao mesmo tempo em que respeitem os direitos do outro. Buscamos, portanto, desenvolver a sensibilidade ética nas relações interpessoais e com todas as formas de vida. Nesse horizonte, a finalidade da Educação em e para os Direitos Humanos é a formação na e pela vida e convivência.

Trata-se, portanto, de um projeto que articula dialeticamente igualdade e diferença, pois hoje não podemos mais pensar na afirmação de direitos humanos a partir de uma concepção de igualdade que não incorpore o tema do reconhecimento das diferenças, o que supõe lutar contra todas as formas de preconceito e discriminação.

8.7 Direitos humanos, escola e desafios

Além dos grupos historicamente excluídos que já militam na defesa dos direitos humanos, como é o caso de negros, mulheres, população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais), pessoas com deficiência, entre outros, há ainda aqueles cuja discriminação é tão grande que mal conseguem ser ouvidos pelo restante da sociedade, como é o caso de populações em situação de rua, em situação de acolhimento institucional, em regime prisional, adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, entre tantos outros.

Diante disso, evidenciamos a necessidade e importância de tornar o CEM Paulo Freire um espaço de fortalecimento da participação individual e coletiva, que reconheça e valorize todos os grupos. A Educação em e para os Direitos Humanos na Escola é, assim, uma forma de reposicionar compromissos nacionais com a fomentação de sujeitos de direitos e de responsabilidades, podendo influenciar na construção e consolidação da democracia.

8.8 Linhas de atuação da Educação em Direitos humanos

Para efeito didático, dentro do trabalho que hoje norteia o CEM Paulo Freire, é possível pensar a Educação em e para os Direitos Humanos fundamentada em quatro grandes linhas que se relacionam entre si:

a) Educação para a Promoção, Defesa, Garantia e Resgate dos Direitos Fundamentais. A Educação para a Promoção, Defesa, Garantia e Resgate de Direitos Fundamentais busca sensibilizar e mobilizar toda a comunidade escolar para a importância da efetivação dos direitos humanos fundamentais, respaldados pela Declaração Universal dos Direitos

Humanos (1948) e pela Constituição Federal (1988), entre outros marcos legais. Incorre-se, portanto, que a escola não é somente um espaço de afirmação dos direitos humanos, mas também de enfrentamento às violações de direitos que acarretam violências físicas e simbólicas contra crianças, adolescentes e grupos historicamente discriminados pela maioria da sociedade.

b) Educação para a Diversidade. Os fenômenos sociais como racismo, machismo, homofobia, lesbofobia, transfobia, depreciação de pessoas que vivem no campo, entre outras discriminações a grupos historicamente marginalizados, materializam-se fortemente no nosso espaço escolar, acarretando um ciclo de exclusão e de violação de direitos desses sujeitos. Visando ao enfrentamento dessa realidade, a Educação para a Diversidade buscamos implementar ações voltadas para o diálogo, reconhecimento e valorização desses grupos, tais como negros, mulheres, população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais), indígenas, moradores do campo, entre outros, a partir de linhas específicas de atuação como a Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação do Campo, Educação em Gênero e Sexualidade, Ensino Religioso, entre outros.

c) Formação Humana Integral. Em resposta ao paradigma simplificador (MORIN, 1996), compreende-se a indissociabilidade entre a Educação em Direitos Humanos e a concepção de Educação Integral, objetivamos compreender como a que se predispõe a ampliar horizontes da formação humana para além da apreensão cognitiva da memorização/(re) produção de conhecimentos científicos acumulados pela humanidade, algo que extrapola a ampliação de tempos e espaços no ambiente escolar do CEM Paulo Freire. Não é possível uma educação que se disponha a ser integral, sem que se considerem as bandeiras que os movimentos sociais vêm fazendo dos Direitos Humanos. Essas quatro linhas de atuação contam não somente com uma formação teórica, mas também com práticas pedagógicas que contribuam para novas formas de relações sociais. Por isso, a formação para os direitos humanos perpassa as seguintes etapas:

- Sensibilização sobre a importância da promoção, defesa e garantia dos direitos humanos.
- Percepção dos problemas sociais, comunitários e familiares que ferem nossos direitos humanos.
- Reflexão crítica acerca desses problemas na tentativa de compreender por que eles existem e como solucioná-los.
- Ação por meio do estímulo à participação, inclusive das crianças e adolescentes.

8.9 Educação para Sustentabilidade

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, no currículo do CEM Paulo Freire, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros.

Para tal, o percurso pedagógico previsto no projeto político-pedagógico da escola busca o enfoque holístico, sistêmico, democrático e participativo, diante de um entendimento do ser humano em sua integralidade e complexidade, bem como as concepções didáticas do processo de ensino-aprendizagem buscar a interdisciplinaridade, em caráter processual, cíclico e contínuo.

Por fim, os valores individuais e coletivos são baseados em princípios definidos na Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9.795/1999, e reafirmados pelas Diretrizes Nacionais de Educação Ambiental, Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012. Todas as áreas do conhecimento das etapas e modalidades do processo de escolarização, bem como suas atividades pedagógicas permeiam, de forma articulada e transversal, a Educação para a Sustentabilidade. Assim, caminhamos juntos para uma mudança de postura e prática rumo à sustentabilidade da estadia humana no planeta Terra.

8.10 – Desenvolvimento de Programas e projetos Específicos

Neste ponto, descreveremos os programas e projetos desenvolvidos no CEM Paulo Freire no ano de 2023.

- CID Judô Paulo Freire (já descrito anteriormente).
- O Programa Saúde na Escola (PSE) visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Como consolidar essa atitude dentro das escolas?

A Escola é a área institucional privilegiada deste encontro da educação e da saúde: espaço para a convivência social e para o estabelecimento de relações favoráveis à promoção da saúde pelo viés de uma Educação pela integralidade.

O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Assim, este CEM Paulo Freire tem buscado parcerias com a rede pública de saúde na promoção de oficinas ligadas a temáticas jovens e atraentes aos estudantes:

1. prevenção ao uso do álcool, tabaco, crack e outras drogas,
2. educação para a saúde sexual,
3. saúde reprodutiva e prevenção das DST/aids,
4. promoção de direitos humanos, 5. promoção das práticas corporais entre outros.

- Programa Cultura de paz no convívio escolar - O convívio escolar refere-se a todas as relações e situações vividas na escola, dentro e fora da sala de aula, em que estão envolvidos direta ou indiretamente todos os sujeitos da comunidade escolar.

A busca de coerência entre o que se pretende ensinar aos alunos e o que se faz na escola (e o que se oferece a eles) é também fundamental. Não se terá sucesso no ensino de autocuidado e higiene numa escola suja e abandonada. Nem se poderá esperar uma mudança de atitudes em relação ao desperdício (importante questão ambiental) se não se realizarem na escola práticas que se pautem por esse valor. Trata-se, portanto, de oferecer aos alunos a perspectiva de que tais atitudes são viáveis, exequíveis, e, ao mesmo tempo, criar possibilidades concretas de experienciá-las.

É certo que muitas medidas estão fora do alcance dos educadores, mas há muitas delas que são possíveis e, quando for o caso, a reivindicação aos responsáveis em torno da solução de problemas é um importante ensinamento das atitudes de autoestima, corresponsabilidade e participação.

O trabalho com os temas sociais se concretizará nas diversas decisões tomadas pela comunidade escolar, o que aponta a necessidade de envolvimento de todos no processo de definição do trabalho e das prioridades a serem eleitas. Assim, a opção por esse trabalho precisa mobilizar toda a comunidade escolar no processo de definição das propostas e das prioridades a serem eleitas para o seu desenvolvimento. O fundamental é que todos possam refletir sobre os objetivos a serem alcançados, de forma a que se definam princípios comuns em torno do trabalho a ser desenvolvido. Cada um - alunos, professores, funcionários e pais - terá sua função nesse trabalho.

Para isso, é importante que as instâncias responsáveis pelas escolas criem condições para que a direção da escola facilite o trabalho em equipe dos professores e promova situações favoráveis à comunicação, ao debate e à reflexão entre os membros da comunidade escolar.

Essas situações são especialmente valiosas para que possam definir a forma de trabalhar com os Temas Transversais a partir da realidade de cada um e dentro das possibilidades da escola. Para os professores das diversas áreas, essas situações serão fundamentais para que possam coordenar a ação de cada um e de todos em torno do trabalho conjunto com os Temas Transversais.

O objetivo é proceder a uma reflexão, por meio de uma revisão de estudos na área, sobre as tendências teóricas que têm permeado a discussão sobre violência escolar. Busca-se caracterizar propostas de intervenção na escola, implementadas por iniciativa governamental, para prevenir violência e tem como proposta central o incentivo às relações democráticas na escola. Aponta-se neste estudo que o incentivo às relações democráticas, embora importante, é insuficiente para trabalhar a violência no âmbito escolar.

Os determinantes da violência extrapolam as características individuais e grupais dos indivíduos envolvidos e não se restringem às vivências do contexto escolar. Assim, é importante que os programas de prevenção à violência ampliem a reflexão sobre os diferentes aspectos presentes na violência escolar

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Considerando a Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica que fundamentam o Currículo adotado pela SEEDF, bem como a concepção de currículo integrado que visa superar a fragmentação do conhecimento, a aprendizagem linear, hierarquizada e prescritiva, torna-se necessário pensar na organização de uma rotina escolar com tempos flexíveis e com espaços associados a práxis pedagógica numa abordagem interdisciplinar e contextualizada, geradora de aprendizagens significativas. Pensando nisso, o CEM PAULO FREIRE apresenta a organização escolar conforme os itens a seguir:

9.1 Coordenação pedagógica

O Coordenador Pedagógico deve se ater aos documentos e normativas que orientam a atividade do coordenador pedagógico e busca seguir as atribuições estabelecidas principalmente nos artigos 119 e 120 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF.

A coordenação pedagógica é um momento de construção do planejamento das ações que a escola vai implementar, orientando a realização dessas atividades. O desempenho do papel do coordenador pedagógico depende da compreensão do lugar que tem na organização do trabalho pedagógico, a sua atuação deve fazer a ligação entre todos os setores da escola, procurando junto à comunidade em geral, aos professores, aos estudantes, aos servidores, à gestão, ao serviço de orientação educacional, aos familiares e ao ensino especial, conseguir unir todos esses elementos, buscando construir, amarrar e sustentar o trabalho pedagógico, utilizando o compromisso, a confiança, a gentileza, a positividade, a humildade, a inspiração e a justiça enquanto valores que guiam sua conduta na procura pela consolidação do processo de ensino e aprendizagem.

O CEM PAULO FREIRE enxerga o coordenador pedagógico como peça fundamental para divulgar o processo de ensino-aprendizagem e peça fundamental para recuperar as aprendizagens dos estudantes.

O espaço da coordenação pedagógica é extremamente dinâmico, a percepção do outro é fundamental para a realização da atividade e a busca pelo compartilhamento de experiências é crucial para melhor alcançar os objetivos de forma coletiva e integrada. É na coordenação pedagógica que se percebe se o PPP da escola funciona ou não. Nesse sentido, na medida em que o espaço da coordenação pedagógica é extremamente dinâmico, a percepção do outro é fundamental para a realização da atividade.

Os encontros de coordenação pedagógica devem buscar autonomia para os professores, primando para que a capacidade de produzir do professor se torne cada vez mais empática,

suscitando que as soluções sejam construídas a partir do próprio diálogo entre os pares. A equipe de coordenadores pedagógicos busca pelo compartilhamento de experiências sendo crucial para melhor aproveitar o momento da coordenação pedagógica para criar novos projetos, fazendo do espaço de coordenação o fruto de uma construção de todos na escola, com foco nas estratégias de aprendizagem. É muito mais vantajoso construir um projeto pedagógico junto com os professores a cada novo ano letivo e, nesta esteira, é preciso instrumentalizar o passo a passo no dia a dia na escola, reforçando os momentos de coordenação pedagógica como espaço de ação reflexiva, que garantem a elaboração de um planejamento que gere resultados, valorizando o trabalho pedagógico realizado. Numa coordenação pedagógica podemos discutir ainda as atribuições de cada servidor que torna possível o atendimento escolar.

No CEM PAULO FREIRE, durante a realização diagnóstica dos encontros de Coordenação Pedagógica, foram identificados os aspectos que precisam ser revistos e os que devem ser potencializados. Foi constatada necessidade de realização de mais coordenações pedagógicas voltadas a ampliar e integrar a atividade docente, no sentido de otimizar as aprendizagens dos estudantes. As coordenações pedagógicas coletivas têm sido realizadas durante a semana por área, com reunião coletiva geral às quartas-feiras. Nesse sentido, há certa dificuldade da gestão da escola em conjunto com a coordenação pedagógica organizar o trabalho pedagógico, tendo em vista que as pautas administrativas protagonizam o espaço de discussão no lugar das formações continuadas e das discussões sobre projetos que precisam ser implementadas junto ao corpo docente.

No levantamento com o grupo de profissionais da escola foram apontadas temáticas e questões para serem trabalhadas nas Coordenações. Foi sugerido à Coordenação ser voltada para o trabalho de temas transversais, diversificação de atividades, com vistas à multiplicação e compartilhamento de habilidades e conhecimentos diversos, diante da riqueza de profissionais que integram o corpo docente na escola.

Outra sugestão que recebeu apoio foi a realização de eleições e debates para a solidificação do grêmio estudantil da escola.

Ainda, o espaço de Coordenação Pedagógica pode ser usado para a realização de acordos de convivência e organização de espaço e de tempo, discussão de temas atuais e de relações institucionais que ajudam na concretização de um projeto de formação continuada e de planejamento coletivo e, ainda, foi apontada a necessidade de desenvolver reflexões que resultem no acolhimento de ideias provenientes das necessidades do corpo docente. Até então, os instrumentos para o registro das discussões e encaminhamentos do grupo são as atas de registros das reuniões, compartilhadas no drive para acesso de todos.

9.2 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

O CEM PAULO FREIRE valoriza a formação continuada dos profissionais da educação e busca discutir principalmente nas coordenações pedagógicas aspectos fundamentais para a construção de uma educação de qualidade. A escola em 2023 buscará implementar algumas medidas de valorização e formação, sendo:

- a. Comemoração bimestral dos aniversários dos profissionais da educação;
- b. Realização de confraternizações de acolhimento, confraternização para homenagear os educadores em datas comemorativas e agradecimento pelo trabalho da equipe;
- c. Disponibilizar mensagens motivacionais, reflexivas, dentre outras;
- d. Promover a organização, a higienização e a preparação dos espaços educativos de forma adequada às necessidades e às demandas apresentadas pelos educadores para a implementação do planejamento;
- e. Viabilizar recursos didáticos adequados para atuação docente;
- f. Validar experiências exitosas dos membros da equipe durante as coordenações, promovendo momentos de interações exitosas e trocas de experiências;
- g. Oferta de suporte e apoio aos docentes que apresentem dificuldades quanto ao uso de estratégias didáticas ativas e metodologias de aprendizagem;
- h. Ofertar apoio aos membros da equipe caso seja necessário;
- i. Possibilitar abertura para que os professores tenham acesso a palestras, oficinas e momentos de formação da equipe;
- j. Proporcionar voz ativa na construção do PPP, no compartilhamento de ideias para melhoria do ambiente escolar ou da organização do trabalho pedagógico na escola;
- k. Proporcionar momentos de reflexão e escuta da equipe quanto às dificuldades pedagógicas vivenciadas nas reuniões das quartas-feiras, com temas sugeridos pelo grupo;
- l. Incentivar e apoiar os professores a participarem de cursos de formação continuada, como os oferecidos pela EAPE.

9.3 Metodologias de ensino adotadas

Vivemos uma quarta revolução industrial em nosso dia a dia, caracterizada pela forte presença de tecnologias digitais, mobilidade e conectividade. Essa evolução exponencial muda a forma como produzimos, consumimos, nos relacionamos e buscamos informação. Isso acaba refletindo diretamente na economia, no mercado de trabalho e, conseqüentemente, nas escolas. Hoje, existe a responsabilidade de preparar os estudantes para um mundo cada vez mais volátil, incerto, complexo e ambíguo.

Esse conjunto de características ganhou, inclusive, uma sigla própria: Mundo Vuca – sigla em inglês para denominar volatilidade (volatility), incerteza (uncertainty), complexidade (complexity) e ambiguidade (ambiguity) – e que exige competências e habilidades cada vez mais transversais, como aprender a aprender, interagir e se auto expressar.

Neste contexto, o modelo de educação em que o professor é o detentor do saber e o aluno recebe dele o conhecimento de forma passiva, acaba por não se adequar a essas novas demandas.

Assim, para adaptar o CEM Paulo Freire a essa realidade, novos modelos de aprendizagem estão sendo colocados em prática, com inspirações que vêm de países que ostentam os melhores desempenhos no Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos). Neles, o estudante está no centro do processo de aprendizagem, construindo o conhecimento de forma autônoma, participativa e sendo “provocado” a absorver os conteúdos através de desafios, ações, projetos e resoluções de problemas reais.

Conhecidas como “metodologias ativas de aprendizado”, essas novas formas de aprender e de ensinar estão chegando no Brasil como aposta para colocar o ensino do país alinhado com o futuro.

Neste sentido, esclarecemos que no CEM Paulo Freire, os professores dão aulas sobre os conteúdos para que os estudantes os entendam e possam aplicá-los nas atividades. Esses conteúdos são trabalhados em sala de aula com o uso de metodologias ativas. Não é o professor explanando e o aluno anotando. Não é o aprender de forma passiva. É a participação ativa do aluno.

Todos os espaços têm um caráter pedagógico e são pensados para possibilitarem interação entre os estudantes e o ambiente.

Utilizamos também a linha pedagógica como construcionista. Baseada na realização de ações concretas, tais como a concepção de trabalhos que envolvam arte, textos, objetos, protótipos, aplicativos, robôs ou startups e que, conseqüentemente, levam à “construção interior”, ou seja, em ganhos na aprendizagem e no desenvolvimento pessoal.

“Estamos formando, no Ensino Médio, as primeiras gerações que já nasceram com a internet. Aprenderam a usar a internet muito cedo. As redes sociais fazem parte do seu cotidiano e estar sempre conectado está nos seus contextos diários. Esses jovens se desenvolveram com um modelo mental diferente. As sinapses aconteceram de forma diferente em relação às gerações analógicas, nascidas antes da internet. Podemos, assim, concluir que estamos vivenciando dia após dia a concretização na prática de um conceito já

muito discutido: as aulas expositivas tradicionais vão desaparecer ou vão para a internet”, avalia o diretor Mauro Romão Tarachuk.

9.4 Organização de tempos e espaços

No tocante à questão do território como espaço-tempo de educação e ação, na Proposta Pedagógica, esta discussão é fundamental para implementação e desenvolvimento de políticas e ações, sobretudo para a proposta educativa na perspectiva da cidadania, da inclusão, da formação integral e da sustentabilidade humana. Nessa linha de raciocínio, território não é o palco onde acontece o enredo da vida. No território desenvolvem-se as relações sociais, inclusive no sentido de alterá-lo. As relações sociais – educação, cultura, produção, trabalho, infraestrutura, organização política, mercado etc. – compõem as dimensões territoriais. Porquê? Porque essas relações são interativas, complementares e não existem fora do território. O território é, ao mesmo tempo, espaço geográfico e político, onde os sujeitos executam projetos de vida e organizam-se mediante as relações de classe. Enquanto a especulação urbana organiza o seu território homogeneamente para o lucro, dando ênfase a esta dimensão territorial, as classes populares organizam o território heterogeneamente para realização de sua existência, envolvendo todas as dimensões territoriais (Barroso, 2011).

Políticas produzidas pelo e para o sistema de ensino devem ser cuidadosas em relação ao território, pois o território não é um dado neutro nem um ator passivo. É um grande desafio compreender e articular as ações da escola a partir dessa concepção de território. A ação de cada escola desenrola-se nas relações com as outras dimensões do território onde se localiza. O território abriga conflitos, liberdades, dominações, resistências, práticas solidárias. As relações sociais, por sua variedade, criam tipos de territórios. Territorialidade é o conjunto de práticas e expressões do sujeito na relação com o seu meio. É no cotidiano que a territorialidade é tecida e engendrada.

O CEM PAULO FREIRE apresenta em seu cotidiano flexibilidade de horários e utilização de espaços educativos de maneira programada e planejada com antecedência. Há espaços voltados para a intervenção junto aos estudantes que necessitam de suporte pedagógico específico e, também, para os estudantes que participam dos projetos interventivos propostos pela escola para o alcance das aprendizagens esperadas.

Os docentes utilizam estratégias diferenciadas no projeto interventivo, mudando os instrumentos aplicados e a metodologia utilizada anteriormente, relacionando assim, as diretrizes propostas pela SEEDF com a prática docente. Cabe ainda ressaltar que para o ano de 2023 a escola pretende ampliar os espaços educativos, passando a utilizar não só o espaço interno, mas os espaços e vivências externas para enriquecimento das aprendizagens, como visita a museus, feiras e outros.

9.5. Organização escolar em Semestres e Novo Ensino Médio

Os índices de reprovação, evasão e abandono escolar justificam a necessidade de organização do trabalho pedagógico pelo CEM PAULO FREIRE. É uma preocupação constante nas reuniões de coordenação pedagógica a evasão e infrequência por parte dos estudantes na escola, uma vez que o estudante, referência de sujeito social, requer uma nova reconfiguração da relação entre espaço/tempo e escola. Para tanto, o CEM PAULO FREIRE, para a etapa do ensino médio, é adotado **a semestralidade e o Novo Ensino Médio**.

Ambas propostas tem por objetivo a garantia das aprendizagens dos estudantes da rede pública do DF.

Na semestralidade (3^{os} Anos) as disciplinas de língua portuguesa, matemática e educação física são ministradas anualmente, as demais disciplinas são ministradas concomitantemente, porém divididas por blocos; cada bloco, por sua vez, é aplicado ao estudante semestralmente. Em outras palavras, se um estudante no começo do ano letivo (e, portanto, no 1^o semestre) estiver no bloco 1, ele fará as disciplinas que compõem esse bloco. Após o recesso do meio do ano, o estudante fará as disciplinas do bloco 2 e, assim, sucessivamente.

O quadro abaixo mostra os horários da rotina escolar por turno no CEM PAULO FREIRE:

INÍCIO/TÉRMINO/TEMPO	MATUTINO	VESPERTINO
INÍCIO DO TURNO	7H15	13H
TÉRMINO DO TURNO	12H15	18H
TEMPO DE CADA AULA	50 MINUTOS	50 MINUTOS

A tolerância para entrar, sem justificativa, na Escola ou o fechamento dos portões ocorrerá às 7h30, no turno matutino, e às 13h15, no turno vespertino. Após esses horários, o responsável deverá apresentar justificativa junto à Escola, via e-mail, em que conste nome do responsável, CPF e motivo do atraso. Na reincidência de atrasos constantes, o aluno será notificado nos termos do Regimento Interno do CEM Paulo Freire.

Durante os intervalos, os alunos do CEM Paulo Freire desenvolvem, na Rádio da Escola - Rádio CEM a Rádio da Galera, atividades musicais ou outras formas de comunicação de massa, como estratégia de promoção dos bens culturais e de interação entre a comunidade escolar. Os horários constantes no quadro acima poderão ser alterados para atender as necessidades da Unidade Escolar, levando-se em conta as estações climáticas, sazonais, eventos culturais, esportivos, pedagógicos, datas avaliativas e demais situações que porventura necessitem de alterações de horário.

Distribuição de alunos matriculados no ano letivo de 2023

TURNO	Nº TURMAS	SÉRIES	Nº ALUNOS	TOTAL DE ALUNOS EM 2023
MATUTINO	7	2ª	204	864
	7	3ª	244	
VESPERTINO NEM	10	1ª	307	
VESPERTINO 2º	4	2º	109	

Esta reorganização requer processos ativos para promoção da aprendizagem por meio de “dispositivos de diferenciação pedagógica” que, para Cortesão (2006, p. 82), são “caracterizados por relacionar os saberes curriculares com problemas sentidos e com valores, problemas e conhecimentos que os alunos possuem, decorrentes de sua socialização no grupo de origem”. São dispositivos que visam favorecer a construção de aprendizagens mais significativas, a partir da abertura da cultura acadêmica erudita às culturas locais, contribuindo para que os estudantes possam desenvolver-se criticamente em relação aos contextos social e de trabalho.

A reorganização dos tempos e espaços de formação é um dos aspectos fundantes desse projeto e visa dar novo sentido à forma fragmentada e linear como os conhecimentos têm sido trabalhados ao longo do tempo. Nela, encontra-se a dimensão de tempo expressa na organização da rotina de tempos de aulas de 45 minutos, em espaços convencionais ou não, descanso e alimentação. A compreensão dos profissionais e estudantes sobre o sentido desse tempo e a disposição em transformá-lo qualitativamente repercutem na organização do processo didático em que se desenvolvem o ensino, a aprendizagem, a pesquisa e a avaliação.

Na semestralidade, é necessário considerar a organização do tempo e do espaço como integrantes do Projeto Político Pedagógico, a partir do estudo da realidade e ou peculiaridade de cada escola e da Rede Pública de Ensino como um todo. Para essa nova organização, os

componentes curriculares do Ensino Médio e suas cargas horárias, previstas nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do DF (2008), foram divididos em dois Blocos.

ORGANIZAÇÃO DA SEMESTRALIDADE EM BLOCOS - DIURNO

BLOCO I		BLOCO II	
COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS
Língua Portuguesa	4	Língua Portuguesa	4
Matemática	3	Matemática	3
Educação Física	2	Educação Física	2
História	4	Geografia	4
Filosofia	4	Sociologia	4
Biologia	4	Física	4
Química	4	Arte	4
Inglês	4	Espanhol	2
PD 1 – Ensino Religioso	1	PD 2 - Ensino Religioso	1
-	-	PD 3	2
Total semanal	30	Total semanal	30

Fonte: Diretrizes da Semestralidade, 2017 - SEEDF.

A oferta de Ensino Religioso está presente no turno diurno durante todo o ano letivo; no entanto, ressalta-se que a oferta é obrigatória, mas a matrícula no componente curricular é opcional para o estudante, conforme orienta a LDB (Lei 9394/96 - art. 33). Se a frequência não for opção do estudante, sua carga horária será utilizada para atividades da Parte Diversificada, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2010) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2012).

A proposta da semestralidade favorece o maior contato do professor com os estudantes, a adoção de metodologias participativas e maior aprofundamento dos conteúdos trabalhados, qualificando o tempo escolar e a relação pedagógica entre professor e estudante, que é sempre mediada pelo conhecimento.

Essa organização demanda dos profissionais e equipes gestoras planejamento curricular sistemático e mais integrado, assim como a adoção de novas estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação. Dos professores, requer pesquisa, estudo, abertura ao diálogo e ao trabalho coletivo. Dos estudantes, requer planejamento dos momentos de estudos, disciplina, autonomia e maior responsabilidade pelas aprendizagens. Das famílias, requer o acompanhamento da vida escolar dos filhos e a compreensão da semestralidade como nova organização de tempo e espaço voltada às especificidades do estudante do Ensino Médio.

As atividades extraclasse são fundamentais para tornar o espaço escolar como um ponto de reflexão e ampliação da ação democrática. Esses momentos são verdadeiros laboratórios de

organização coletiva, expressão da diversidade, mediação de conflitos, interdisciplinaridade e aplicação prática dos conteúdos aprendidos em aula. Incrementam as propostas pedagógicas na medida em que focam mais nas habilidades e potencialidades.

Para garantir a permanência e êxito escolar dos estudantes, o CEM Paulo Freire desenvolve atividades e projetos diversos, que serão descritos.

9.6 Novo Ensino Médio (NEM)



O Novo Ensino Médio é focado no protagonismo e na autonomia dos estudantes, que podem escolher de acordo com as áreas de interesse, facilitando a carreira profissional e a preparação para o mundo do trabalho.

No Distrito Federal, o NEM teve início em 2020 por meio de escolas pilotos e deverão ser aplicadas em todas as escolas a partir de 2022, mas ainda de forma progressiva:

2022 - 1^{as} séries

2023 - 1^{as} e 2^{as} séries

2024 - 1^{as}, 2^{as} e 3^{as} séries

Regime anual com organização semestral

O Novo Ensino Médio continua anual em 1^a série, 2^a série e 3^a série que são organizadas em semestres.

Carga horária será por módulo-hora aula

A carga horária será contabilizada em módulo-hora aula que corresponde a 50 minutos.

Avaliação por objetivos de aprendizagens

Possibilita um acompanhamento mais próximo do rendimento escolar de cada estudante, permitindo a identificação de eventuais fragilidades e o planejamento de ações personalizadas para ajudar nas aprendizagens, considerando o perfil e as necessidades de cada um.

Organização curricular em duas partes

↳ Formação Geral Básica

↳ Itinerários Formativos - Eletivas, Projeto de Vida e Trilhas de aprendizagem

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

- ✓ CARGA HORÁRIA 1.700H
- ✓ CONTEÚDO ESSENCIAL OBRIGATÓRIO

° Linguagens e suas tecnologias:
Língua Portuguesa, Língua Inglesa,
Arte e Educação Física;

° Matemática e suas tecnologias:
Matemática

° Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:
História, Geografia, Sociologia e Filosofia

° Ciências da Natureza e suas tecnologias:
Física, Química e Biologia.

novo
Ensinomédio



NA TRILHA
DO SUCESSO

ITINERÁRIOS FORMATIVOS

- ✓ CARGA HORÁRIA 1.300H
- ✓ CONTEÚDO PERSONALIZADO E FLEXÍVEL
- ✓ ESCOLHA DA ÁREA DE CONHECIMENTO

° Projeto de Vida

° Língua Espanhola

° Eletivas (orientadas ou livres)

° Trilhas de Aprendizagem

Já a organização do Novo Ensino Médio as duas primeiras séries do CEM Paulo Freire atendem ao proposto para esta nova organização. A escola, em 2023, oferece eletivas e trilhas de aprendizagem e oportuniza aos seus estudantes que as realizem também em instituições parceiras com a SEEDF – no Itinerário Formativo Técnico-profissional (SESI, SENAC E ESCOLA DE SABORES).

9.7 Nosso NEM - 1º SEMESTRE - CEMPF 2023

Catálogo de Itinerários Formativos - MATUTINO

		Professor(a)	Tema
Eletivas	EL 1	SUELI	GRAMATICANDO A VIDA
	EL 2	ÂNGELA	GRAMARTICA
	EL 3	CLÉCIA	ENGLISH FOR LIFE
	EL 4	VERÔNICA	ARTE É MINHA CARA
	EL 5	ADRIANO	TREINAMENTO ESPORTIVO DE FUTSAL
	EL 6	CAROU	REFORÇO DE MATEMÁTICA
	EL 7	GLÁUCIA	CLUBE DE CIÊNCIAS
	EL 8	SHIRLEI	OFICINA DO MOVIMENTO, SAÚDE FÍSICA, MENTAL E QUALIDADE DE VIDA
	EL 9 A	ANDRÉA N.	CONHECENDO O PAS UnB A PARTIR DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
	EL 9 B	ANDRÉA N.	INTRODUÇÃO A FILOSOFIA A PARTIR DO TEATRO
	EL 10	LUIZ	CULTURA E SOCIEDADE: HISTÓRIA E MÚSICA
	TRILHA 1	SUELI + ANDRÉA N.	LEITURA: UMA JANELA PARA O MUNDO
	TRILHA 2	LUIZ + CLÉCIA	MULTIMÍDIA: DO RÁDIO AO PODCAST
	TRILHA 3	GLÁUCIA + CARLOS ALBERTO	ASTRONOMIA: DESVENDANDO O ESPAÇO
TRILHA 4	RAFAEL + VICTOR	A INCRÍVEL MÁQUINA HUMANA: CONHECENDO O CORPO E PROMOVEDO A SAÚDE	
Projeto de Vida	PV 1	CRISTIANE	2º A PROJETO DE VIDA
	PV 2	ADRIANO	2º B PROJETO DE VIDA
	PV 3	VICTOR	2º C PROJETO DE VIDA
	PV 4	RAFAEL	2º D PROJETO DE VIDA
	PV 5	ANDRÉA N.	2º E PROJETO DE VIDA

Catálogo de Itinerários Formativos - VESPERTINO

		Professor(a)	Tema
Eletivas	EL 1	CLÓVIS	MATEMÁTICA PARA O PAS E ENEM
	EL 2	MIRELLA	MATEMÁTICA BÁSICA PARA A VIDA
	EL 3	FERNANDO	REFORÇO DE MATEMÁTICA
	EL 4	CYNTHIA	LIP - LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO
	EL 5	ALINE CASTELAR	DESDOBRANDO EUS
	EL 6	LUCIANA	LABIRINTO DE LÍNGUA PORTUGUESA
	EL 7	DOUGLAS	LEITURA ETERNIZA O TEMPO
	EL 8 A	MAGNO	BASQUETE
	EL 8 B	MAGNO	FUTSAL
	EL 8 C	MAGNO	NA SACADA DO VÔLEI
	EL 8 D	MAGNO	NA SACADA DO VÔLEI
	EL 8 E	MAGNO	SAÚDE EM MOVIMENTO
	EL 9	DAFFINY	O INGLÊS NA VIDA REAL
	EL 10	LÍLIAN	A ARTE É MINHA CARA
	EL 11	DÉBORA	FÍSICA PRIMEIROS PASSOS
	EL 12	SARAH	QUÍMICA EM AÇÃO
	EL 13	ANDRÉA B.	VIAGEM AO CENTRO DA CÉLULA
EL 14	ALEX	CINECLUBE - A GEOGRAFIA NO CINEMA	
EL 15	FREDERICO	HERANÇA AFRO-BRASILEIRA - CAPOEIRA ANGOLA	
EL 16	MARGARETH	FILOSOFIA DA GRÉCIA ANTIGA PARA O PAS	
EL 17	CARLOS HUMBERTO	MINORIAS E MOVIMENTOS SOCIAIS	
Projeto de Vida	PV 1	CLÓVIS	1º E PROJETO DE VIDA
	PV 2	FERNANDO	1º H PROJETO DE VIDA
	PV 3	CYNTHIA	1º B PROJETO DE VIDA
	PV 4	ALINE CASTELAR	2º F PROJETO DE VIDA
	PV 4	ALINE CASTELAR	2º G PROJETO DE VIDA
	PV 5	DOUGLAS	1º I PROJETO DE VIDA
	PV 5	DOUGLAS	1º J PROJETO DE VIDA
	PV 6	DAFFINY	1º F PROJETO DE VIDA
	PV 6	DAFFINY	1º G PROJETO DE VIDA
	PV 7	LÍLIAN	1º A PROJETO DE VIDA
	PV 8	SARAH	1º D PROJETO DE VIDA
	PV 8	SARAH	1º C PROJETO DE VIDA
	PV 9	ALEX	2º H PROJETO DE VIDA
	PV 9	ALEX	2º I PROJETO DE VIDA
TRILHAS DE APRENDIZAGEM	TRILHA 1	MARGARETH E FREDERICO	COMO VIRAR UM PRESIDENTE
	TRILHA 2	MIRELLA E ALEX	DINHEIRO NA MÃO É VENDEVAL
	TRILHA 3	ANDRÉA B. E CARLOS HUMBERTO	A INCRÍVEL MÁQUINA HUMANA

Formação Geral Básica	Itinerários Formativos
1700 Horas	1300 Horas
102 Créditos	78 Créditos
<ul style="list-style-type: none"> . Linguagens . Matemática . Humanas . C. Natureza 	<ul style="list-style-type: none"> . Projeto de Vida . Eletivas . Trilhas

9.8 Relação escola-comunidade

O CEM PAULO FREIRE incentiva a família do educando a participar do trabalho pedagógico na escola, por meio de reuniões, atividades voluntárias dos pais na escola, palestras específicas, entre outras ações. Tem um canal aberto com a família do seu educando para coletar sugestões de temas que permeiam os debates e discussões, respeitando-se assim as peculiaridades e necessidades do aluno, do grupo e do contexto social.

O ambiente escolar foi considerado tranquilo pela comunidade escolar como um todo. A participação dos pais e/ou responsáveis no cotidiano da escola ainda é tímida, precisando ser incentivada e motivada. O debate e discussões sobre temas diversos que envolvem o cotidiano escolar são vistos como necessários para a tomada de decisões e alinhamento de ações pedagógicas. As reuniões semestrais de avaliação pedagógica com toda a comunidade escolar previstas no calendário da SEEDF, haverá em cada bimestre, reunião de pais, professores e estudantes para entrega de resultados, e atendimento individual, pois serão trocadas informações com a família acerca do desempenho de nossos estudantes. A comunidade escolar é um dos focos do trabalho da escola.

Com o objetivo de estreitar os laços entre as famílias da escola foi pensado para o ano de 2023, projetos voltados à participação dos pais e/ou responsáveis em momentos de reflexão nas reuniões bimestrais para entrega de notas e o agendamento de encontros mensais para tratar de temas apontados como necessários e que precisam ser debatidos. Esses momentos contam com a atuação do SEAA/EEAA, SOE e demais equipes da escola.

Atendendo à solicitação dos pais e responsáveis, o CEM PAULO FREIRE passou a realizar as reuniões de pais e mestres aos sábados para atender uma demanda maior de pais interessados em saber como anda o rendimento de seus filhos durante o término de cada bimestre. Após a finalização de cada bimestre, a escola marca a reunião de pais com o intuito de entregar os boletins e disponibilizar aos pais um atendimento direto com os professores. Isso ocorrerá nos três primeiros bimestres do ano; já no quarto bimestre, os resultados são divulgados no mural da escola após os fechamentos do 4º bimestre e antes da Recuperação Final, deste modo é importante que o estudante confira seu resultado para que não perca o prazo para entrar com recurso caso se apure algum erro de lançamento.

9.9 Inclusão

Escola e família constituem uma comunidade de aprendizagem. Portanto, ambas devem se envolver plenamente na construção de estratégias pedagógicas, contemplando as demandas das singularidades do aluno e percebendo que o diagnóstico médico não o define.

Nesse trabalho colaborativo entre ambas instituições, a escola solicita informações sobre o dia a dia do estudante e compartilha orientações pedagógicas para que os familiares desenvolvam em casa. Do mesmo modo, é fundamental que pais e mães escutem essas sugestões sem menosprezar o conhecimento profissional daqueles que atuam como educadores do CEM Paulo Freire. Assim, eles demonstram acreditar no potencial de aprendizagem dos próprios filhos.

A inclusão é complexa e singular para cada aluno. Família e escola devem se configurar como partes indissociáveis dessa rede. A diferença de cada um deve ser considerada como algo próprio da espécie humana, não como uma característica apenas de algumas pessoas que recebem um diagnóstico médico. Ninguém é igual. Ninguém aprende da mesma forma.

Tecer redes de inclusão, em toda sua complexidade, não é um favor da escola ou um voluntariado da família. É um direito do estudante e uma obrigação de toda a sociedade.

O CEM Paulo Freire tenta assegurar a oferta de currículos, métodos, técnicas e recursos educativos específicos para atender as necessidades apresentadas pelos estudantes neste processo educacional.

As estratégias pedagógicas do CEMPF correspondem aos diversos procedimentos planejados e implementados pelos professores regentes e as professoras que atuam na Sala de Recursos com a finalidade de atingir seus objetivos de ensino. Elas envolvem métodos, técnicas e práticas exploradas como meios para acessar, produzir e expressar o conhecimento.

No contexto da educação inclusiva, recomenda-se que o ponto de partida seja as **singularidades do sujeito**, com foco em suas potencialidades. Se, por um lado, a proposta curricular deve ser uma só para todos os estudantes, por outro, é imprescindível que as **estratégias**

pedagógicas sejam diversificadas, com base nos interesses, habilidades e necessidades de cada um. Só assim se torna viável a participação efetiva, em igualdade de oportunidades, para o pleno desenvolvimento de todos os alunos, com e sem deficiência.

9.10 AEE/Sala de Recursos

Diferentemente do que muitos pensam, o foco do trabalho não é clínico. É pedagógico.

Nas salas de recursos, as professoras (auxiliadas quando necessário por educadores sociais voluntários e monitores que amparam os que possuem dificuldade de locomoção, por exemplo) preparam o aluno para desenvolver habilidades e utilizar instrumentos de apoio que facilitem o aprendizado nas aulas regulares.

Na Sala de Recursos, ele é atendido por professoras especializadas, que estão lá para ensinar.

O foco de atendimento é definido pelas professoras da Sala de Recursos que voltam a atenção para o essencial: proporcionar a adaptação dos alunos para a sala comum. Cada um tem um plano pedagógico exclusivo, com as atividades que deve desenvolver e o tempo estimado que passará na sala.

Para elaborar esse planejamento, as professoras da Sala de Recursos apuram e repassam informações contidas nos relatórios pedagógicos e médicos dos estudantes, com o regente das disciplinas regulares, quando das necessidades de cada um. A partir daí (e por todo o período em que o aluno frequentar a sala de recursos), a comunicação entre os educadores deve ser constante. Se o docente da turma regular perceber que há pouca ou nenhuma evolução, cabe a ele informar o da sala de recursos, que deve modificar o plano. Outra atitude importante é transmitir o conteúdo das aulas da sala regular à de recursos com antecedência.

9.11 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

O Serviço do SOE do CEM PAULO FREIRE foi organizado com a finalidade de colaborar com a ação docente no ensino-aprendizagem, mediante a realização de ações que promovam a integração do aluno à comunidade escolar e contribuam para o seu sucesso educacional. Atua para despertar as potencialidades latentes e auxilia no trabalho de autoconhecimento, integrando-o de forma dinâmica os fatores biopsicossocial e espiritual. A ação do SOE junto aos alunos se dá nas dificuldades de aprendizagem, problemas relacionados aos hábitos e competências de estudo, de relacionamento interpessoal, busca de autonomia, espírito de liderança, cooperação, dentre outros.

O Serviço de Orientação Educacional tem como objetivo contribuir para melhoria do ensino, promovendo ação-reflexão das atividades educativas como forma de facilitar a socialização do conhecimento e ampliar as possibilidades do aluno de compreender e agir no mundo como cidadão crítico e participativo.

Em parceria com os professores aprofunda conhecimentos relativos às diferentes etapas de desenvolvimento, auxilia com estratégias de promoção para a motivação dos alunos, informa sobre dificuldades experimentadas pelos alunos, e se reúne com os representantes de turma para aprofundamento e apoio nos seus trabalhos. Junto aos pais, trabalha a promoção de conhecimentos das etapas de desenvolvimento, de competências e de acompanhamento acadêmico de seus filhos. Apoiar e orientar os pais quanto à relação família-escola, formando com eles parceria colaborativa.

O SOE está disponível a toda comunidade educativa, incluindo as famílias, atendendo da melhor maneira possível à demanda de sua clientela. Para assumir de fato o seu papel, o SOE mantém um contato permanente com os alunos, realizando reuniões com cada classe para mapear os problemas, dar suporte, negociar e planejar ações preventivas. Ao mesmo tempo, cabe ao SOE organizar encontros com os pais a fim de mantê-los informados sobre a vida escolar dos filhos.

O SOE trata de questões individuais dos alunos na aprendizagem; conflitos internos envolvendo os alunos, incluindo a falta de afeto na vida do aluno; a violência social; conturbações socioeconômicas; crise de valores; conflito entre professor e aluno, Aluno e aluno, dentro e fora da escola; além de condutas consideradas inadequadas na sala de aula, com base em critérios compreendidos pelos alunos, tais como: aluno se indis põe a cooperar com professores, tratamento de descaso nas tarefas solicitadas, atitudes dispersivas durante as explicações, distração e falta de foco nos estudos. Enfim, promove atividades pedagógicas direcionadas para que os estudantes sejam orientados em sua formação acadêmica, profissional e pessoal, estimulando o desenvolvimento de suas habilidades, competências e responsabilidades.

A proposta do Serviço de Orientação Educacional (SOE) do CEM Paulo Freire é atender às necessidades dos estudantes através do estabelecimento de um vínculo de confiança, ajudando no desenvolvimento da autonomia e amadurecimento como ser humano integral, acompanhando o processo de aprendizagem e apoiando os professores para o êxito do processo educativo.

O SOE é um espaço de acolhimento, escuta, atendimento, orientação e acompanhamento dos processos educacionais. Assim, trabalham com possibilidades e limites, sempre buscando preparar nosso estudante para a vida, dando oportunidade a situações de protagonismo com a tomada de decisão. Entende-se que, além dos conhecimentos de que o aluno se apropria, os valores éticos, de convivência social e respeito ao próximo são fundamentais e também precisam ser desenvolvidos.

Desde o início do ano, a adaptação ao ambiente escolar, a integração, a aquisição da aprendizagem e o convívio dos alunos para o exercício da cidadania são propostas que o SOE, em rede com a Coordenação Pedagógica, EEAA e Corpo Docente, desenvolvem de forma conjunta com os alunos, para a construção dos saberes cognitivos, sociais e emocionais.

9.12 - SEAA - Equipe Especializada de Apoio às Aprendizagens: Equipe especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e Serviço de Apoio à Aprendizagem (SAA)

As EEAA constituem-se em um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Cabe enfatizar que os profissionais de psicologia, embora tenham sua atuação voltada para o contexto educacional, caracterizando-se, então, como Psicólogo Escolar, serão doravante denominados Psicólogos, em função da nomenclatura oficial tanto da formação inicial como do cargo investido no âmbito da SEDF.

O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento de um trabalho que:

facilite e incentive a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem as possibilidades interativas de aprendizagem; promova a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano da escola, e busque, com a equipe escolar, a superação dos obstáculos à apropriação do conhecimento (Marinho Araújo e Almeida, 2005, p. 89).

Visa ainda contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, com e sem necessidades educacionais especiais, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

A proposta da Orientação Pedagógica para a atuação das EEAA se coaduna às recomendações feitas pelo MEC (2001, 2002, 2006), as quais apontam que os processos avaliativos que necessitem ser realizados ao longo do percurso educacional, devam objetivar a identificação das barreiras que estejam dificultando o processo educativo em suas múltiplas dimensões e variáveis, entre elas:

- (a) as que incidem na aprendizagem - com cunho individual;
- (b) as que incidem no ensino - como as condições da escola e da prática docente;
- (c) as que inspiram diretrizes gerais da educação; e

(d) as relações que se estabelecem entre todas elas.

A SEDF propõe que a atuação das EEAA seja pautada por três grandes dimensões de trabalho, que não devem acontecer de forma estanque como se fossem uma sucessão de etapas hierarquizadas, mas devem ser desenvolvidas concomitantemente, articuladas dialeticamente ao longo da atuação das EEAA.

Essas três grandes dimensões são:

- Mapeamento institucional das instituições educacionais.
- Assessoria ao trabalho coletivo dos professores.
- Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

É importante ressaltar que todas as dimensões de atuação têm um caráter avaliativo ancorado na perspectiva da avaliação mediada. Essa assume uma abordagem contextualizada, dinâmica, processual e interativa.

9.13 Atuação dos profissionais de Apoio Escolar

- **Educadores Sociais Voluntários**

O Programa Educador Social Voluntário (ESV) da SEEDF tem como objetivo oferecer suporte complementar às atividades de Educação em Tempo Integral, do Ensino Fundamental e Educação Infantil, e aos estudantes da Educação Especial. O ESV auxilia no CEM PAULO FREIRE, sob orientação da equipe da escola, cumprindo suas obrigações junto ao Programa. Regido pela Lei Distrital nº 3506/2004 e pelo Decreto Distrital nº 37010 de dezembro de 2015, o ESV tem suas funções definidas em Portaria própria publicada anualmente pela SEEDF.

A Portaria Nº 63, de 27 de janeiro de 2022, estabelece o Programa Educador Social Voluntário (ESV) no âmbito da SEEDF para este ano. O seu artigo 6º traz as possibilidades de atuação do ESV na escola, sendo: “O ESV que atuar na Educação em Tempo Integral, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental deverá auxiliar, sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da Unidade de Ensino, no acompanhamento das atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico-científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclubes, saúde, diversidade e outras atividades do Projeto Político Pedagógico e aos projetos da Unidade Escolar, tais como:

I - Auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários;

II - Auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos;

III - Auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria/ao avanço das aprendizagens escolares;

IV - Auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte da Educação em Tempo Integral desenvolvidas no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos estudantes;

V - Auxiliar a equipe pedagógica nas atividades de Educação Física, nas hortas comunitárias e agrofloretais que envolvam os estudantes, conforme Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar.”

O artigo 7º diz que “o ESV selecionado, pela sua formação, para auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) desempenha suas atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da Unidade Escolar, em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recurso (quando houver), quais sejam:

I - Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno Espectro Autista (TEA) nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem:

- a) refeições;
- b) uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas;
- c) locomoção nas atividades realizadas na Unidade Escolar e atividade extraclasse;
- d) para se vestirem e se calçarem;
- e) atividades recreativas no parque e no pátio escolar.

II - Realizar, sob a presença e a supervisão do professor, o controle da sialorreia (baba) e de postura dos estudantes, bem como ajudá-los a se sentarem/levantarem em/de cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário e brinquedos no parque;

III - Acompanhar e auxiliar os estudantes cadeirantes, que fazem uso de órtese e/ou prótese, tanto nos espaços escolares a que eles necessitem ir, como em outros fora do ambiente escolar;

IV - Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;

V - Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registros e/ou encaminhamentos necessários;

VI - Acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;

VII - Auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora;

VIII - Favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais membros da comunidade escolar.”

O ESV desenvolve na escola atividade voluntária, de caráter complementar ao serviço regular. O CEM PAULO FREIRE conta atualmente com 5 (cinco) Educadores Sociais Voluntários.

- **Monitores**

A escola CEM PAULO FREIRE conta hoje com 1 profissional monitor de gestão educacional.

ATRIBUIÇÕES GERAIS: Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área.

ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS: Receber e entregar os estudantes aos pais ou responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas; auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos; auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso; participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis; orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições; comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária; realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorréia, colocação de peças de vestuário e outros; auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes; verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos; organizar mochila/sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos; acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso; auxiliar o professor nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros; acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios; acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas; realizar, sob orientação do professor, controle de postura do estudante como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete; conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse; transportar o estudante da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque e outros espaços e acompanhar o estudante no passeio dirigido; atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor; auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o

estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar; auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos; executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.

HABILIDADES E ATITUDES PESSOAIS: administrar conflitos; capacidade de comunicação, de decisão; contornar situações adversas; criatividade; discernimento; empatia; iniciativa; observação; organização; saber ouvir; senso crítico; trabalhar em equipe.

- **Parceiros e amigos da escola**

Os parceiros da escola contribuem com o CEM PAULO FREIRE proporcionando atividades diversas, sendo: realização de pequenos reparos, atividades educativas, lúdicas, informativas e/ou esportivas. Para o ano de 2023 as parcerias implementadas nos anos anteriores foram mantidas, como a firmada com o Coletivo Aroeira que realiza encontros bimestrais na escola e cuida da área verde da escola, do manejo da agrofloresta e, também, contribui com palestras diversas sobre agroecologia.

9.14 - Laboratórios

O CEM PAULO FREIRE dispõe dos laboratórios de Biologia, Física e Química, Robótica e Informática, com infraestrutura totalmente reformada, no entanto os laboratórios de Física e Química ainda com equipamentos sucateados, impossibilitando o uso.

O laboratório de informática foi montado pelo Programa PROINFO do Ministério da Educação e dispõe de computadores que já estão bem defasados, com acesso à internet.

Os laboratórios carecem de professores habilitados para sua operacionalização, mas são os professores regentes que os ocupam, a fim de integrar suas aulas com práticas laboratoriais.

A importância do laboratório de pesquisa é unir teoria à prática, fazendo o elo entre o abstrato das ideias e o concreto da realidade física, promovendo a interdisciplinaridade e a contextualização. Os laboratórios são auxiliares na resolução de situações-problema do cotidiano, permitindo a construção de conhecimentos e reflexões diversas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no seu Artigo 35, Inciso IV, diz: “É essencial a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina”.

Fica demonstrado que as escolas devem destinar espaço físico para a construção de laboratórios pedagógicos, que devem estar inseridos na proposta pedagógica, propiciando melhor organização dos conteúdos, de tal modo que sua inserção nas disciplinas possa promover a aquisição dos conhecimentos e conseqüente melhoria da qualidade de ensino.

9.15 - Biblioteca

A Biblioteca Castro Alves, do CEM PAULO FREIRE, foi organizada para integrar-se com a sala de aula, no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação.

O acervo da biblioteca é atualizado anualmente com nova bibliografia adquirida na feira do livro e com outros títulos disponibilizados pelo Ministério da Educação. Conta ainda com 10(dez) computadores interligados à internet e que estão disponíveis para pesquisa virtual dos alunos.

A biblioteca escolar é um espaço de ação pedagógica, porque serve como apoio à construção do conhecimento e de suporte a pesquisas. É um espaço adequado para que todos que nele atuam possam utilizá-la como uma fonte de experiência, exercício da cidadania e formação para toda a vida.

A biblioteca do CEM PAULO FREIRE funciona diariamente das 08h às 12h e das 14h às 17h, para atendimento exclusivo dos alunos matriculados, funcionários e comunidade escolar.

9.16 - Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

A permanência dos alunos diz muito sobre a gestão de uma escola pública. Nesse sentido, O CEM Paulo Freire, tem a missão de buscar as melhores soluções para aumentar a permanência dos estudantes.

E esse trabalho começa pela identificação, análise e correção dos fatores que podem colaborar para a desistência e o abandono escolar.

Com isso em mente, falaremos sobre estratégias que nossa escola promove para manter os alunos por mais tempo.

- Investimento em relacionamentos para aumentar a permanência escolar
- Investir no relacionamento entre a instituição de ensino e os alunos é fundamental. Afinal, estamos na era da informação e as pessoas buscam por comunicação o tempo todo. Sendo assim, é importante ter em mente que os estudantes de hoje são mais exigentes, dinâmicos e informados do que aqueles de alguns anos atrás. Por isso, não podemos esperar que eles se acomodem em uma escola como a de antes.

Ou seja, é preciso inovar na educação e se adequar a uma nova realidade, na qual o educando tem voz e deseja ser ouvido. Nesse contexto, usar a internet a seu favor é uma boa estratégia para trabalhar o relacionamento com esse público. Você pode criar perfis, páginas e grupos em redes sociais para interagir com alunos e pais,

atendê-los via e-mail e, fora do ambiente digital, envolver toda a comunidade escolar em eventos, feiras e festas para fortalecer vínculos e reter seus alunos

- Atenção às necessidades de cada aluno

Muitas escolas perdem alunos por não se atentarem às necessidades específicas de cada um deles. No CEM PF foi crucial assumir uma posição mais acolhedora, para que todos se sintam pertencentes ao ambiente escolar, independentemente de suas dificuldades.

Uma sugestão foi permitir que o estudante se expressasse, pois os jovens preferem frequentar lugares onde sua voz, suas ideias e opiniões são consideradas e valorizadas. É interessante deixar claro que na escola o aluno também tem força e representatividade.

Além de propiciar uma comunicação efetiva, é importante que toda a equipe escolar esteja envolvida na tarefa de dar atenção e incentivar a todos os alunos que desejarem falar. Assumir uma gestão escolar mais participativa, onde o estudante tem mais liberdade para fazer parte das decisões, é fundamental para a permanência dos alunos na escola.

- Aposta em soluções tecnológicas para modernizar a instituição de ensino

A tecnologia é, inegavelmente, a realidade atual e o futuro do jovem estudante — e a escola não pode negligenciar esse fato. Ademais, os nativos digitais, como são conhecidos os adolescentes dessa nova geração, estarão, com certeza, mais dispostos a permanecerem em uma instituição de ensino que aposte nesse recurso em seus processos.

A adoção de soluções tecnológicas, por si só, já será uma ótima ferramenta para motivar a continuidade dos alunos da sua escola. Dado que tal medida permite modernizar o método pedagógico, tornando as aulas mais interessantes e compreensíveis — afinal, estamos falando de uma linguagem que envolve e atrai o estudante.

- Análise dos motivos da baixa taxa de permanência da escola

Analisar os motivos que levam os alunos a solicitarem transferência para outras instituições de ensino é uma forma de promover melhorias em sua escola. Isso porque, muitas vezes, a baixa taxa de permanência é motivada por algum fator que tem passado despercebido aos olhos da gestão e que, de alguma forma, afeta os discentes.

Além de compreender o porquê das transferências, conhecer os locais para onde os estudantes estão migrando é uma ótima maneira de ter *insights* e alterar a dinâmica da escola, de modo a aumentar a retenção de alunos.

Algumas questões que são estudadas no CEM PF:

- diferenciais oferecidos pela outra instituição de ensino;
- estrutura física da escola;

- estratégia de relacionamento e comunicação;
- plano pedagógico;
- capacitação de docentes.

Além da transferência, as escolas brasileiras lidam com a evasão escolar. Embora o período de volta às aulas seja uma loucura, quem trabalha na área da educação sabe que são muitos os alunos que simplesmente não retornam no ano seguinte. As duas maiores causas de evasão e abandono escolar são a falta de interesse e a necessidade de trabalhar ainda muito jovem para ajudar no sustento da família do aluno, por isso, compreender essas questões para tomar melhores decisões na sua gestão é fundamental para que seja mais fácil lidar com esse grande desafio de permanência,

- Acompanhamento do desempenho dos estudantes

Outra medida para manter os alunos na escola é acompanhar o desempenho deles, pois um dos fatores que levam ao abandono, à evasão ou à transferência é a dificuldade no aprendizado junto com a ausência de amparo, que podem resultar no desinteresse e fracasso escolar.

O aluno inserido nessas condições tem o sentimento de incompreensão e é desestimulado a dar continuidade aos estudos. É preciso, então, reconhecer as necessidades desse estudante, acompanhando e analisando sua performance em sala de aula, bem como incentivando um relacionamento afetivo entre ele, colegas e professor.

Aliás, é válido ressaltar que o estresse, a extrema cobrança e a presença de relações conflituosas no ambiente escolar são fatores que interferem no rendimento dos estudantes e prejudicam a retenção de alunos por parte da instituição de ensino.

Lembramos que a capacidade de retenção está diretamente relacionada ao interesse do educando em permanecer estudando na instituição e isso ocorre, geralmente, quando ele entende o ambiente escolar em que está inserido como um local agradável de estar e aprender. Portanto, o CEM PF é um espaço que incentiva, motiva, compreende e valoriza os alunos, está no caminho certo e, com certeza, conseguirá mantê-los.

Essas são algumas práticas que trazem bons resultados e colaboram para a retenção de alunos. O ideal, porém, é estar sempre atento e analisar minuciosamente nossa escola. Assim, é possível detectar e combater possíveis falhas que, de alguma forma, dificultam a permanência dos estudantes.

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A avaliação é indispensável no processo ensino-aprendizagem, pois permite análises no que se refere ao desempenho dos sujeitos envolvidos, com vistas a redirecionar e incrementar ações pedagógicas, considerando que a avaliação tem, entre suas diversas funções, o propósito de analisar, controlar e classificar.

Ao abranger os vários aspectos da formação integral do educando, o sistema de avaliação do CEM PAULO FREIRE procura extrapolar os critérios quantitativos (notas), adotando outras formas que valorizam o desempenho formativo e auto avaliativo, pelo uso de metodologias conceituais, construção de projetos, participações em conselhos, valorização de condutas, inter-relações humanas e sociais, entre outras.

O educando, em seu processo avaliativo, efetuado de forma continuada, é observado nos aspectos qualitativos, que se sobrepõem aos quantitativos, sendo acompanhado em seu desempenho, conforme dispõe o Regimento Escolar da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal.

Aos alunos com necessidades educacionais específicas (ANEE), é assegurada a organização curricular para flexibilizar a prática educacional e a avaliação diferenciada, observando-se:

- a) introdução ou eliminação de conteúdos, considerando a condição individual de cada aluno;
- b) modificação metodológica dos procedimentos, da organização didática e introdução de métodos;
- c) temporalidade, com a flexibilização do tempo, para realizar atividades e desenvolvimento de conteúdos;
- d) avaliação e promoção com critérios diferenciados adequados, respeitada a frequência obrigatória.

10.1 - Avaliação para as aprendizagens - formativa (ação/reflexão/ação)

Quanto às experiências de avaliação vivenciadas em nosso espaço educacional, busca-se caminhar de acordo com a sugestão de Hoffmann (1996): “Organização de estudos sobre avaliação, com professores de Ensino Médio, em que três dimensões básicas sejam consideradas: análises de experiências vividas, respeito à sensibilidade do professor e aprofundamento teórico”. (In: MACIEL, Diva Maria Albuquerque & RAPOSO, Mírian Barbosa Tavares. *Avaliação da Aprendizagem no Ensino Médio*. Módulo 4. Brasília: Editora UnB, 2008, p. 35).

Ao refletirmos sobre as práticas pedagógicas do passado, em que as boas notas nas avaliações eram uma condição necessária para a promoção da clientela estudantil, percebemos que uma avaliação baseada na exclusão produz muita frustração em termos de realização pessoal. Por isso incluímos, no delineamento desta PP, os aspectos formativos da avaliação - dos quais

destacamos a democracia, a ética, a solidariedade, a cidadania e o compromisso - com o intuito de chegar a uma forma de avaliação favorável aos reais interesses dos alunos. Trata-se da formação do indivíduo enquanto cidadão no contexto do mundo do trabalho atual.

É importante ressaltar que os instrumentos/procedimentos avaliativos devem expressar claramente os objetivos de aprendizagens e os critérios de avaliação. O Ensino Médio requer organização do trabalho pedagógico voltada para a conquista das aprendizagens por todos os estudantes e para a superação da avaliação quantitativa e classificatória, dando lugar à avaliação formativa, cujos princípios exigem que a avaliação diagnóstica, que a acompanha, aponte as necessidades de intervenções pedagógicas. No Ensino Médio, os estudantes são incentivados a participar da construção de objetivos de aprendizagem e dos critérios de avaliação.

As várias atividades realizadas pelos estudantes constituem os instrumentos/procedimentos avaliativos, como trabalhos individuais ou em grupos, debates, júris simulados, produção de textos nos diferentes gêneros, listas de exercícios, produções orais, relatórios de pesquisas e visitas, entrevistas gravadas ou não, montagem de curtas, documentários, painéis, entre outros.

Os instrumentos e procedimentos da avaliação formativa incluem:

- a) provas;
- b) portfólio ou webfólio;
- c) registros reflexivos;
- d) seminários;
- e) pesquisas;
- f) trabalhos em pequenos grupos;
- g) autoavaliação;
- h) produções;
- i) outros instrumentos apropriados.

O CEM Paulo Freire tem como prática atribuir metade da nota, ou seja 5,0 pontos, aos aspectos formativos, cabendo ao professor a escolha dos instrumentos e a valoração da atividade.

Faz-se necessária a participação efetiva da família para haver a valorização dos saberes prévios, ao mesmo tempo garantir a formação do Conselho de Classe Participativo, conforme prevê a legislação vigente, no tocante à gestão democrática (Lei nº 4.751/2012). Para isso, devem ser realizadas reuniões com as famílias a fim de oportunizar informações e esclarecimentos acerca da organização do trabalho pedagógico, dos procedimentos, critérios e instrumentos adotados para avaliar as aprendizagens dos alunos.

As concepções e práticas avaliativas das Diretrizes de Avaliação Educacional desta Secretaria (DISTRITO FEDERAL, 2014) aplicam-se a todas as Unidades Escolares que compõem a Rede Pública de Ensino Distrito Federal. A avaliação formativa é uma das funções da avaliação, que parte da avaliação diagnóstica para garantir as aprendizagens de todos. Dessa forma, a avaliação deve ser contínua e processual, privilegiando a formação humana, buscando facilitar as aprendizagens e levando em conta, principalmente, os elementos qualitativos dos resultados, bem como a observância do processo de aprendizagem, e não somente os resultados atribuídos pelo professor a provas com caráter exclusivamente classificatório e finalista.

A perspectiva de avaliação formativa deve ser utilizada no Ensino Médio, por oportunizar o conhecimento e a compreensão do desempenho dos estudantes por parte do professor e da equipe pedagógica. Nesse sentido, na semestralidade, como os tempos e espaços do professor com o estudante se ampliam e a quantidade de estudantes por professor diminui, favorece a avaliação na perspectiva formativa.

Para tanto, faz-se indispensável uma parceria dos sujeitos envolvidos na política pública de escolarização no Ensino Médio, no sentido de refletir sobre o uso que se tem feito da avaliação com foco na classificação e conseqüente exclusão daqueles que não se enquadram em padrões definidos a priori, visto que o Ensino Médio é a etapa da Educação Básica com os maiores índices de reprovação e evasão escolar.

No Ensino Médio, os professores e estudantes devem vivenciar práticas avaliativas com a adoção de vários procedimentos e instrumentos que deem maiores oportunidades aos estudantes de evidenciar suas aprendizagens e terem os processos por eles vivenciados, reconhecidos e considerados.

Os critérios, procedimentos e instrumentos avaliativos devem considerar os objetivos formativos dos estudantes e professores, valorizando as capacidades cognitivas, as peculiaridades culturais e socioeconômicas sob a perspectiva da qualidade social da educação, contribuindo para uma formação integral do estudante.

Diferentemente da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o Ensino Médio tem, como resultado do processo avaliativo, um dado quantitativo (nota). Essa informação deve ser analisada na perspectiva da avaliação formativa, levando em consideração os procedimentos pedagógicos adotados na organização curricular:

- 1º momento: definição dos objetivos de aprendizagem e conteúdo.
- 2º momento: escolha dos instrumentos/procedimentos avaliativos.
- 3º momento: análise do desempenho dos estudantes.
- 4º momento: verificação dos objetivos de aprendizagem não alcançados.
- 5º momento: planejamento e aplicação de intervenções pedagógicas.

Reitera-se que a avaliação informal (emissão de juízos de valor) sobre os estudantes não deve transformar-se em elemento de exclusão e de exposição. Os mesmos elementos da avaliação informal podem estar a favor dos estudantes, dos docentes e da escola se utilizados de maneira formativa e encorajadora.

A avaliação para as aprendizagens não deve apontar somente os pontos nos quais os estudantes apresentaram insucesso, mas as possibilidades e os avanços das aprendizagens. A organização do trabalho pedagógico será mobilizada para promover não apenas a aprendizagem dos alunos, mas também a dos professores e da escola. Sendo assim, as Unidades Escolares de Ensino Médio semestral deverão seguir as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2014c), respeitando-se as especificidades da comunidade escolar, formada primordialmente por uma juventude de grande diversidade cultural, e aplicando-se, ainda, diferentes estratégias didático-metodológicas, conforme seja o caso.

No CEM Paulo Freire, as avaliações formativas estimulam a participação dos alunos em todo o processo, desde envolvimento com a disciplina até atividades coletivas, nas turmas, priorizando aspectos como participação, interesse, organização, proatividade, métodos de estudo, cumprimento de tarefas, assiduidade, pontualidade, entre outros.

Nessa perspectiva de avaliação, a matriz curricular do Novo Ensino Médio no Distrito Federal, que é composta por Fases (1 e 2), séries (1ª, 2ª e 3ª), semestres (1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º) e ofertas (A e B), organiza as diferentes temporalidades do trabalho pedagógico, bem como o currículo, estruturado por Áreas do Conhecimento e composto de Formação Geral Básica e de Itinerários Formativos.

Essa configuração redefine os territórios disciplinares e suas fronteiras, estimulando planejamentos integrados, aulas diversificadas, por meio de projetos e metodologias ativas, bem como o desenvolvimento do processo avaliativo na perspectiva formativa.

As orientações apontam para a concretização do processo avaliativo orientado pela intencionalidade de ser formativo e ético e, sobretudo, para o alcance dos objetivos no Novo Ensino Médio, tendo em vista o protagonismo juvenil e as aprendizagens de todos os estudantes.

O Plano de Implementação do Novo Ensino Médio preconiza a organização pedagógica para as aprendizagens no espaço escolar, de modo que essas aprendizagens sejam recursos para a vida, os quais o estudante possa fazer uso nas mais diversas situações e não apenas em momentos circunstanciais na sala de aula. Seguindo esse pensamento, diante do propósito de se realizar a avaliação formativa, comprometida com as aprendizagens de TODOS os estudantes, o que de fato vai determinar é a coerência pedagógico-avaliativa, considerando, em especial, a concepção e a estrutura do Novo Ensino Médio.

Assim, é oportuno ressaltar que a avaliação formativa se concretiza quando se oportuniza, no espaço escolar, o feedback, ato basilar para que os estudantes regulem suas aprendizagens. Por isso, o papel mediador dos professores se torna ainda mais expressivo, uma vez que, por meio dos feedbacks, os estudantes se veem protagonistas no tocante à sua autoavaliação e, conseqüentemente, na autorregulação de seus progressos e de seus conhecimentos.

Os registros dos resultados da avaliação na FGB ocorrem em escala numérica de notas de 0 (zero) a 10 (dez) por componente curricular, com carga horária anual e registros de notas bimestrais e ao final do ano letivo.

A média simples na FGB é de 5,0 (cinco) pontos por componente curricular, sendo aplicada nova média simples, em escala numérica de 0 (zero) a 10 (dez), por Área do Conhecimento, de modo a gerar a média de cada Área NA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - FGB

A Língua Espanhola, embora seja unidade curricular dos Itinerários Formativos, para efeitos de registro dos resultados da avaliação, deverá seguir as orientações destinadas aos componentes curriculares e às Áreas do Conhecimento da Formação Geral Básica.

Os Itinerários Formativos e os Itinerários Integradores estão organizados por semestre e devem ter registros expressos em única menção, com as seguintes definições, considerando os níveis de envolvimento do estudante:

- Envolvimento Pleno (EP) - Resultante da avaliação do estudante que se apropriou dos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem, bem como se empenhou de forma integral nos IF.
- Envolvimento Satisfatório (ES) - Resultante da avaliação do estudante que se comprometeu de forma parcial com os IF, mas obteve resultado satisfatório quanto aos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem.
- Envolvimento Regular (ER) - Resultante da avaliação do estudante que se comprometeu de forma parcial com os IF ou se comprometeu pouco e, apesar das orientações e intervenções docentes, obteve resultado regular quanto aos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem.

Nesse caso, é essencial a oferta, ao estudante, de estratégias que visem a recuperação contínua das aprendizagens. Assim, faculta-se a indicação de unidade curricular eletiva, que contenha objetivos de aprendizagens equiparáveis, no contexto da Área do Conhecimento, ou a realização de Projeto para Recuperação Contínua das Aprendizagens.

10.2 - Avaliações de larga escala, de rede e institucional

- **Larga escala**

Assim como os alunos de 5º e 9º anos do Fundamental, os estudantes do 3º ano do Ensino Médio da rede pública também prestam o Saeb, respondendo a itens de português, matemática e um questionário socioeconômico. Até 2015, a prova era amostral, isto é, só avaliava um pequeno grupo de jovens que representavam toda a nação; a partir de 2017, no entanto, o exame se tornou censitário, ou seja, todos os alunos prestam. Essa prova, contudo, não fornece resultados individuais.

Vale destacar que essa etapa de ensino tem outra - e mais conhecida - avaliação: o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O Enem foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar os sistemas de ensino, mas se tornou peça chave nos vestibulares, a partir de sua incorporação aos programas de seleção para a universidade do Governo Federal, onde o desempenho por aluno se tornou critério para preencher vagas em faculdades privadas e públicas.

O primeiro programa a incorporar os resultados do exame foi o Programa Universidade para Todos (Prouni), 2004, como um dos requisitos para conseguir bolsas de estudo em universidades privadas. No entanto, o caráter de vestibular foi intensificado a partir de 2010, quando a nota passou a ser utilizada como único critério de seleção via Sistema de Seleção Unificado (Sisu).

A partir de 2014, agora com o propósito de assegurar financiamento para o custo das instituições superiores privadas, os resultados passaram a integrar o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Diferentemente do Saeb, o Enem é opcional, ou seja, os estudantes que desejam fazer a prova precisam se inscrever.

- **Rede**

Elaborar indicadores educacionais para subsidiar a avaliação do Sistema de Ensino do Distrito Federal auxiliando a gestão, em seus diferentes níveis, na formulação de políticas públicas educacionais, com vistas à promoção da educação de qualidade com equidade.

Indicadores educacionais são medidas estatísticas que traduzem, quantitativamente, conceitos relacionados à qualidade e ao desenvolvimento de diversos aspectos. São construídos para atribuir um valor à qualidade do ensino de uma unidade escolar, regional de ensino ou rede. É importante ressaltar que os indicadores não se atêm somente ao desempenho dos estudantes, mas também a vários contextos nos quais a escola está inserida. Por meio deles, os gestores podem identificar as áreas que necessitam de melhorias e de investimentos, bem como estabelecer metas que conduzam a oferta de uma educação de qualidade.

O principal indicador educacional utilizado é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Nacionalmente é uma referência importante, porém ainda é insuficiente para qualificar o processo educacional, pois considera apenas 02 (dois) indicadores: desempenho dos

estudantes participantes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e taxas de aprovação constante no Censo Escolar. Cabe ressaltar, ainda, que algumas etapas da Educação Básica e unidades escolares não possuem IDEB.

Diante disso, a Coordenação de Avaliação Educacional/Gerência de Avaliação de Redes, baseada numa visão ampla de educação propõe a construção do Índice da Qualidade da Educação do Distrito Federal – IQEDF, o qual será constituído pela integração dos dados gerados pelas Gerências de Avaliação Institucional e de Aprendizagem.

No IQEDF serão consideradas cinco dimensões que refletem diretamente na aprendizagem, quais sejam: ambiente físico escolar; gestão democrática; insumos e funcionamento escolar; desempenho e fluxo escolar; e Profissionais da Educação.

A Coordenação de Avaliação Educacional/Gerência de Avaliação de Redes subsidiará a gestão da SEEDF, em seus diferentes níveis, a fim de acompanhar a qualidade da educação contextualizando seus resultados com os demais níveis de avaliação.

O IQEDF reunirá informações do Sistema de Ensino do Distrito Federal auxiliando o planejamento e gerenciamento executados pelos diversos setores educacionais nos níveis distrital, regional e local.

Assim, seus resultados poderão ser comparados ao longo do tempo permitindo aos gestores o acompanhamento do estudante, da unidade escolar e da rede como um todo. Estes devem ser amplamente divulgados e discutidos nas coordenações regionais de ensino e nas escolas, para que, de fato, se torne um instrumento que promova uma educação de qualidade com equidade no Distrito Federal.

- **Institucional**

Avaliar o contexto escolar numa visão abrangente do processo educativo, de modo a permitir a identificação das fragilidades e potencialidades da unidade escolar, a fim de promover uma reflexão e discussão, com vistas à melhoria da qualidade social da educação.

A avaliação institucional, por apresentar um caráter formativo, busca analisar a atuação de cada unidade escolar, em seu contexto socioeducativo. Para tanto, o envolvimento de toda a comunidade escolar (professores, estudantes, equipe gestora, demais profissionais da educação e os pais/responsáveis) do CEM Paulo Freire.

A Avaliação Institucional, considerando a Lei de Gestão Democrática, abrange os temas abaixo:

1. projeto político-pedagógico;
2. Acompanhamento do Desempenho Escolar do Estudante - ADEE;
3. profissionais da educação;
4. estudantes;

5. condições do trabalho pedagógico (infraestrutura);
6. gestão escolar;
7. democracia e participação;
8. relações das instituições educacionais entre si e com a comunidade local;
9. currículo;
10. Assembleia Geral Escolar;
11. Conselho Escolar;
12. Grêmio Estudantil;
13. Conselho de Classe;
14. e recursos financeiros.

Esta avaliação consiste em um processo de análise permanente da realidade escolar, de modo a subsidiar as decisões dos gestores e docentes, no que tange ao planejamento das intervenções administrativas e pedagógicas, visando à criação de uma rede de apoio ao aprimoramento do trabalho escolar.

Após a coleta de dados é realizada uma análise descritiva, uma fotografia de como a escola se encontra. Posteriormente, são utilizados os pressupostos da análise inferencial onde se observa a associação entre as variáveis coletadas permitindo, desta forma, conhecer a partir dos dados obtidos o perfil da nossa unidade escolar.

Os resultados da Avaliação Institucional subsidiam a reflexão de toda a comunidade escolar quanto à atuação da unidade escolar e seu projeto político-pedagógico, bem como as suas relações com a comunidade, sinalizando possíveis disfunções no seu cotidiano, de modo a viabilizar o aperfeiçoamento do exercício da Gestão Democrática e a adequação das políticas públicas educacionais.

10.3 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola. É um dos mais importantes espaços escolares, pois, segundo Dalben (2004), "é capaz de dinamizar o coletivo escolar pela via da gestão do processo de ensino, foco central do processo de escolarização". É o espaço prioritário da discussão pedagógica". Ele é parte integrante do processo de avaliação desenvolvido pela escola. É o momento privilegiado para redefinir práticas pedagógicas com o objetivo de superar a fragmentação do trabalho escolar e oportunizar formas diferenciadas de ensino que realmente garantam a todos os alunos a aprendizagem.

No CEM PAULO FREIRE, o coletivo docente não se reúne apenas para dividir os problemas ou para aprovação tácita do aluno. O Conselho de Classe reúne-se bimestralmente ou quando são apresentados temas de relevância que requerem uma decisão de colegiado, conforme o Art. 35 da Lei nº 4.751/2012, para validar o processo de aprendizagem de seus alunos ao longo do ano letivo.

No CEM PAULO FREIRE, o coletivo docente não se reúne apenas para dividir os problemas ou para aprovação tácita do aluno. O Conselho de Classe reúne-se bimestralmente ou quando são apresentados temas de relevância que requerem uma decisão de colegiado, conforme o Art. 35 da Lei nº 4.751/2012, para validar o processo de aprendizagem de seus alunos ao longo do ano letivo.

Na Semestralidade, o Conselho de Classe deverá ser caracterizado como um momento de avaliação e de articulação pedagógica entre os blocos semestrais. Com isso, os eventos ou momentos em que se realiza o Conselho de Classe devem ter objetivos bem definidos. Entende-se que todos os encontros devem incluir análises voltadas ao diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes, bem como a proposição de intervenções que favoreçam seu progresso. Mesmo que o professor utilize informações obtidas por meio da avaliação somativa (avaliação da aprendizagem), seus resultados devem ser analisados de forma integrada à avaliação formativa.

No Novo Ensino Médio o Conselho de Classe, instância colegiada, deliberativa e, no caso do Conselho Participativo, composto pelo corpo docente, discente e comunidade escolar, deverá se reunir ao final de cada bimestre, bem como após a Recuperação Final, para análise dos processos de ensino e de aprendizagens, com vistas a intervenções em prol dos progressos de cada estudante, podendo, ainda, reunir-se extraordinariamente sempre que a unidade escolar compreender a necessidade.

O Conselho de Classe deverá analisar a jornada dos estudantes, à luz da avaliação formativa, considerando o estudante em sua totalidade e compreendendo o seu Projeto de Vida, como base no trinômio avaliação-ensino-aprendizagem.

O Conselho de Classe tem autonomia, dentro dos limites das normas educacionais e direitos a ele atribuídos, em suas decisões, sendo o responsável final pela indicação de Projetos Interventivos, Projetos para Recuperação das Aprendizagens, Progressão Parcial em Regime de Dependência e resultado final para terminalidade.

Com a Gestão Democrática nas escolas públicas, instituída pela Lei nº 4.751/2012, o Conselho de Classe se fortalece à medida que se criam mecanismos de participação de estudantes, famílias e profissionais da escola para discutirem e avaliarem o desempenho do aluno, dos profissionais e da escola como um todo. O Conselho de Classe tem por finalidade o fortalecimento de um espaço de avaliação do trabalho pedagógico das Unidades Escolares, a avaliação das necessidades de aprendizagem dos estudantes e, também, a possibilidade de ser um espaço para investimento no protagonismo juvenil.

O Conselho de Classe deve ser desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor ações a serem implementadas pela e na escola. Cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens ocorram.

Nas Unidades Escolares, em cada Bloco (semestre), devem ocorrer dois momentos de Conselho de Classe: um, ao final do primeiro bimestre, e outro, próximo ao final do semestre. O Conselho de Classe deve ser registrado em instrumento próprio, de forma que preserve a memória dos encaminhamentos e da avaliação do processo educacional no momento de sua realização. O instrumento de registro do Conselho de Classe deve ater-se aos aspectos que tratam do processo pedagógico geral da turma, tais como potencialidades e dificuldades de aprendizagem e encaminhamentos de ações pedagógicas interventivas. Além disso, o instrumento apresenta pontos que retratam o desenvolvimento do processo de aprendizagem do estudante: dificuldades de aprendizagem e disciplinares, desenvolvimento de potencialidades e acompanhamento pelos serviços de apoio (orientação educacional e professores da sala de recursos).

Os registros dos Conselhos de Classe também podem ser destinados a uma avaliação diagnóstica da turma, pois as informações apresentadas auxiliam os professores do Bloco posterior ao cursado pelos estudantes. Ressalta-se que a Proposta Pedagógica deve conter os procedimentos de planejamento, realização e execução do Conselho de Classe. O Conselho de Classe, presidido pelo diretor ou seu representante, deverá ser secretariado por um de seus membros, indicado por seus pares, que lavrará a Ata em livro próprio.

Em casos de decisão de promoção do estudante pelo Conselho de Classe e discordância do professor regente de determinado Componente Curricular, deve ser registrado em Ata própria e no Diário de Classe, no campo Informações Complementares, preservando nesse documento o registro anteriormente efetuado pelo professor regente. Destaca-se que o registro da “Ata do Conselho” é anual, devendo acompanhar a turma ao longo de todo o ano letivo.

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Ao elaborar o Projeto Político Pedagógico (PPP) do CEM PAULO FREIRE foram consideradas as diretrizes e orientações enviadas pela SUBEB para 2023.

O processo de elaboração começou durante a semana pedagógica, com a análise de alguns pontos do PPP 2023 e levantamento de outros, necessários a um planejamento escolar. Em seguida, houve uma coleta de dados e opiniões, entre os alunos e responsáveis, para subsidiar o desenvolvimento do PPP 2023. Outras reuniões ocorreram, com os diversos segmentos da comunidade escolar (corpo docente e discente, equipe técnico-administrativo e comunidade de pais), com vistas à discussão e aprovação das ações escolares. A avaliação deste PPP será processual, ao longo de 2023, para reorientação e replanejamento das ações e atividades.

11.1 Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
Planejar semanalmente as coordenações pedagógicas. Elaborar relatórios bimestrais e finais em atas próprias. Refletir sobre os conteúdos a serem trabalhados a cada ano, durante planejamento semanal (coordenação/professores). Promover a participação da família nas reuniões bimestrais sobre o desempenho dos alunos. Promover formação continuada. Criar grupos de estudo. Aplicar simulados do PAS/UNB a partir do 1º ano do Novo Ensino Médio. Aplicar simulado do ENEM a partir do 2º ano do Ensino Médio. Implementar o projeto “Intervalo Cultural”. Manutenção do “Projeto Rádio-Escola”.	Aumentar em 10% a oferta de projetos de natureza interdisciplinar com temas transversais Aumentar o índice de 40% de inscrição na primeira etapa do PAS/UNB. Melhorar o índice de 10% na aprovação pelo sistema de ingresso na Universidade de Brasília por meio do PAS/UNB. Aumentar em 10% a taxa de aprovação de alunos via ENEM para Universidades Públicas.	Planejamento semanal com ação coletiva entre professores / equipe pedagógica / gestão. Promoção de reuniões bimestrais que garantam a conscientização e responsabilização dos filhos no cumprimento de seus deveres enquanto aluno, e dos pais, enquanto responsáveis. Oferta de cursos e palestras que garantam a formação continuada aos professores. Formação de grupos de estudo que garantam a reflexão sobre a prática pedagógica, currículo, avaliação, troca de experiência. Promover ação junto ao Conselho Tutelar para contribuir com a Escola junto à participação da família, diante dos casos omissos. Estímulo ao bom relacionamento entre gestão, equipe pedagógica e professores para que a Escola apresente um ambiente agradável, de boas relações pessoais, mas principalmente de profissionalismo.

11.2 Gestão de resultados educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> ● Fazer sondagens bimestrais para avaliar o desenvolvimento da aprendizagem. ● Corrigir a defasagem de conteúdos a serem desenvolvidos a cada ano escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Aumentar em 5% a taxa de aprovados sem dependência no 1º e 2º anos do Ensino Médio. ● Diminuir em 5% os índices de repetência e evasão ao longo de três anos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Formação de equipe pedagógica que, juntamente com a gestão da escola, acompanhe o desenvolvimento da aprendizagem através da análise dos resultados das avaliações, para garantir a aprendizagem dos alunos, procurando sanar suas dificuldades. ● Criação de momentos de reflexão sobre a prática pedagógica e novas metodologias de ensino que garantam a aprendizagem. ● Análise dos resultados das avaliações para estudar o desenvolvimento satisfatório na aprendizagem.

11.3 Gestão participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> ● Fortalecer a APAM e o Conselho Escolar. ● Criar mecanismo para que a família contribua com a vida escolar dos filhos. ● Promover a participação da comunidade escolar (pais, professores e funcionários) na elaboração do PPP da Escola. ● Conscientizar a comunidade escolar para a preservação, conservação e manutenção do patrimônio escolar. 	<p>Aumentar em 5% os recursos da escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Participação efetiva da comunidade escolar (pais, professores, funcionários, APAM e Conselho Escolar) na elaboração do PPP da Escola e acompanhamento no processo ensino-aprendizagem. ● Acompanhamento efetivo da família da vida escolar dos filhos. ● Preservação, conservação e manutenção do patrimônio escolar. ● Participação efetiva da APAM e do Conselho Escolar na tomada de decisões.

<ul style="list-style-type: none"> ● Aplicar os recursos financeiros do PDDE, PDAF e recursos da APAM. 		<ul style="list-style-type: none"> ● Revitalização da APAM e do Conselho Escolar garantindo sua participação no processo ensino aprendizagem, na elaboração do PPP e na tomada de decisões. ● Conscientização da família da importância de recursos para melhorar a vida escolar do filho. ● Envolvimento da comunidade escolar na aplicação dos recursos financeiros.
---	--	---

11.4 Gestão de pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> ● Promover confraternizações no final dos semestres. ● Motivar a comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Aumentar o índice de satisfação da escola em 10%. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Motivação da comunidade escolar. ● Participação e compromisso dos professores e funcionários nos eventos e reuniões da escola. ● Presença atuante e comunicativa entre os professores e funcionários com o objetivo de estimular a união, o respeito e o espírito de equipe. ● Promoção de confraternizações.

11.5 Gestão financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> ● Definir prioridades para cálculo correto dos gastos. ● Elaborar o orçamento geral. ● Prestar contas de maneira transparente. ● Fortalecer a APAM e o Conselho Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Aumentar em 5% a contribuição da APAM. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Aumento da participação ativa da APAM e do Conselho Escolar nos processos decisórios da Escola. ● Reunião de representantes de professores, funcionários, equipe gestora, estudantes, pais e comunidade para definir prioridades, com a participação ativa da APAM e do Conselho Escolar. ● Levantamento nos documentos da instituição o histórico de gastos de três ou quatro meses do ano anterior e fazer uma média de quanto cada área demandou (informática, recursos humanos, materiais (etc), em cumprimento à legislação. ● Estimativa de entrada de recursos e de arrecadação (receitas) e previsão de despesas de custeio e de capital. ● Formulação de balanços financeiros, orçamento, planos de ação e ata de prioridade para cada verba. ● Encaminhamento de documentos fiscais originais para a contabilidade pela APAM para organização e remessa ao órgão de controle na CREPP.

11.6 Gestão administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> ● Melhorar a limpeza, vigilância e atendimento de alunos. ● Cuidar da manutenção e conservação das áreas interna e externa do prédio. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Aumentar em 10% a instalação de TICs nas salas de aula até dezembro de 2023 	<ul style="list-style-type: none"> ● Prospecção de novos ambientes para a escola. ● Ações constantes de limpeza e manutenção do espaço escolar. ● Lançamento de campanhas educativas para preservação do bem público.

<ul style="list-style-type: none">● Fazer controle, manutenção e conservação de mobiliário, equipamentos em geral e materiais didático-pedagógicos.● Cuidar para que a integridade física de seus pares, alunos e do pessoal em geral seja preservada.● Modernizar a escola.● Desenvolver estratégias para conservação do mobiliário escolar, dos aparelhos e da estrutura física.		
---	--	--

12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

A seguir serão apresentados os planos de ação da equipe do CEM PAULO FREIRE, onde será possível verificar, dentre outros, objetivos, metas a serem alcançadas, ações traçadas, indicadores previstos, além de prazos estabelecidos e recursos necessários para o desenvolvimento.

12.1 - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Considerando a Proposta de Reorganização Curricular para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio adotadas pelo Governo do DF, e considerando o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF (2015), além das Orientações fornecidas à rede pública de ensino para o registro das atividades pedagógicas e as Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico, a Coordenação Pedagógica do CEM PAULO FREIRE, no ano letivo 2023, decide propor algumas ações. Estas serão voltadas para o acompanhamento e avaliação da proposta de atendimento das aprendizagens, a fim de garantir a continuidade dos vínculos estabelecidos entre a escola, as famílias e os estudantes e de alguma forma, contribuir para o processo de constituição das aprendizagens e desenvolvimento dos estudantes.

Ante o exposto, foram planejadas algumas ações que serão implementadas com vistas a atingir os resultados esperados ao longo deste ano letivo. A Coordenação Pedagógica entende a necessidade de estabelecer encontros semanais com as equipes gestoras e com os docentes, participando de reuniões técnicas de acompanhamento previamente agendadas com a equipe gestora e a equipe de apoio pedagógico. Durante estes encontros, buscar-se-á:

- a. Monitorar os procedimentos e planejamentos adotados;
- b. Avaliar periodicamente o acesso das famílias às propostas de educação;
- c. Orientar sobre a entrega dos Diários de Classe dentro do prazo;
- d. Orientar sobre a necessidade de registro de todas as atividades promovidas;
- e. Acompanhar a implementação das Orientações Pedagógicas;

- f. Articular uma avaliação periódica junto às famílias;
- g. Subsidiar a equipe gestora da instituição com informações sobre o trabalho docente realizado;
- h. Articular ações pedagógicas entre professores, direção, Coordenação Regional de Ensino, assegurando fluxo de informações;
- i. Articular com a equipe gestora e equipe pedagógica informações sobre como está viabilizando a participação dos professores nos momentos de planejamento;
- j. Avaliar a comunicação entre a Unidade Escolar e as famílias;
- k. Informar os meios e instrumentos utilizados para a manutenção do vínculo dos estudantes com a Unidade Escolar, visando a continuidade do processo de constituição de aprendizagens e desenvolvimento dos estudantes;
- l. Acompanhar o material pedagógico utilizado;
- m. Divulgar amplamente os protocolos de saúde definidos pela SESDF no âmbito das Instituições Educacionais da SEEDF.

A coordenação pedagógica do CEM PAULO FREIRE buscará implementar neste ano, o plano de ação conforme mostra o Quadro 12.1

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
-----------	-------	-------	--------------	------------

<ul style="list-style-type: none"> ● Promover reuniões para apoiar e orientar a execução das ações pedagógicas para o alcance dos educandos e familiares em relação às atividades atribuídas; ● Estabelecer encontros semanais com as equipes, participando de reuniões técnicas de acompanhamento previamente agendadas com a equipe gestora e a equipe de apoio pedagógico; ● Avaliar a comunicação entre a Unidade Escolar e as famílias; ● Elaborar relatórios bimestrais junto a equipe gestora; ● Desenvolver funções de formação e transformação do papel dos educadores no ambiente escolar, com ações que viabilizem a formação do grupo para qualificação continuada desses profissionais, conduzindo mudanças 	<ul style="list-style-type: none"> ● Construir, implementar e avaliar o PPP da escola. ● Reservar momentos de estudos para aprofundamento teórico das temáticas a serem trabalhadas. ● Organizar momentos de acompanhamento da gestão da sala de aula. ● Realizar, em conjunto com a Gestão Escolar, atividades que promovam o desenvolvimento da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhar os procedimentos das atividades docentes; ● Avaliar periodicamente as estratégias adotadas pela equipe docente, visando melhoria contínua; ● Orientar sobre a entrega de documentos pedagógicos; ● Orientar sobre a necessidade de registro de todas as atividades pedagógicas desenvolvidas na escola; ● Acompanhar a implementação de novas portarias e normas da SEEDF; ● Acompanhar os procedimentos adotados para a entrega e devolução dos materiais; ● Informar sobre estratégias e instrumentos que podem ser usados em avaliações pedagógicas; 	<p>As ações serão realizadas pela comunidade escolar sob orientação da coordenação pedagógica.</p>	<p>Ano letivo de 2023</p>
---	---	--	--	---------------------------

dentro da sala de aula e na dinâmica da escola.

- Incentivar o acompanhamento das datas comemorativas relevantes para a escola e presentes no calendário da SEEDF junto à comunidade escolar;
- Trabalhar com formação e informação dos docentes, e reflexão para superação de obstáculos, socialização de experiências e fortalecimento das relações interpessoais, propondo atividades que visem à superação dos problemas diagnosticados e aperfeiçoando o trabalho pedagógico;
- Incentivar a participação de parceiros e amigos da escola;
- Promover projetos solidários e diversificados junto à comunidade escolar.

- Incentivar a participação da família no processo ensino-aprendizagem;
- Promover reflexão sobre a prática pedagógica juntamente com a comunidade escolar;
- Executar os projetos pedagógicos na escola, envolvendo toda a comunidade escolar;
- Oferecer atenção individual e coletiva a todos envolvidos no processo aprendizagem, coordenando e subsidiando a elaboração dos diagnósticos da realidade escolar;
- Promover um trabalho em conjunto por séries e áreas, para analisar, discutir, estudar e aperfeiçoar as questões pertinentes ao processo ensino aprendizagem;

- | | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | <ul style="list-style-type: none">● Propiciar condições para dar continuidade aos projetos;● Incentivar o uso dos materiais pedagógicos para o trabalho dos professores, auxiliando-os;● Promover campanhas e sensibilização da comunidade escolar voltadas para reflexão sobre a realidade atual brasileira;● Promover projetos diversificados que envolvam a comunidade escolar de maneira ativa:● Promover saídas guiadas com cunho pedagógico. | | |
|--|--|--|--|--|

12.2. CONSELHO ESCOLAR

Conforme a Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012 e Resolução CEDF 02/2000, o Conselho Escolar é um órgão deliberativo da escola, com função consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF. Atualmente é presidido pela diretora como membro nato e composto por representantes eleitos, de todos os segmentos da comunidade escolar. O Conselho escolar do CEM PAULO FREIRE buscará implementar em 2023 o plano de ação conforme mostra o Quadro 12.2.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
-----------	-------	-------	--------------	------------

<ul style="list-style-type: none"> ● Ampliar as possibilidades junto à comunidade escolar; ● Diminuir o índice de evasão; ● Perceber novas possibilidades de atuação para resgate das competências e habilidades não adquiridas pelos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Estruturar e desenvolver projetos interventivos durante o ano de 2023; ● Trabalhar as fragilidades percebidas nos bimestres; ● Incentivar a participação da comunidade escolar na execução dos projetos interventivos e de recuperação contínua; ● Desenvolvimento das ações visando à melhoria e qualidade da educação dos alunos; ● Discussão sobre a destinação dos recursos; ● Acompanhamento do PPP; ● Representatividade da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Implementar atividades e estratégias diferenciadas; ● Reuniões com a comunidade escolar; ● Verificar as causas de infrequência; ● Desenvolver projetos que contemplem estudantes com dificuldades de aprendizagem; ● Motivar a participação dos atores escolares nos projetos desenvolvidos pela escola; ● Reflexão dos conselheiros sobre as dificuldades que a escola apresenta para tornar a gestão mais democrática e participativa. 	<p>Toda a comunidade escolar sob orientação do Conselho Escolar</p>	<p>Ano letivo de 2023</p>
--	---	---	---	---------------------------

12.3. SERVIDORES READAPTADOS

A Portaria nº 14, de 11 de janeiro de 2021, publicada no Diário Oficial do DF, estabelece critérios para a atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do DF. Profissionais em atividades de docência; orientação educacional; readaptados e servidores, com adequação expressa para não regência; Analista de Gestão Educacional - Psicologia, da Carreira Assistência à Educação, no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino e nas unidades parceiras estão incluídos no referido documento.

A Portaria nº 14/21 em seu Artigo 1º, Inciso V diz que: “à modulação e à atuação dos servidores readaptados e servidores PCDs com adequação expressa para não regência”; em seu Art. 52. “Fica a UE/UEE/ENE autorizada a escolher Coordenadores Pedagógicos Locais entre os professores readaptados referendados por seus pares em ata específica e que atendam aos requisitos do art. 40 da referida Portaria, no mesmo quantitativo de Coordenadores Pedagógicos locais previsto nos artigos 47 e 48”.

A Portaria nº 14/21 em seu Artigo 89 diz ainda que “os servidores readaptados, os servidores ou com alguma deficiência, com adequação expressa para não regência de classe e os servidores em restrição temporária, devem apresentar Proposta de Trabalho vinculada à Proposta Pedagógica da UE/UEE/ENE, conforme modelo disponibilizado no Sistema Integrado de Gestão de Pessoas – SIGEP.” Parágrafo único. Visando assegurar a delimitação das atividades a serem desenvolvidas na função de apoio/ suporte, descritas no artigo 88, bem como a preservação da identidade profissional do servidor readaptado e do servidor PCD com adequação expressa para não regência de classe diante de toda a comunidade escolar, a Proposta de Trabalho deve conter detalhamento das atividades a serem desempenhadas nessa função. Assim, o CEM PAULO FREIRE apresenta no Quadro 12.3 o Plano de ação para os professores/servidores readaptados que trabalham na escola.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
-----------	-------	-------	--------------	------------

<ul style="list-style-type: none"> • Atuar na biblioteca da escola; • Atuar nos laboratórios da escola (Informática, Biologia, Química e Física); • Atuar em atividades de apoio pedagógico (em atividades de auxílio aos professores regentes no auditório da escola, apoio/auxílio ao CID-Judô); • Desenvolver projetos junto com a equipe pedagógica da escola para a comunidade escolar (Monitoria Criativa e Projeto Leitura ao pé da árvore) • Atuar em atividades de apoio pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades de apoio à coordenação pedagógica, na articulação das relações institucionais (visitações, palestras, projetos, estágios, entre outras), elaboração de material pedagógico, orientação de estudos, elaboração e confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades de apoio pedagógico, tais como: atendimento à comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares (reforço e/ou atendimento individual ou em pequenos grupos) e outras atividades correlatas; • Participar de projetos previstos no PPP da escola. 	<p>Equipe gestora e servidores readaptados</p>	<p>Ano letivo de 2023</p>
--	---	--	--	---------------------------

12.4 – CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA – CID

Os benefícios da prática esportiva na escola já são reconhecidos por profissionais de diversas áreas que defendem uma educação integral. Por sua vez, a cada ano, são descobertos novos talentos nas escolas públicas por meio de programas destinados às crianças e adolescentes, com o esporte educacional como ferramenta, e ainda, desvinculada de padrões de rendimento, atuando como forma de inclusão social, e dessa forma, incentivando a formação integral dos participantes.

Alguns hábitos resultantes das atividades físicas enriquecem o processo de ensino-aprendizagem e a vida dos estudantes. De modo geral, o esporte desenvolve as habilidades sociais e emocionais, promove também, a disciplina e a concentração.

O CID JUDÔ PAULO FREIRE é um programa desenvolvido e acompanhado pela Secretaria de Educação, com a parceria da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, atendendo a toda comunidade escolar circunvizinha à escola, amparando no que diz respeito às atividades físicas e esporte educação, sendo explorada toda a cultura corporal pelo professor Maurício Matos habilitado em Judô da SEEDF, proporcionando assim uma educação integral.

Assim, o CEM PAULO FREIRE apresenta no Quadro 12.4 o Plano de ação para o CID JUDÔ PAULO FREIRE.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
-----------	-------	-------	--------------	------------

<ul style="list-style-type: none"> • Democratizar o acesso ao esporte para os estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal com a oferta de práticas sistemáticas e orientadas por professor de Educação Física da Secretaria de Estado de Educação, voltadas para a iniciação, o aperfeiçoamento e a participação em competições, como meio de educação consciente, construtiva, socializadora permanente e transformadora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender que o judô é um esporte de competição e também um caminho para formação humana. • Desenvolver educação pelo esporte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formações presenciais no dojô situado no CEM PAULO FREIRE. (individuais e por agrupamento). • Atividades, aulas e ações socio esportivas: palestras, fóruns, seminários etc. 	<p>Equipe gestora e professor responsável pelo CID JUDÔ PAULO FREIRE</p>	<p>Ano letivo de 2023</p>
--	--	---	--	---------------------------

12.5 – BIBLIOTECA ESCOLAR

A Biblioteca Escolar Castro Alves é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição da comunidade escolar. Constitui parte integral do sistema educativo do CEM PAULO FREIRE e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar Castro Alves é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atividade científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente, estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões em aula. Trabalha também com os pais de família e com outros agentes da comunidade. "O papel da biblioteca escolar é incentivar a leitura reflexiva". Para enfrentar os desafios de não ser taxada como um depósito de livros e não se limitar a esperar que os alunos e a comunidade escolar acessem seu conteúdo por simplesmente estar disponível, podemos considerar que existem três elementos essenciais: acervo bem selecionado e atualizado, ambiente físico adequado e acolhedor; e um mediador, a figura do bibliotecário/professor.

Os usuários da BECA são divididos entre os principais e os que mantêm vínculo com a escola sem frequentá-la e assistir aulas (como pais, ex-alunos). Também é ofertado alguns serviços à comunidade em que a escola está localizada, desde que não esquecida que a missão essencial dessa biblioteca é atender seus alunos e colaborar com sua formação.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
-----------	-------	-------	--------------	------------

<ul style="list-style-type: none"> ● Apoiar e concretizar os objetivos do projeto educacional da escola e do currículo. ● Instigar e estimular nas crianças o hábito e o prazer de ler, aprender e usar bibliotecas durante toda a vida. ● Oferecer oportunidades para realizar experiências de criação e uso de informações, a fim de adquirir conhecimento, entender, desenvolver a imaginação e entreter. ● Apoiar todos os alunos em aprender e aplicar habilidades de avaliação e utilização da informação, independentemente da forma, formato ou meio de 	<ul style="list-style-type: none"> ● Fornecer informações e ideias para sua comunidade educacional, além de fornecer as habilidades necessárias para o aprendizado e como responsáveis pelo desenvolvimento de sua curiosidade e imaginação. ● Alfabetizar, educar, informar e contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural. ● Oferecer serviços de aprendizado, livros e outros recursos que permitam que todos os membros da comunidade escolar criem ideias críticas e usem efetivamente as informações em qualquer formato e mídia. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Orientação de uso do espaço da biblioteca e do livro (Atividade que contempla todas as turmas a partir do contato com a biblioteca e início das atividades de leitura). ● Contação de Histórias com aplicações. ● Trabalhos com colagens e recortes a partir de temas variados. ● Rodas de Indicação de Leitura (Rodas de conversa onde o aluno/leitor traz o livro que leu na semana/mês para indicar a leitura, compartilhando com o grupo/sala, as razões de sua indicação). ● Orientação à Pesquisa ● Ciranda da Leitura (O grupo se reúne para a troca de livros, trabalhando as diversas leituras e interpretações de uma mesma história de forma compartilhada). ● Dia D da Leitura (Um dia especial onde se enfatiza de 	<p>Equipe gestora e responsáveis pela Biblioteca escolar.</p>	<p>Ano letivo de 2023</p>
---	--	---	---	---------------------------

divulgação, tendo em conta a sensibilidade para formas de comunicação dentro da comunidade.

- Facilitar o acesso a recursos e possibilidades locais, regionais, nacionais e globais para que os alunos tenham contato com ideias, experiências e opiniões diversas.
- Organizar atividades que estimulem a conscientização e sensibilização em nível cultural e social.
- Trabalhar com alunos, professores, gestão e famílias para realizar o projeto educacional da escola; proclamar a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são

forma dinâmica e prazerosa a importância do ato de ler, por meio de brincadeiras, apresentações de trabalhos realizados na biblioteca, bem como resultados de trabalhos de pesquisas em sala de aula).

- Ações educativas que fomentem a criatividade e talento dos alunos visando atividades com datas comemorativas.
- Atividades com Jogos Educativos.

fundamentais para exercer a cidadania e participar de uma democracia com eficiência e responsabilidade.

- Incentivar a leitura e promover os recursos e serviços da biblioteca escolar dentro e fora da comunidade escolar como um todo.

12.6 – SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – SOE

A práxis da Orientação Educacional está vinculada às questões pedagógicas e ao compromisso ético de contribuir para a construção de uma escola democrática, reflexiva e cidadã (BALESTRO, 2005), integrada aos outros espaços educativos presentes na comunidade do CEM PAULO FREIRE. Essa práxis exige competências em organização para que o processo educacional flua de forma clara, transparente e comprometida, consciente e integrada, considerando a realidade escolar, a modalidade – Ensino Médio - e as etapas de ensino nas quais os(as) Pedagogo(as) - Orientador(as) Educacional atuam.

O CEM PAULO FREIRE conta atualmente com o SOE que em 2023 tem um plano de ação estruturado, conforme mostra o Quadro:

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
-----------	-------	-------	--------------	------------

<ul style="list-style-type: none"> ● Participar do processo de elaboração do Projeto Pedagógico – PPP da unidade escolar. ● Elaborar, anualmente, o Plano de Ação das atividades OP de Orientação Educacional na unidade escolar. ● Participar das coordenações pedagógicas coletivas na unidade escolar visando à organização do trabalho pedagógico. ● Planejar, implantar e implementar as ações da Orientação Educacional na unidade escolar. ● Realizar ações integradas à comunidade escolar, considerando os Eixos Transversais do Currículo. ● Discutir, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo ensino-aprendizagem ante à realidade socioeconômica do estudante. ● Analisar com a equipe pedagógica as contradições 	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar do processo de elaboração do Projeto Pedagógico – PP da unidade escolar. ● Realizar encontros com os alunos e responsáveis ao longo do semestre letivo para o acolhimento. ● Possibilitar um ambiente mais saudável e acolhedor aos alunos no retorno das aulas. ● Realizar o acompanhamento de frequência dos estudantes do CEM PAULO FREIRE ● Realizar busca ativa dos alunos infrequentes e não justificados. ● Proporcionar um ambiente de confiança para que os alunos possam falar sobre suas angústias, medos e emoções. ● Promover um espaço de convivência escolar e cultura de paz. ● Promover a inclusão do aluno com deficiência ou Transtorno Funcional. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Escuta ativa para as questões da comunidade escolar. ● Capacidade de elaborar ações e projetos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social do estudante. ● Comunicação articulada com a rede interna e externa que favoreça possibilidades de atendimento e acompanhamento do estudante. ● Análise crítica da realidade na qual a escola está inserida. ● Desenvolvimento de pesquisa a partir das demandas. ● Responsabilidade/ética no recebimento das informações sigilosas inerentes ao estudante, à família e à escola. ● Capacidade de interlocução e articulação junto a todos os segmentos que compõem a escola. 	<p>Orientadores educacionais do CEM Paulo Freire e comunidade escolar.</p>	<p>Ano letivo de 2023</p>
---	---	---	--	---------------------------

<p>da unidade escolar e as diferentes relações que exercem influência na aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Contribuir para as melhorias do processo ensino-aprendizagem na unidade escolar. ● Estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar. ● Fundamentar sua ação na opção teórica do Currículo da Educação Básica. ● Contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo ensino aprendizagem. ● Coordenar o processo de informação educacional e profissional sobre o mundo do trabalho auxiliando na elaboração do projeto de vida do estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Colaborar com ação na Semana de Educação para a Vida, CopaFreire e outras ações coletivas da escola. ● Fortalecer as Redes de Proteção social. ● Realizar encontros com os alunos ao longo do semestre letivo para desenvolver estratégias de hábitos de estudos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Domínio de conhecimento para intervir/mediar junto a situações de conflito. ● Capacidade de dialogar com as diversas faixas etárias. ● Habilidade para orientar pais e familiares em relação aos aspectos pessoais, relacionais, emocionais e sociais que interferem no desenvolvimento global do estudante. 		
--	---	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> ● Supervisionar estágio na área de Orientação Educacional. ● Participar da identificação e/ou encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo ensino-aprendizagem. ● Apoiar e subsidiar os órgãos colegiados, como Conselho escolar, Grêmios Estudantil, bem como, Associação de Pais e mestres e outros, ou parcerias que necessitem de ação articulada com a Orientação Educacional. ● Articular ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEEDF. ● Participar de programas de formação continuada com o objetivo de fomentar a práxis educativa. ● Elaborar e apresentar relatórios periódicos e fornecer dados dos resultados das ações da Orientação Educacional. 				
---	--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> ● Emitir parecer técnico sobre assuntos de sua competência. ● Participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas potencialidades, seus interesses e suas necessidades. ● Articular ações junto à EEAA e à Sala de Recursos na promoção de uma Educação Inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem. ● Desenvolver ações de mediação de conflitos, em parceria com a equipe gestora e a equipe pedagógica. 				
---	--	--	--	--

12.7 – SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA) – EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA) E SERVIÇO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SAA)

Nesse sentido, a EEAA do CEM PAULO FREIRE propõe a aplicação deste plano de ação, apresentando de maneira resumida um traçado de atuação do serviço dentro da escola, explicitando o planejamento de metas e ações coletivas que serão promovidas no ano de 2023, tomando como referencial três dimensões de atuação:

1ª - Mapeamento Institucional;

2ª - Assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar;

3ª - Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos e familiares.

As ações propostas a seguir têm como meta maior, oferecer ao CEM PAULO FREIRE, suporte no processo de ensino aprendizagem, através de intervenções nas dificuldades de escolarização e apoio a comunidade escolar através da proposição e realização de ações institucionais.

A seguir, as dimensões trabalhadas pela EEAA podem ser visualizadas nos Quadros abaixo:

ATUAÇÃO	METAS	PROCEDIMENTOS E AÇÕES	PERÍODO PREVISTO
----------------	--------------	------------------------------	-------------------------

<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer o contexto escolar por meio de mapeamento institucional permitindo reflexão acerca dos diversos aspectos institucionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a estrutura física e funcional da escola. ● Identificar as convergências, incoerências, conflitos ou avanços existentes nas ações institucionais. ● Identificar nas práticas educativas, as tendências educacionais e as concepções sobre educação, ensino, desenvolvimento e aprendizagem. ● Identificar a organização e as relações que se desenvolvem no processo de gestão escolar. ● Identificar os tipos de interações que ocorrem entre os segmentos que compõem a comunidade escolar. ● Conhecer o regimento interno, os projetos e a proposta pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Observação do contexto escolar; ● Escuta pedagógica; ● Análise de documentos norteadores do funcionamento da escola; ● Compreensão da história da escola; ● Análise de como se dá a relação entre os atores da escola; ● Análise junto à comunidade escolar das concepções e pressupostos que conduzem as práticas na instituição; ● Análise da conjuntura política e econômica na qual a escola se insere. 	<p>Ao longo do ano letivo com ênfase nos primeiros meses de aula.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver estratégias de escuta qualificada das vozes institucionais, para analisar e entender os aspectos intersubjetivos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar os sentidos subjetivos presentes nas vozes institucionais. ● Perceber as contradições presentes nos “discursos x práticas” dos profissionais que atuam no contexto escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Observação do contexto escolar; ● Análise de documentos. 	<p>Ao longo do ano letivo com ênfase nos primeiros meses de aula.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer suporte ao processo de gestão escolar (pedagógica e institucional). 	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP). • Contribuir para a reflexão de situações que impedem o desenvolvimento do trabalho coletivo. • Desenvolver coletivamente estratégias que favoreçam o trabalho em equipe. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação na elaboração do PPP; • Participação nos planos anuais de trabalho; • Colaborar com a construção do PPP, fomentando momentos de discussão sobre a construção do projeto para que o mesmo possa ser atualizado e implementado na escola; • Realização de reuniões com a equipe gestora com o propósito de contribuir para a organização do trabalho pedagógico; • Contribuição para o desenvolvimento articulado entre os profissionais da escola; • Analisar a realidade escolar propondo sistematização de documentos internos que possam contribuir com o trabalho pedagógico e conseqüentemente com a melhoria da qualidade do ensino ofertado pela escola. 	<p>Ao longo do ano letivo.</p>
--	--	--	--------------------------------

<ul style="list-style-type: none"> ● Contribuir com a equipe escolar e o corpo docente para o processo de formação continuada. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Contribuir com o desenvolvimento de competências técnicas, metodológicas e pessoais dos professores e corpo técnico da instituição de ensino nas quais atuam; ● Auxiliar os professores na construção de uma prática pedagógica diversificada, interdisciplinar e contextualizada com as necessidades e demandas dos alunos; ● Promover reflexões sobre novos focos de análise para o processo de ensino e aprendizagem, enfatizando a relação bidirecional constitutiva do ensinar e do aprender como processo não dicotomizado de articulação teórica e prática. ● Construir juntamente com os professores, alternativas teórico-metodológicas de ensino e de avaliação com o foco na construção de habilidades e competências dos alunos. ● Promover juntamente com os professores, situações didático-metodológicas de apoio à aprendizagem do aluno, 	<ul style="list-style-type: none"> ● Participação na elaboração das formações continuadas com vistas a ressignificação das práticas pedagógicas; ● Participação em coordenações pedagógicas (intermediárias, locais e centrais) com o intuito no crescimento conjunto. ● Participar do planejamento e da execução da coordenação coletiva da escola em parceria com a equipe gestora e coordenação pedagógica; ● Participar dos eventos e reuniões agendadas pela coordenação do SEAA; ● Colaborar com o processo de formação continuada dos professores visando o aperfeiçoamento do ensino na unidade escolar através de reuniões, debates, seminários, dentre outros; ● Orientação e apoio a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os alunos que apresentem dificuldades de escolarização; ● Participação de pré-conselhos e Conselho Escolar; 	<p>Ao longo do ano letivo.</p>
---	---	---	--------------------------------

incorporadas às práticas pedagógicas.

- Fornecer subsídios para que as ações escolares ocorram tanto em uma dimensão coletiva quanto individual;
- Auxiliar ações dos professores e outros profissionais que necessitem de apoio para o planejamento e execução de intervenções educacionais adequadas à situação escolar do estudante;
- Auxiliar o corpo docente na execução dos projetos propostos.

- Participação da organização da eleição dos Professores Conselheiros e Representantes de Turma;
- Participação na elaboração das Normas Disciplinares;
- Participação nas coordenações coletivas ao final dos turnos letivos (matutino/vespertino);
- Mediação de conflitos entre professores e alunos;
- Participação das coordenações Intermediárias do SEAA;
- Construção conjunta de estratégias metodológicas que possam alcançar melhor cada aluno que necessite de adequação;
- Coordenação em conjunto com a Equipe pedagógica da escola;

<ul style="list-style-type: none"> Assessorar o processo de ensino e aprendizagem visando a melhoria do desempenho escolar em busca da concretização do sucesso escolar dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> Buscar intervir de forma reflexiva junto aos alunos e familiares no tocante aos aspectos que possam dificultar o processo de ensino e aprendizagem; Contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino da leitura e escrita/interpretação, compreendendo-o como base para aquisição dos conhecimentos escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de momentos de reflexão conjunta e individual com alunado a respeito da importância e da necessidade de esforço para alcançar objetivos na vida e na escola. Aplicação de testes, jogos e atividades que auxiliem na avaliação e compreensão dos alunos; Colaborar com a realização de processo interventivo na perspectiva da avaliação formativa com vistas a enturmação ou encaminhamento para atendimentos complementares. 	<p>Ao longo do ano letivo.</p>
--	--	---	--------------------------------

<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhar, avaliar e subsidiar o processo de ensino e aprendizagem, visando a promoção do desenvolvimento integral do estudante, através de suporte e apoio aos segmentos envolvidos no decorrer do processo de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os elementos que interferem no processo educativo. ● Investigar como ocorre o processo de ensino e de aprendizagem. ● Implementar uma proposta de avaliação formativa e processual que atenda às necessidades individuais dos estudantes. ● Avaliar de maneira contextual os estudantes para encaminhamentos necessários e/ou previstos na estratégia de matrícula da SEEDF e ainda para promover a adequação curricular e pedagógica. ● Elaborar documentos/relatórios apresentando a conclusão de cada caso e indicando as possibilidades de adequação educacional e intervenção pedagógica para a situação escolar. ● Oportunizar o desenvolvimento de ações voltadas para a construção de valores e da cultura da paz. ● Colaborar com a construção de uma educação que valorize a vida e a saúde em todas as suas dimensões. ● Buscar parcerias para atender o estudante de forma integral e para solução de problemas que 	<ul style="list-style-type: none"> ● Realização de estudos de casos. ● Colaborar com a orientação junto às famílias em parceria com os demais profissionais da escola, com vistas a co-responsabilização no processo de escolarização dos alunos. ● Elaboração de relatórios e encaminhamentos para os alunos com necessidades educacionais especiais. ● Avaliação contínua das estratégias sugeridas para recolocação ou readequação do conteúdo trabalhado. ● Investigação e identificação de elementos obstrutores da prática pedagógica. ● Coordenação de atividade de promoção de valores e da cultura da paz através de acolhidas. ● Realizar momentos de reflexão com as famílias nas reuniões promovidas pela escola. ● Desenvolvimento de projetos diversificados: Saúde e Prevenção; Acolhida; Família e Escola; ● Colaborar com a orientação e encaminhamento para o primeiro emprego; Oficinas Psicopedagógicas; dentre outros. 	<p>Ao longo do ano letivo.</p>
--	--	--	--------------------------------

	<p>extrapolem o âmbito da escola, através de parcerias.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Incentivar/Auxiliar os jovens a construírem seu projeto de vida e a ingressarem no mundo do trabalho. ● Ouvir e aconselhar o aluno com vista a auxiliá-lo em sua vida pessoal e acadêmica. ● Mediar discussões sobre temas relevantes para alunos e suas famílias. ● Colaborar com a orientação das famílias e/ou responsáveis com vista a auxiliá-los na educação dos filhos em parceria com as demais equipes da escola. ● Auxiliar/Acompanhamento de alunos que residem em Instituições de Abrigamento realizando um trabalho conjunto com o SOE da escola. ● Realizar Estudos de Caso sempre que necessário. - Estreitar e fortalecer os laços entre as Instituições parceiras (COMPP, CAPS-ADI, ADOLESCENTRO, Conselhos Tutelares, UAMAS (antiga Liberdade Assistida), UNACAS e outras instituições) a fim de atender os 	<ul style="list-style-type: none"> ● Elaboração de Relatórios e encaminhamentos para avaliação, acompanhamento e atendimento pelos Conselhos Tutelares, Adolescentro, UAMAS (antiga Liberdade Assistida), UNACAS e outras instituições assemelhadas. ● Colaborar com a orientação para inscrição e encaminhamento para estágios/trabalho. ● Atendimento/aconselhamento coletivo de alunos; ● Participação nas reuniões de pais; ● Colaborar com o atendimento de famílias e/ou responsáveis em parceria com as demais equipes da escola; ● Contato com os responsáveis pelas UAMAS, COMPP, CAPS-ADI, ADOLESCENTRO, Conselhos Tutelares, Tribunais de Justiça, Vara da Infância, e outras instituições afins. ● Realização de Estudos de Caso. ● Acolhimento de alunos em situação de acolhimento Institucional. ● Realização de encontros com a coordenação Intermediária; ● Participação na organização de eventos promovido pela escola. 	
--	--	--	--

	<p>alunos nas dimensões biopsicossociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Auxiliar/Incentivar projetos dos estudantes para o estágio/trabalho, ampliando possibilidades de emprego e resgate da cidadania. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Trabalho em conjunto com o SOE para contato com o CIEE, CASEL, Jovem Candango e outras instituições afins, com objetivo de inscrever os alunos para estágios/trabalho; ● Desenvolver aspectos funcionais, cognitivos e comportamentais dos alunos de forma diversificada, lúdica, prazerosa e significativa; ● Atendimento aos estudantes encaminhados com alguma “queixa” ou necessidade especial, com vistas a realização de acolhimento, contextualização da situação e compreensão da realidade escolar e familiar. 	
--	--	---	--

Por fim, cabe salientar que as metas e ações previstas neste plano de ação são flexíveis e podem sofrer alterações, modificações e proposições diferenciadas. A EEAA planeja o trabalho mediante necessidades locais da escola, buscando estabelecer ações que possibilitem um feedback necessário e assertivo. A EEAA do CEM PAULO FREIRE conta apenas com a pedagoga Renata Liziane.

12.8 – SALA DE RECURSOS

A sala de recursos do CEM PAULO FREIRE segue o Parecer CNE/CEB Nº 17/01, o qual determina que “o projeto pedagógico de uma escola inclusiva deverá atender ao princípio da flexibilidade para que o acesso ao currículo seja adequado às condições do estudante, favorecendo seu processo escolar”.

Além disso, conforme a Resolução CEDF, nº 1 de 28/3/2017, a Educação Especial será oferecida preferencialmente na Rede Regular de Ensino, em todas as etapas e níveis de ensino, tendo como objetivos:

- I - Promover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular;
- II - Assegurar condições para continuidade de estudos;
- III - ampliar o desenvolvimento dos recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo escolar.

Portanto, a sala de recursos generalista do CEM PAULO FREIRE, dispõe como objetivos específicos do atendimento educacional especializado, os seguintes:

- I - Proporcionar um atendimento de qualidade por meio da melhoria dos resultados da avaliação dos estudantes com necessidades educacionais especiais;
- II - Promover discussões junto ao corpo docente da unidade de ensino e conselhos de classe com os professores da sala de recursos;
- III - Sensibilizar toda a escola, desde a equipe administrativa, corpo docente/discente, bem como demais funcionários e comunidade escolar para a aceitação das diferenças e da diversidade;
- IV - Promover uma maior integração entre professores regentes e os professores da sala de recursos de modo a fortalecer o trabalho colaborativo;
- V - Auxiliar e acompanhar a flexibilização curricular realizada pelos professores regentes do ensino regular sob a orientação do professor especializado da sala de recursos;

VI - Envolver os estudantes com necessidades educacionais especiais nos projetos desenvolvidos pela escola;

VII - Envolver a família no atendimento às necessidades dos estudantes e promover orientação, monitoramento e acompanhamento aos pais/responsáveis nas atividades propostas e desenvolvidas pelos seus filhos. Desta forma, o atendimento da sala de recursos do CEMPF tem como intuito verificar, juntamente com os professores regentes e demais membros da escola, quais são as barreiras que possam vir a dificultar a aprendizagem e a adaptação ao contexto escolar do estudante com necessidades educacionais especiais, por meio do diálogo e do trabalho colaborativo entre todos os profissionais envolvidos a fim de integrar esses estudantes em todo o processo educativo desenvolvido dentro do ambiente escolar.

Por fim, é importante ressaltar a responsabilidade de todos no tocante à garantia de se oferecer ao estudante com necessidades educacionais especiais uma formação integral enquanto indivíduo a qual é indispensável para o exercício da cidadania. Deve-se também proporcionar os meios e incentivos para que esses estudantes possam prosseguir nos estudos por meio de condições adequadas e capacitação para a efetiva integração destes na sociedade.

Assim, “a educação será sempre especial devido às particularidades diferenciadas apresentadas pelo educando, por meio da qual, o mesmo poderá vivenciar uma educação inclusiva por meio do atendimento educacional especializado” (Duanne Bomfim).

A sala de recursos generalista do CEM PAULO FREIRE elaborou um plano de ação para nortear o trabalho a ser desenvolvido na escola em 2023, conforme mostra o Quadro abaixo:

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
-----------	-------	-------	--------------	------------

<ul style="list-style-type: none"> ● Promover ao estudante com necessidades educacionais especiais o acesso ao conhecimento escolar e ao ambiente de maneira a proporcionar sua autonomia, permanência e participação nas atividades na escola; ● Orientar os professores sobre a necessidade de se fazer atividades adaptadas; ● Avaliar e verificar os resultados do progresso dos estudantes da sala de recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Trabalhar em parceria com os professores regentes contribuindo para que os estudantes tenham um acesso adequado aos conteúdos conforme suas necessidades educacionais especiais; ● Discutir e orientar os professores em relação às adequações curriculares e à adaptação de atividades. ● Realizar o acompanhamento de cada estudante ao longo do ano letivo de forma a verificar o desempenho do estudante nas atividades propostas de cada disciplina. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Elaborar a rotina de trabalho para o atendimento aos alunos durante o seu período de aula e no contraturno; ● Seleção de materiais a serem produzidos e trabalhados com o estudante, bem como listar os recursos materiais que necessitam ser adquiridos pela unidade escolar para a composição da sala de recursos; ● Registrar os resultados obtidos em relação aos aspectos positivos e negativos, avanços e estagnação do estudante em cada disciplina, de forma a construir junto com os professores estratégias para minimizar <u>ou sanar</u> as dificuldades apresentadas pelo estudante durante o seu processo de aprendizagem. ● Trabalhar a percepção e a criatividade dos estudantes. 	<p>Equipe da Sala de Recursos generalista;</p> <p>Equipe SEAA da escola.</p>	<p>Ano letivo de 2023</p>
---	---	--	--	---------------------------

12.9 - CULTURA DE PAZ

O CEM PAULO FREIRE propõe para 2023, um ambiente escolar para a promoção da Cultura de Paz e de convivências respeitadas, possibilitando que a escola cumpra a sua função fundamental que é promover aprendizagens as quais devem estar em consonância com as demandas pessoais e coletivas, de forma a fortalecer a justiça social, a diversidade, o respeito e solidariedade, aliadas às ações fundamentadas na educação.

Dessa forma, a escola apresenta um plano de ação para a recomposição das aprendizagens e Cultura de Paz conforme mostra o Quadro abaixo.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
-----------	-------	-------	--------------	------------

<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar um levantamento nos diversos segmentos da escola sobre o que precisamos para estar em paz na escola, sobre que elementos da convivência precisam ser (re)pensados; ● Possibilitar momentos de reflexão conjunta e fortalecimento de laços; ● Definição de objetivos comuns; ● Desenvolvimento de projetos de mediação de conflito em contexto escolar, que gerem a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências para o diálogo, negociação, formação de consenso, solução não-violenta de conflitos e restauração de laços sociais; ● Articular ações junto ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, à Orientação Educacional, à Coordenação e Supervisão; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar o detalhamento das atividades e das responsabilidades de cada pessoa envolvida, deixando acordados os compromissos de todos os segmentos para a transformação da convivência na escola; ● Incentivar a participação de toda a comunidade escolar pode resultar em um pacto robusto e democrático capaz de promover uma boa convivência; ● Planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações e projetos pedagógicos voltados à convivência escolar e combate a todas as formas de violência; ● Desenvolver projetos voltados à sensibilização da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Abertura para sugestões de ações que podem ser realizadas com vistas à superação das situações, dos desafios (regras, processos, espaços, projetos etc.) e estratégias para o alcance dos objetivos comuns; ● Definir momentos e/ou critérios para avaliar se as ações foram suficientes para a transformação da convivência, ajustar o roteiro das ações se não tiverem sido realizadas; ● Atuação em rede para ações de proteção integral à criança e ao/à adolescente e de respeito aos direitos humanos, inclusive, em nível regional, para fortalecer a articulação da escola com a comunidade e a rede; ● Rejeição e enfrentamento não-violento e educativo a todas as formas de discriminação e intolerância às diversidades. ● Promoção do respeito, compreensão, solidariedade, 	<p>Comunidade escolar do CEM PF</p>	<p>Ano letivo de 2023</p>
--	--	--	-------------------------------------	---------------------------

<ul style="list-style-type: none"> ● Envolver a comunidade na elaboração do PPP e nas decisões de um modo geral. ● Identificar, prevenir e transformar situações de conflito no ambiente escolar, por meio da ação conjunta na busca de soluções coletivas e democráticas. ● Construir, coletivamente, o Plano de Convivência Escolar destacando ações necessárias para o enfrentamento ao bullying; ● Cuidar para que o processo de reinserção e permanência seja acolhedor e livre de preconceitos e discriminações, pautado na Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania e Educação para Diversidade. 		<p>generosidade, cooperação como valores de convivência;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Considerar suas experiências anteriores, exigindo que os/as profissionais da educação jamais ignorem ou menosprezam os saberes dessas pessoas que devem ser vistas como detentoras de conhecimentos e, sobretudo, como sujeitos capazes de aprender, desenvolver-se e ensinar. ● Criação de um Plano de Convivência. 	
--	--	--	--

13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

A organização dos conteúdos em torno de projetos, como forma de desenvolver atividades de ensino e aprendizagem, favorece a compreensão da multiplicidade de aspectos que compõem a realidade, uma vez que permite a articulação de contribuições de diversos campos de conhecimento.

Esse tipo de organização permite que se dê relevância às questões dos Temas Transversais, pois os projetos podem se desenvolver em torno deles e ser direcionados para metas objetivas ou para a produção de algo específico (como um jornal, por exemplo). Professor e alunos compartilham os objetivos do trabalho e os conteúdos são organizados em torno de uma ou mais questões.

Uma vez definido o aspecto específico de um tema, os alunos têm a possibilidade de aplicar os conhecimentos que já possuem sobre o assunto; buscar novas informações e utilizar os conhecimentos e os recursos oferecidos pelas diversas áreas para dar um sentido amplo à questão.

Para isso é importante que o professor planeje uma série de atividades organizadas e direcionadas para a meta preestabelecida, de forma que, ao realizá-las, os alunos tomem, coletivamente, decisões sobre o desenvolvimento do trabalho (no caso de um jornal, por exemplo, os assuntos que deverá conter, como se organizam para produzir as matérias, o que cada matéria deverá abordar etc), assim como conheçam e discutam a produção uns dos outros.

Ao final do projeto, seu resultado pode ser exposto na forma de alguma atividade de atuação no meio, isto é, de uso no âmbito coletivo daquilo que foi produzido (seja no interior da classe, no âmbito da escola ou fora dela). Assim, os alunos sabem claramente o que e por que estão fazendo, aprendem também a formular questões e a transformar os conhecimentos em instrumento de ação.

Para conduzir esse processo é necessário que o professor tenha clareza dos objetivos que quer alcançar e formule claramente as etapas do trabalho. A organização das etapas do projeto deverá ser previamente planejada de forma a comportar as atividades que se pretende realizar dentro do tempo e do espaço que se dispõe. Além disso, devem ser incluídas no planejamento saídas da escola para trabalho prático, para contato com instituições e organizações. Deve-se ter em conta que essa forma de organização dos conteúdos não representa um aumento de carga horária ou uma atividade extra.

O formato de aplicação dos projetos no CEM PAULO FREIRE procura estimular as relações interpessoais e a integração das séries, uma vez que a escolha das atividades é feita pelo aluno, em turma com quantidade limitada de participantes e de séries variadas.

Quanto ao PIBID, são projetos desenvolvidos em parceria com a UNB e estão sujeitos a avaliações específicas e periódicas envolvendo a UnB e os professores do CEM PAULO FREIRE. Outros projetos, porém, estão inseridos nos componentes curriculares e os professores dialogam entre si para interação da proposta e forma de aproveitamento de avaliação.

Todas essas atividades são avaliadas periodicamente pelos professores, mormente no final do semestre, para que possam decidir se haverá mudança ou continuidade da abordagem temática, ou ainda suspensão das ações.

O CEM Paulo Freire também utiliza as aulas da Parte Diversificadas como complemento de matemática e aulas de PD de Redação, fazendo complementação da carga horária.

Outros projetos são desenvolvidos ao longo do ano, sob a responsabilidade de professores, individualmente, ou de áreas do conhecimento.

13.1 Projetos temáticos e transversais

<p>Título do Projeto</p>	<p>PD DE REDAÇÃO</p>
<p>Descrição</p>	<p>O projeto visa a um trabalho específico de redação na Parte Diversificada 2 do CEM Paulo Freire (PD), destinando um professor, por turno, para desenvolver o PD de Redação. Portanto, será positivo para a escola que os todos os alunos entendam os projetos e possam receber informações alinhadas sobre o que devem fazer nessas atividades extraclases, aprovadas no PPP da escola.</p> <p>Além disso, foi uma demanda da própria comunidade escolar que os professores conseguissem trabalhar mais ações interdisciplinares em sala, o que fortalece a proposta de letramento em português (PD II). Provas como o Enem valorizam a interpretação de texto e o raciocínio lógico em suas questões. Esse projeto seria, portanto, uma abertura de diálogo com professores de diferentes áreas com o objetivo de oferecer um ensino mais articulado com as exigências que os alunos encontrarão após a conclusão do ensino médio.</p> <p>O projeto de valorização do PD possui dois nortes: dar continuidade aos projetos já desenvolvidos pela escola, trabalhar o letramento de Português, que será desenvolvido em PD II, em encontro semanal, com inserção na grade horária dos alunos.</p> <p>O PD II possui todas as especificidades de uma disciplina comum, portanto com notas distribuídas em até 10,0 pontos, frequência semanal e desempenho bimestral, podendo o aluno ser aprovado direto ou com dependência, ou ainda reprovado pelo baixo desempenho no componente curricular.</p> <p>O PD de Redação tem, enfim, o propósito de ensinar técnicas de estudo e aperfeiçoar as habilidades de leitura, interpretação e produção textual.</p> <p>O semestre inicia com o estudo de técnicas de estudos e a criação de um cronograma de estudos, para que os alunos possam desempenhar o máximo em vez de fazer apenas o suficiente para ser aprovado.</p> <p>Nas aulas de interpretação, serão utilizadas questões de todas as disciplinas com o intuito de realizar a interpretação de cada uma delas. Mesmo que as questões não sejam resolvidas em sala, os alunos terão as ferramentas para entender o que está sendo cobrado, ou seja, o cerne da questão, e que conhecimentos serão necessários para resolvê-las. Além disso, questões de vestibulares anteriores, do ENEM, do PAS e, até mesmo, questões de ensino superior, poderão ser utilizadas para que o aluno identifique o tipo de conhecimento que precisam para responder à questão e fazer com que entendam o que está sendo cobrado, mesmo que este conhecimento não faça parte da grade curricular.</p> <p>Para as aulas de produção de texto, mostramos como fazer o <i>brainstorming</i> de um texto, como desenvolver um rascunho. Teremos aulas voltadas para questões de argumentação,</p>

	<p>diferenciando o que é um argumento com embasamento teórico e o que é apenas a opinião do autor. Aulas de organização e estruturação textual. Algumas das produções de texto serão coletivas, sendo executadas durante a aula, para que eles consigam trabalhar em grupo e entenderem como trabalhar com diferentes pontos de vista.</p> <p>Este projeto permanece com excelência em nossa escola, as aulas são intercaladas entre interpretação e produção textual, conforme o plano de ensino do professor do Projeto Diversificado.</p>
Responsável técnico	Professor(a) de PD de Redação

Título do Projeto	PD DE MATEMÁTICA
Descrição	<p>O PD de matemática possui um encontro semanal com todas as turmas de 3^{as} séries, ao longo de todo o ano, com enfoque em matemática, para a resolução de problemas, raciocínio lógico, argumentação e desenvolvimento do senso crítico.</p> <p>Nas aulas de raciocínio lógico serão utilizados desafios em forma de fichas, que serão confeccionados pelos professores de projetos (Os desafios são encontrados no site https://www.somatematica.com.br/desafios.php), jogos digitais nos celulares dos próprios alunos e no laboratório de informática (Desafio de Einstein: https://rachacuca.com.br/teste-de-einstein/ e outros desafios semelhantes (https://rachacuca.com.br/logica/problemas/).</p> <p>Esse tipo de atividade desenvolve a interpretação, organização da informação, resolução de problemas e raciocínio lógico.</p> <p>Haverá aula expositiva sobre como fazer cálculos mentais, com exemplos e exercícios. O intuito é trabalhar com atividades práticas referentes aos temas sugeridos pelos estudantes e pelo professor regente.</p> <p>O desempenho em PD geralmente é harmonizado com a componente de Matemática, ficando a cargo dos professores respectivos a combinação dessa interação.</p>
Responsável técnico	Professores regentes de Matemática

Título do Projeto	LEITURA AO PÉ DA ÁRVORE
Descrição	<p>O projeto propõe divulgar as obras indicadas no processo seletivo da Universidade de Brasília – UnB, realizado ao longo de três anos do ensino médio regular, pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS), em três Subprogramas - Etapas 1, 2 e 3 - através de trechos dessas obras literárias e teatrais, bem como divulgar a impressão dessas obras visuais e musicais. Tal divulgação se dará por exposição de cartazes plastificados, pendurados às árvores do jardim interno da escola, nos corredores e nos murais.</p> <p>As obras musicais serão tocadas pela rádio no início, final e intervalos das aulas, nos dois turnos.</p> <p>As obras audiovisuais poderão ser divulgadas nos dias letivos de sábado. Uma vez que metade das vagas da UnB é reservada para os estudantes selecionados pelo PAS, de forma gradual e progressiva, cabe à escola, além de cumprir com seu papel pedagógico em</p>

	relação às letras e às artes, também divulgar o máximo possível as obras deste processo seletivo. A seleção dos trechos das obras literárias e teatrais a serem divulgadas será feita pela equipe de apoio, com a participação da equipe de professores e coordenação pedagógica.
Responsável técnico	Apoio pedagógico, professores regentes, Grêmio estudantil e estudantes

Título do Projeto	TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS: ROBÓTICA E HORTA
Descrição	O projeto pretende levar os discentes a realizarem atividades de sustentabilidade ecológica dentro e fora da grade extracurricular, além de: aproveitar um espaço inutilizado na escola revitalizando o ambiente; conscientizar alunos e professores da importância de uma vida sustentável; utilizar-se dos recursos plantados na horta para a preparação da merenda escolar; criar um ambiente de harmonia e contato com a natureza para realização de aulas ao ar livre; dar mais autonomia e responsabilidade aos alunos incentivando trabalho em equipe na preservação do espaço; instruir o âmbito escolar da necessidade de uma alimentação saudável e diferenciada; orientar estudantes e docentes no cultivo de seu próprio alimento; fomentar inovações, sobretudo com o apoio da Robótica para auxílio da dispersão da água nos canteiros, visando à redução de desperdício do recurso, bem como os mecanismos de implantação de forma mais sustentável; utilização de materiais recicláveis a fim de tornar o ambiente mais agradável. Na merenda ampliar as opções para vegetarianos, orgânicos e livres de agrotóxicos; colaborar com os Objetivos do Milênio Sustentável propostos pela ONU, sendo eles: 2º Fome Zero e Agricultura Sustentável; 3º Saúde Sustentável; 4º Educação de Qualidade; 11º Cidades e Comunidades Sustentáveis; 12º Consumo e Produção responsáveis; 13º Ação Contra a Mudança Global do Clima; 15º Vida Terrestre.
Responsável técnico	Professoras Simone, Leila Abreu, Projeto Conexão Científica e Educadores Sociais Voluntários

Título do Projeto	SUSTENTABILIDADE DO CERRADO: AGROFLORESTA EM ESPAÇOS URBANOS
Descrição	O projeto visa promover uma área específica da escola de forma criar uma agrofloresta, ajudando a ampliar a sustentabilidade do bioma cerrado com a multiplicação de mudas do cerrado, do plantio em áreas de interesse da escola e conseguir associar a produção de alimentos e a preservação das florestas, trazendo vantagens para os dois ecossistemas.
Responsável técnico	Professoras Simone, Leila Abreu, Projeto Conexão Científica e Educadores Sociais Voluntários - COLETIVO AROEIRA

Título do Projeto	LABORATÓRIO DE BIOLOGIA
Descrição	<p>O CEM Paulo Freire pode proporcionar a seu corpo discente a oportunidade de exercitar a prática requerida pelo conteúdo teórico ensinado de ciências biológicas, por já possuir o espaço físico de uma Sala de Laboratório de Biologia nos padrões adequados. O aprendizado de ciências da natureza e de biologia não devem se limitar somente aos conteúdos programáticos teóricos ministrados em sala de aula. O aluno que tiver condições de usufruir de aulas práticas, técnicas eletrônicas e acesso à internet obtém êxito em seus estudos e em sua futura carreira profissional, tais ferramentas de estudo elevam seu nível de aprendizagem e memorização, e geralmente também mostra interesse em desenvolver projetos na área de ciência experimental.</p> <p>Os conteúdos de ciências oferecem ao aluno um conjunto de informações teóricas, que formam uma consciência crítica sobre os fenômenos naturais que o cercam. Essa consciência crítica, que abre horizontes para novas descobertas, não pode ser apenas trabalhada em sala de aula. Faz-se necessária uma abordagem mais especulativa, incitadora, capaz de fomentar curiosidades por descobertas. Nesse contexto é que se insere a PRÁTICA EM LABORATÓRIO, como instrumento entre a sala de aula e a prática, possibilitando a formação de futuros profissionais na área.</p> <p>O uso permanente deste laboratório, contribui tanto para a consciência e prática da defesa do meio ambiente, quanto para a formação de profissionais auxiliares de laboratório e para geração de renda para muitos alunos, em especial para os que estão fora da faixa etária para seu ano letivo, através da oferta de oficinas de produção de sabão com óleo de cozinha usado e de papel reciclado. O trabalho será baseado, fundamentalmente, em técnicas de prática experimental de laboratório.</p> <p>A partir de 2021, com o retorno presencial voltamos a ter Projetos de Extensão no Laboratório de Biologia do CEM Paulo Freire.</p>
Responsável técnico	Professora Leila

Título do Projeto	INICIAÇÃO CIENTÍFICA E A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA
Descrição	<p>O Ensino em Ciências Naturais (Biologia, Física e Química) envolve: observações de fenômenos; a compreensão de experimentos; a comparação de modelos; a investigação científica; a pesquisa e leitura de materiais informativos; a organização de desenhos, tabelas, gráficos, esquemas e textos; o debate de fatos; a proposições de hipóteses; o confronto entre suposições e os dados registrados pela investigação; a elaboração de prováveis soluções para problemas. Percebemos pelos relatos dos alunos e resultados escolares, as dificuldades que apresentam para compreender os itens designados no parágrafo anterior. Por isso, inferimos que a falta de entendimento de teorias pode levar a uma pobre compreensão de situações sociocientíficas de seus cotidianos. A teoria é apenas uma parte do processo de ensino-aprendizagem de Ciências. Por diversas justificativas, as aulas costumam estar mais voltadas para a teoria ao invés das práticas, afinal não podem ser dissociadas. A realização de práticas, em Ciências, representa uma estratégia fundante para que os alunos façam a experimentação do conteúdo e possam estabelecer a dinâmica entre teoria e prática. Para tanto é necessário que as aulas de laboratório contemplem discussões teóricas que se estendam além de definições, fatos, conceitos ou generalizações. Gradualmente, pretendemos organizar a escola para a integração entre a teoria da sala de aula e o laboratório, acreditamos que não deve haver distinção entre eles.</p>

	<p>Nessa perspectiva, pretendemos organizar o Laboratório de Ciências para que seja desenvolvido um projeto escolar contínuo de iniciação científica e pesquisa, onde a teoria e a prática passam a ser vistas como um processo único que possibilita a aprendizagem de conceitos científicos. Portanto, este projeto se justifica por acreditar na possibilidade do desenvolvimento de uma atitude científica nos estudantes e uma postura crítica de interesse por questões sociais relativas à Ciência. O uso de atividade empírica e pesquisa, além de despertar o interesse dos alunos, pode ser um importante instrumento de contextualização pelo professor, de apreensão de conteúdos e desenvolvimento de argumentação pelos alunos. Isso é um indicativo da relevância de inserir nas aulas experimentais materiais de Divulgação Científica, que além de diversificar as abordagens conceituais, pode propiciar o enriquecimento da cultura científica.</p>
Responsável técnico	<p>Professoras Leila, Priscilla, Shirlei, Andréa Negrão, professores parceiros e Educadores Sociais Voluntários</p>

Título do Projeto	DE TODAS AS CORES
Descrição	<p>Sinto, logo existo!</p> <p>Desde crianças, somos capazes de sentir diversos tipos de emoções, no entanto quando pequenos e muitas vezes até quando adultos, não conseguimos percebê-las, compreendê-las, nem regulá-las. Tudo isto é fruto de aprendizado.</p> <p>Por muito tempo, as emoções ficaram fora do muro das escolas. As questões emocionais não eram abordadas nem na educação informal e muito menos na formal. Cada um lidava com sua emoção da forma que podia, ou não. De acordo com Berrocal e Ramos (2001) as pessoas lutavam contra si mesmas produzindo gerações de “analfabetos emocionais”.</p> <p>Somos humanos, porque pensamos e não porque sentimos. Essa foi a ideia que prevaleceu durante muito tempo. Ser inteligente era considerado uma capacidade exclusiva da razão, podendo ser medida por testes de capacidade cognitiva como os de QI de Alfred Binet.</p> <p>No entanto, essa concepção vem mudando e, com o passar dos anos, tornou-se cada vez mais evidente que a inteligência acadêmica não era suficiente e não abarcava toda a complexidade do ser humano. Os teóricos começaram a considerar outros modelos de pessoa, diferentes do puramente racionalista, que dominavam a ciência nas sociedades pós-cartesianas (Pacheco e Berrocal, 2001).</p> <p>Nesse sentido a inteligência emocional veio aos poucos ganhando seu espaço de direito e ocupou-se também do ambiente educacional. Apesar de cenários muitas vezes alarmantes a preocupação com a inteligência emocional começa a despontar nas políticas nacionais do País, como se pode observar na nova BNCC que estabelece objetivos obrigatórios a que a educação deve chegar, elegendo a aquisição de habilidades emocionais e sociais tanto entre as 10 habilidades gerais, quanto em diversas específicas.</p>

No Distrito Federal contamos também com o Currículo em Movimento apontando que:

É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública de ensino do Distrito Federal são condições fundamentais.

Para além das questões históricas e legais, a importância da escola lidar com tais fatos é gritante quando observada principalmente na prática, no dia a dia escolar.

No atendimento direto aos estudantes no Serviço de Orientação Educacional – SOE e no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SEAA, entramos em contato com diferentes situações, nas quais em muitas aparecem conflitos tanto psicológicos quanto sociais, muitas vezes associados também ao processo de ensino e aprendizagem.

Concomitantemente a lida diária com esses estudantes e com a identificação dessas situações conflituosas, tais como, automutilação, problemas familiares, abuso sexual, bullying, entre outras, surge também a importante discussão acerca do suicídio entre adolescentes. Tais fatos nos alertam para a importância de se lidar com a inteligência emocional de maneira mais específica.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o suicídio é a maior causa de morte entre pessoas de 15 a 29 anos. Ainda de acordo com a Organização: *“O suicídio é uma questão complexa e, por isso, os esforços de prevenção necessitam de coordenação e colaboração entre os múltiplos setores da sociedade, incluindo saúde, educação, trabalho, agricultura, negócios, justiça, lei, defesa, política e mídia”*.

Desta forma, para além das medidas paliativas com indivíduos em situação de risco, tais como a contenção de crise, a retirada de materiais letais dos ambientes, tratamento adequado de transtornos mentais e o acolhimento da pessoa em sofrimento, faz-se necessário que projetos interventivos, que atinjam grande quantidade de jovens, sejam realizados nas escolas em caráter preventivo, auxiliando os sujeitos a lidarem com as emoções que, em geral, são desencadeadoras não só da extirpação da própria vida, como de outras medidas que trazem consequências negativas a esses jovens.

A educação emocional é um importante recurso para o enfrentamento de tais situações, uma vez que, um aluno que aprende, a reconhecer, respeitar e expressar as próprias emoções e as do outro para resolver conflitos, tem muito mais recursos para agir pacificamente em diferentes situações. No entanto, apesar das políticas públicas, que espaços estamos disponibilizando na escola que ajudem a aprender sobre as múltiplas emoções que podemos sentir para poder conversar sobre elas? Muitas vezes a visão conteudista e até mesmo a correria do dia a dia para se cumprir os conteúdos curriculares deixam passar despercebido o importante local das emoções.

Acreditamos que as habilidades emocionais são tão importantes quanto todas as outras habilidades trabalhadas no ambiente educacional, tais como a matemática ou a leitura e, quando ignoradas acabam muitas vezes impactando na vida do indivíduo, inclusive na vida escolar. De acordo com Daniel Goleman, *“aptidão emocional é uma meta-habilidade, que determina o quão bem podemos usar quaisquer outras habilidades que possuímos, incluindo as de intelecto”*.

	<p>Nesse sentido, fomos à busca de diferentes atividades que pudessem trabalhar as habilidades emocionais no ambiente educacional, tanto com alunos quanto com professores.</p> <p>O projeto “De Todas as Cores” teve início em 2018, na CRE de Ceilândia/ CEF Professora Maria do Rosário, após a realização da Semana de Educação para a Vida e após o dia “D” (Dia criado pela SEEDF visando trabalhar o tema suicídio), momento em que trabalhamos o tema automutilação.</p> <p>Após esses momentos de sensibilização e, a partir das demandas existentes nas escolas, ficou clara a necessidade de um projeto interventivo que visasse trabalhar as aptidões emocionais de alunos e professores, de maneira contínua, criando assim um espaço de confiança e diálogo entre os atores educacionais e estudantes; oportunizando também um espaço de possibilidades no qual pudessem desenvolver estratégias de resolução de problemas, tornando o suicídio e a automutilação, uma opção menos cogitada.</p> <p>O projeto De Todas as Cores acredita em uma educação de qualidade, que privilegie o desenvolvimento de virtudes humanas como a empatia, a diversidade, a bondade e a compaixão, que se bem trabalhadas não só podem reduzir a violência com o próximo e nós mesmos, como também conduz a sociedade para um futuro mais pacífico, justo e, conseqüentemente, feliz.</p> <p>O projeto foi aplicado inicialmente aos Anos Finais do Ensino Fundamental no CEF Maria do Rosário em Ceilândia e devido ao sucesso e bons resultados que impactaram diretamente os estudantes e profissionais envolvidos, o Projeto passou por uma reestruturação e foi ampliado também para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</p> <p>Após essa primeira experiência, o Projeto foi replicado em outras 3 escolas na Regional de Ceilândia.</p> <p>No ano de 2023, vislumbramos uma nova possibilidade, implementar o Projeto De Todas as Cores no Ensino Médio, uma vez que os estudantes se preparam para a inserção no “mundo adulto” que somada às transformações físicas e novas descobertas, estimulam as emoções com as quais muitos têm dificuldade de lidar.</p> <p>Nesse sentido, o Projeto que se segue busca trabalhar os indivíduos em sua integridade, não negligenciando sua dimensão emocional no processo educativo de modo que seu desenvolvimento, enquanto sujeito, seja o mais completo possível.</p>
Responsável técnico	Pedagoga Renata Liziane SOE - Maria Salete Guerra e Yasmine Schuabb Duarte Direção do CEMPF

Título do Projeto	MONITORIA CRIATIVA E EMPREENDEDORISMO
Descrição	<p>O projeto apresenta um espaço no ambiente escolar onde se possa disponibilizar oficinas de costura criativa, artes, manualidades e incentivo dos talentos dos estudantes com ênfase em seus projetos pessoais. Objetiva o aprendizado dinâmico com os seguintes objetivos específicos: Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as realidades sociais e trabalhar a acolhimento, empatia, o empoderamento e o respeito à diversidade. - Desenvolver as habilidades criativas e inovadoras. - Produzir artesanatos que façam parte da Economia Colaborativa. - Desenvolver a sensibilidade e percepção artística. - Trabalhar o planejamento, organização, competência e resiliência no processo criativo. - Trazer noções de empreendedorismo criativo. - Conhecer o Mercado Criativo de Brasília, As Lojas Colaborativas e as Feirinhas. - Aulas de workshop de Macramê
Responsável técnico	Professoras Lucilene, Irenilda, Mônica e Maria Clara

Título do Projeto	PROJETO INTERVENTIVO DA SALA DE RECURSOS
Descrição	<p>Tem como objetivo continuar proporcionando exercícios variados e experimentações nas áreas de Linguagens, Humanas e Exatas.</p> <p>A proposta da <u>educação para todos</u> trouxe para a escola e, conseqüentemente, para o professor novos desafios. A missão da escola, que durante muito tempo esteve restrita ao educar para a vida acadêmica e para o mundo do trabalho, assume agora uma nova postura na qual se propõe uma reflexão acerca da sua responsabilidade social e do seu compromisso frente à construção de uma sociedade mais justa e equânime.</p> <p>Nesse contexto, o trabalho educativo torna-se ainda mais abrangente e complexo, diante do qual, educadores, especialistas e estudiosos veem-se compelidos a buscar, cada vez mais, um saber que atenda às necessidades da escola e às especificidades dos alunos. Deve-se lembrar que o novo paradigma da educação inclusiva considera que o aluno com necessidades educativas especiais tem, como qualquer outro, condições de aprender, desde que sejam respeitadas as suas diferenças. Ou seja, todos podem aprender, ainda que de formas, quantidades e em tempos diferentes, mas a possibilidade existe e é incontestável.</p> <p>A tarefa do professor é a de encorajar o pensamento espontâneo da criança, o que nos é bastante difícil porque a maioria de nós foi educada para obter dos estudantes a produção de respostas certas, sem qualquer tipo de questionamento. Para tanto, deve-se estabelecer com o estudante uma relação de afetividade, alicerçada no respeito, na ética, no bom senso e na confiança.</p>
Responsável técnico	Gestão do CEMPF e Tânia (Apoio Pedagógico)

Título do Projeto	TRABALHANDO HISTÓRIAS NO CHÃO DA ESCOLA
Descrição	<p>Como convencer um aluno, envergonhado de sua localização ou origem social, de que sua história e suas referências têm valor? Como ampliar sua visão de coletividade a partir dos seus pares, também oprimidos por um padrão de sucesso tão restrito? O resgate das trilhas individuais e coletivas dos estudantes, professores, famílias, escolas e cidades é o ponto de partida deste projeto. Usando o método de pesquisa-ação (união de investigação e intervenção) os estudantes começarão a olhar, refletir e contar sobre sua família e vizinhança, construindo uma narrativa a ser trocada entre os colegas de sala. A partir dessa diversidade, o projeto começa a questionar sobre o tempo-espaço de diálogo do colégio Paulo Freire. A escola transmuta-se em objeto-sujeito do estudo interventivo. Quando adquiriu esse nome? Por quê? Que significado tem isso hoje? Antes de se tornar Paulo Freire, que escola era essa? Caminhadas, incursões, entrevistas, registros fotográficos e audiovisuais, fóruns, feiras, oficinas e produções escritas serão os instrumentos básicos que utilizaremos. Trilhando as histórias no chão da escola, encontraremos caminhos para ampliação das vozes e ações transformadoras. Almejamos assim, a constituição de uma comunidade mais integrada, consciente, ativa e empoderada.</p>
Responsável técnico	Professoras Shirlei e Andréa Negrão

Título do Projeto	PROJETO CUIDAR
Descrição	<p>Cuidar é um ato de preservação, aprendido por meio das experiências vividas e dos saberes desenvolvidos pela cultura da qual fazemos parte. Este ato se traduz em atitudes e comportamentos relacionados à atenção, ao zelo, ao respeito aos limites, à cautela, tanto frente a si próprio, como frente ao outro e frente ao ambiente que nos cerca. O perfil de cuidador é próprio e individual, cujos conhecimentos e habilidades se refletem nas atitudes de cuidar de si, do outro e na própria disponibilidade interna em se deixar cuidar pelo outro.</p> <p>O cuidar no CEMPF dar-se-á em três vertentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● consigo próprio - o <u>autocuidado</u>; ● cuidado para com o outro e com o que nos cerca ● <u>o cuidar de</u>; e cuidado do outro para mim ● <u>o ser cuidado</u>. <p>As três vertentes levam a uma relação de autonomia da escola, que a mesma seja capaz de traçar suas metas e construir sua identidade. Isto quer dizer que se deve resgatar a escola como um bem de todos, lugar de discussão, da conversa, sempre focando no aspecto coletivo.</p> <p>O Projeto Cuidar é aquele que se articula e de desdobra em outros (subprojetos que são desenvolvidos em parceria com toda a comunidade do CEMPF, com profissionais de outras instituições e/ou centros de pesquisa, para alcançarmos todos os objetivos elencados neste PPP.</p>
Responsável técnico	Toda comunidade do CEMPF

Título do Projeto	COPAFREIRE (EDUCANDO PELO ESPORTE)
Descrição	<p>É o principal evento esportivo anual do CEM Paulo Freire. A primeira edição foi realizada em 2012, ocasião em que a competição, centrada na área de Educação Física, entrou oficialmente para o calendário anual da escola e contou com ampla participação de professores de outras áreas, da Gestão e de outros segmentos escolares.</p> <p>Em 2018, foram disputadas as seguintes modalidades: Futsal Masculino, Futsal Feminino, Queimada, Vôlei Misto e Xadrez. As atividades do torneio são realizadas ao longo de uma semana inteira e envolvem os turnos matutino e vespertino.</p> <p>Por desenvolver variadas competências e habilidades das áreas de Códigos e Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática, boa parcela dos professores atribui em suas disciplinas nota aos alunos participantes.</p> <p>A fim de fortalecer e consolidar o evento e cientes da importância que alunos, professores e comunidade dão à competição, a Gestão e os organizadores vêm se esforçando, a cada edição, para aperfeiçoar os trabalhos.</p> <p>Em 2020, nossa COPAFREIRE foi realizada de forma virtual devido à situação da Pandemia do COVID 19. Aconteceram jogos virtuais interclasses e também o jogo Show do Freirão (de perguntas e respostas) todo organizado pela parceria dos professores dos dois turnos com perguntas e respostas das disciplinas desenvolvidas em nossa escola.</p> <p>Em 2023, esperamos que o evento sempre promova o esporte como prática social, contribua para uma maior valorização do ambiente escolar, desenvolva o respeito mútuo entre seus membros, fortaleça a concepção de mundo solidário, incentiva as pessoas a verem o esporte como um meio de melhorar a qualidade de vida e relacione a prática da Educação Física ao lazer.</p> <p>Para alcançar esses objetivos, é preciso manter o nível de organização das disputas, discutir as estratégias do evento com os segmentos da escola, ampliar a participação direta da comunidade escolar na organização e realização dos jogos, angariar mais recursos e divulgar melhor a competição.</p> <p>Em 2023 a COPAFREIRE ocorrerá presencialmente, nas dependências do CEMPF, em especial nas áreas externas, contando com a participação efetiva dos estudantes.</p>
Responsável técnico	Professores de Educação Física, outros professores parceiros e Grêmio Estudantil.

Título do Projeto	PROJETO RÁDIO ESCOLAR
Descrição	<p>A música é importante para a integração dos estudantes na vida escolar e pode-se afirmar que a música na escola estimula o bom convívio social, a harmonia, o desenvolvimento da fala, da respiração, da autoestima e do próprio desenvolvimento cognitivo dos estudantes.</p> <p>Este projeto visa servir como atividade de apoio aos eventos da escola e reforço a algumas disciplinas, como: Língua Portuguesa, Matemática, Educação Artística, Geografia, História, Biologia, Educação Física, Sociologia, Filosofia, Química, Física, Espanhol e Inglês.</p> <p>Possui objetivos tais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar efetivamente da construção e transmissão da programação de rádio interagindo de forma criativa e crítica. ● Despertar a criticidade e o posicionamento diante da informação.

	<ul style="list-style-type: none"> ● Estimular a busca do conhecimento, a autonomia, a liderança e as demais competências necessárias à cidadania no mundo atual, transformando os alunos de usuários passivos da mídia a cidadãos sujeitos que se apropriam da informação. ● Criar um espaço informal de ensino estimulando as reflexões e as discussões envolvendo temas transversais, valorizando a relação construtiva e participativa entre professores, alunos e demais membros da comunidade escolar. ● Propiciar a compreensão e a articulação de novos referenciais pedagógicos aos alunos do curso normal, desenvolvendo a capacidade de planejar, trabalhar e tomar decisões em grupo. ● Ampliar a capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações. ● Divulgação das obras musicais do PAS e ENEM <p>Cronograma:</p> <p>A rádio irá ao ar nos intervalos diários do turno da manhã e tarde (a princípio) com a participação efetiva, em todas as etapas de criação e execução, dos alunos do curso do Ensino Médio, bem como de outros membros da comunidade escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Segunda-feira - PROGRAMA “MOMENTOS DE PARTICIPAÇÃO”: Destinado aos alunos do 2º Ano e 3º Ano, no qual poderão solicitar músicas, enviar recados e avisos. ● Terça-feira – PROGRAMA “VAMOS ATUALIZAR”: Apresentação de trabalhos, estatísticas, dados importantes, sendo diversificado por músicas selecionadas por um aluno-DJ. ● Quarta-feira – PROGRAMA “FIQUE POR DENTRO”: Mesa redonda ao ar livre ou entrevistas. ● Quinta-feira – PROGRAMA “A VEZ DA JUVENTUDE”: Destinado à participação dos alunos e seus professores, proporcionando a interação dos alunos com participações e sorteios. ● Sexta-feira – PROGRAMA “FALA SÉRIO”: Nele serão divulgados os avisos da direção da escola e divulgação de eventos, intercalando com o oferecimento de músicas solicitadas pelos professores, funcionários e pais aos alunos.
Responsável técnico	Professor Moacir e estudantes

Título do Projeto	OFICINAS SOBRE AS OBRAS DO PAS
Descrição	<p>A proposta se refere a melhorar o índice de desempenho nas avaliações do PAS, o CEM Paulo Freire explora e aprofunda o estudo das obras listadas pela UnB.</p> <p>Proporciona, ainda, ao estudante o aprendizado das obras do PAS, de tal modo que o estudante seja capaz de realizar, de maneira crítica e reflexiva, as etapas do PAS.</p> <p>Durante as aulas, são apresentadas, por meio do audiovisual, as obras; em seguida é feita, por exposição oral, uma análise detalhada dos aspectos artísticos, históricos, poéticos e sociais das obras. Outras estratégias também são utilizadas, por exemplo <i>quiz</i>, jogo dinâmico de perguntas e respostas, banco de atividades no Moodle, entre outros.</p> <p>Em 2023, realizaremos oficinas de obras do PAS e ENEM, bem como outras oficinas oferecidas por parceiros do CEMPF, como por nossos professores.</p>
Responsável técnico	Corpo docente e apoio pedagógico

Título do Projeto	RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE INGLÊS, ESPANHOL, BIOLOGIA
Descrição	<p>O projeto tem fins de inclusão do educando na construção do seu próprio “currículo” com base no art. 26, PCN, 2000 e da Lei nº 9.394/96 (LDB) que determina a construção de currículos “com uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, a qual deverá levar em contas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”.</p> <p>Desta forma a proposta visa ampliar com ações o inglês, a biologia e o espanhol com atividades inerentes ao aluno.</p> <p>Neste projeto recebemos residentes da UNB com o objetivo de centrar no trabalho docente, observando a dimensão pedagógica, a dimensão política e a dimensão estética da escola na formação do professor de Língua Estrangeira Moderna.</p>
Responsável técnico	Professores de Inglês, Espanhol e Biologia

Título do Projeto	ROBÓTICA
Descrição	<p>O projeto visa promover e incentivar a participação de mulheres nas áreas tecnológicas, visto que se tem observado a diminuição do número de mulheres nesta área, de acordo com o artigo “Meninas.com: Um relato da experiência de integração entre o Ensino Médio e a Universidade de Brasília”. À baixa participação de mulheres nas áreas tecnológicas, visto que se tem observado a diminuição do número de mulheres nesta área.</p> <p>A metodologia é composta pelas fases de definir a equipe, planejar os desafios, desenvolver os desafios e apresentar os resultados. Prevê a participação de meninas do ensino médio trabalhando em conjunto com alunas da UnB.</p> <p>As estratégias envolvem ministração de aulas utilizando linguagem de programação baseada em C++ voltada para a placa Arduíno com projetos aplicados em: robótica (monitoramento, controle e reciclagem), automação (residência e comercial) e agricultura (automação de plantações) buscando solução de desafios na área de computação, de maneira integrada entre alunas do Ensino Médio e da UnB; bem como a promoção de discussões das atividades profissionais das mulheres na área de Computação, promovida por docentes mulheres do Departamento de Ciência da Computação da Universidade de Brasília.</p> <p>Para a execução do projeto são necessários dispositivos eletrônicos que integram hardware e software. Atualmente, existem diversos modelos de microcontroladores e kits de desenvolvimento para iniciar o aprendizado com eletrônica e programação de sistemas embarcados, a mais conhecida é o Arduino, uma plataforma aberta que proporciona fácil manuseio por parte das alunas.</p> <p>Diversos projetos/atividades são construídos através desta plataforma, que permite conectar de sensores, motores, controladores, leds e outros dispositivos eletrônicos nas saídas digitais e analógicas.</p> <p>Nos últimos anos, o projeto de Robótica do CEMPF vem abraçando também meninos, ex-alunos e ex-alunas da escola e atendimento também de estudantes com Altas Habilidades.</p> <p>O projeto acontece presencialmente e encontra-se na preparação de projetos para o Circuito de Ciências de Brasília.</p>

Responsável técnico	Professora Simone
----------------------------	-------------------

Título do projeto	PROTAGONISMO JUVENIL
	<p>Capacitar o corpo discente para intervir, planejar, discutir e criar eventos e projetos no ambiente intra e extra escolar, envolvendo também o Grêmio Estudantil, bem como ações solidárias e publicização de experiências exitosas.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O protagonismo juvenil ocorre nas oficinas, palestras, debates, mesas redondas, visitas técnicas, entre outros eventos, como forma de incentivar a atuação dos alunos e do movimento estudantil nos processos de interação pessoal, social e de vivência política, proporcionando espaços de debate com a comunidade e estimulando o protagonismo estudantil. 2. Participação dos alunos nos conselhos de classe participativos, fóruns, grupos de estudos e de trabalhos, ao mesmo tempo na direção do grêmio estudantil local, na organização de ações de apoio às entidades filantrópicas, por meio de visitas, doações, gestos solidários, ações socioculturais e assistenciais, oficinas motivacionais sobre sexualidade, respeito às diversidades de gênero, autoconhecimento e autoestima, prevenção ao uso de drogas e entorpecentes etc.
Responsável técnico	Comunidade escolar do CEMPF

Título do projeto	MUNDO DO TRABALHO
	<ul style="list-style-type: none"> - oferecer oficinas e palestras relacionadas ao mundo do trabalho. - Parcerias do CEM Paulo Freire com empresas, universidades e organizações (SEBRAE, IFB, SESC, SESI, AMATRA) e outras entidades congêneres, para a oferta de palestras, oficinas sobre orientação vocacional, tanto no ambiente da Escola quanto nos espaços das empresas, com duração e intervalos definidos nos acordos.
Responsável técnico	Comunidade escolar do CEMPF

Título do projeto	LÍNGUAS ADICIONAIS/ESTRANGEIRAS
	<p>Implementar um Laboratório de oferta de línguas.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Programa de nivelamento de língua inglesa: os alunos, a partir de uma diagnose, por meio de avaliações escrita e oral, serão enturmados no contraturno, nos níveis Iniciante, Intermediário e avançado, e serão atendidos pela professora Meri.
Responsável técnico	Professora Méri

13.2 – Interdisciplinares, Componente Curricular, por áreas do conhecimento, etc.

Associado aos projetos desenvolvidos pelo CEM Paulo Freire, o planejamento de saídas pedagógicas necessita da solicitação desta IE à CRE PP para liberação transporte escolar, imprescindível para o deslocamento de nossos estudantes.

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Este documento é resultado da colaboração dos diversos segmentos desta Unidade de Ensino - corpo docente e discente, equipe técnico-administrativo e comunidade de pais - traduz as decisões pedagógicas aprovadas e assumidas pelo CEM Paulo Freire, no que tange às suas finalidades e pressupostos teóricos, à definição da prática pedagógica e ao compromisso de contribuir para a formação de cidadãos competentes e comprometidos com as transformações sociais do tempo presente.

Por ser o instrumento fundamental da escola para disciplinar a relação teoria e prática, na perspectiva de que esse binômio conduz ao fazer pedagógico, na dimensão do pensar, fazer, idealizar e projetar, o PPP do CEM Paulo Freire passará por permanente avaliação e atualização, porque só assim o processo pedagógico se constrói e se fortalece.

A avaliação deste PPP ocorrerá em reuniões gerais e específicas, de acordo com o calendário da gestão da Escola, que prevê momentos de replanejamento das ações e atividades previstas no Plano de Ação 2023, envolvendo todos os segmentos que compõem a comunidade escolar.

15. REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio**. Ed. Brasília: SEEDF, 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 30 mar. 2020. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: Acesso em: 30 abril.2020.

_____. **Caderno orientador: avaliação para as aprendizagens - Novo Ensino Médio** - rede Pública de ensino do Distrito Federal / Secretaria de Estado de Educação - SEEDF: Brasília, Distrito Federal: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2022.

_____. BRASIL. Portaria nº 649, de 10 de julho de 2018. Institui o **Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio e estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para participação**. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/29495231/do1-2018-07-11-portaria-n-649-de-10-de-julho-de-2018-29495216 Acesso em 09 de ago 2022.

_____. Portaria nº 1.094, de 16 de novembro de 2022 – Valida o **Plano de Implementação do Novo Ensino Médio do Distrito Federal**.

_____. BRASIL, MEC, CNE, CEB. Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018. **Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de novembro de 2018, Seção 1, pp. 21-24. 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN32018.pdf Acesso em 09 de ago 2022.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010**. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf> Acesso em: 30 abril.2020.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 7/2010**. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. DODF, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 abril. 2020.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, DF, 15 dez. 2010b.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 30 abril. 2020.

CODEPLAN. Atlas do Distrito Federal. <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Atlas-do-Distrito-Federal-2020-Cap%C3%ADtulo-5.pdf>. Acesso em 04/08/2021.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais**. 2. ed. Brasília: SEDF, 2018.

_____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

_____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação de Jovens e Adultos**. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Médio**. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos**. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. **Diretrizes de Avaliação Educacional**. Brasília: SEEDF, 2014-2016.

_____. **Guia Prático - Organização Escolar da Semestralidade**. Brasília: SEEDF, 2017.

_____. **Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens**. Brasília: SEEDF, 2017.

_____. **Plano Distrital de Educação (2015-2014)**. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.

_____. **Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico**. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. **Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF - Caderno Orientador**. Brasília: SEEDF, 2018.

OBSERVATÓRIO. A Legislação do Novo Ensino Médio.

https://observatorio.movimentopelabase.org.br/a-legislacao-do-novo-ensino-medio/?gclid=Cj0KCQjwvO2IBhCzARIsALw3ASrIdBCQNP4uryFM5a3kfGmXq8r28idqbj5r7FoERj5nm3N2snValsaAmDfEALw_wcB. Acesso em 04/08/2021.

SEEDF. Avaliação Institucional nas escolas. <http://escolas.se.df.gov.br/coaved/index.php/coordenacoes/2014-03-10-21-47-57/24-gavaed> <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/uais-sao-as-avaliacoes-brasileiras-e-porque-elas-sao-importantes>